

# Sino Azul

N.º 1 — 1959



Maria Alice Costa  
Rainha do T.A.C. - D.F.



O Dr. Antonio Gallotti, à esquerda, quando, num apêto de mão expressava ao sr. C. R. Freehafer, a admiração de quantos com êle trabalharam

## DESPEDIDA DO SR. CARL R. FREEHAFER

**A** PÓS cinco anos de atividade intensa, dedicada aos problemas telefônicos da Companhia Telefônica Brasileira, deixa o nosso convívio onde conquistou enorme círculo de simpatias, o Sr. Carl R. Freehafer. Vai deixar-nos e às atividades executivas que vinha desempenhando com grande sabedoria, em nossa Organização, para reunir-se à sua família nos Estados Unidos e gozar do merecido descanso, após toda uma vida de dedicação aos serviços telefônicos na América do Norte e no Brasil.

Expressiva cerimônia de despedida foi realizada na sede social do Jôquei Clube, expressando o Sr. Freehafer, o seu pesar por perder a hospitalidade que sempre encontrou em nosso país e a feliz convivência que teve com amigos e colegas. O Dr. Antônio Gallotti ressaltou o excelente trabalho desenvolvido entre nós pelo Sr. Freehafer, terminando por desejar-lhe saúde e permanente felicidade, desejo que é de todos os catobenses entre os quais, deixa o Sr. Freehafer, verdadeiros amigos.

## MODAS NA CTB



**Diva M. da Silva, do Departamento do Pessoal e Treinamento da Rede, no D.F., com lindo vestido que confeccionou**

**A** mulher brasileira vem sendo distinguida no mundo inteiro. Nossa moda vai impondo padrões, sendo muitas as jovens modelos profissionais de famosos costureiros parisienses. A elegância da brasileira é um dom natural que vai sendo realçado pelo interesse com que vão sendo tratados os cursos de corte e costura e de formação de modelos, tendo esses cursos, entre as nossas colegas do Rio, grande frequência, sob a direção da professora Auzenda M. de Almeida. Todos os anos a eficiência desse ensino, tem uma demonstração positiva, em belos desfiles onde os vestidos são confeccionados pelas alunas e onde estas, como modelos, arrancam também os maiores aplausos.

As fotos são o reflexo do último desfile, realizado no C. T. Independência, no Distrito Federal.



**Graciosa, Lenize Almeida de Souza, do Tráfego, D. F., foi bastante aplaudida no desfile de que participou**



**Com desenvoltura e verdadeiro "chic", Janete de Oliveira, da Contabilidade do D.F., foi um verdadeiro modelo de elegância**



Na página à esquerda, na primeira coluna, vemos uma série de fotos feitas em São Paulo, quando da entrega de certificados de conclusão do Curso de Corte e Costura e da inauguração da mostra de trabalhos manuais. Na primeira foto, a nossa colega Ana C. Fedozzi, do Interurbano, recebe o seu certificado das mãos da senhora Marilda Marra da Silva, representante do SESI que aparece na foto do centro, com Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto em São Paulo, inaugurando a mostra. Embaixo, nossa colega Ivete Melão, do Tráfego, aprecia trabalhos ali colocados em exposição.



Na segunda coluna, dois belos flagrantes feitos no último desfile de modas no Clube de Tênis Independência, no Distrito Federal, vendo-se, ao alto, Nelde de Souza Azevedo, do Tráfego e, embaixo, Maria Alice da Costa, "Rainha do Telefônica Atlético Clube" que também faz parte do Tráfego.

A direita, quatro colegas que tomaram parte na apresentação do desfile de modas em São Paulo, arrancando aplausos de viva admiração pelo belo espetáculo de bom gosto apresentado. Na primeira coluna, Raquel Ferreira Pupo numa bela criação de noite, acompanhada de luvas e adereço. Embaixo, um conjunto esportivo, para praia ou excursão apresentado por Dalva A. Santos.



Na segunda coluna, Elvira Gemes trajando elegante conjunto de passeio, no rigor das novas linhas. Embaixo, Helena Zuppa, em trabalhoso modelo para noite, com que conseguiu encômios da assistência.



Palmira Vasconcelos, do Comercial, foi uma das diplomadas e mostrou o que aprendeu. Bem aplaudida



Em cima, Dorlei da Cunha, da "31" e, embaixo, Maria J. F. Felix, da Gerência Comercial. Muito aplaudidas no desfile

## GRAÇA E GARBO NO DESFILE DE MODAS

**T**AMBÊM as nossas colegas de São Paulo, demonstram grande interesse pelas coisas da moda e realizam concorridos desfiles que são reuniões de congratamento e bom gosto.

Recentemente, destacou-se a solenidade de entrega dos certificados do Curso de Corte e Costura e o conseqüente desfile de modas. O Curso teve como paraninfo,

F. A. Quirino dos Santos, Superintendente do Departamento do Tráfego, Divisão de São Paulo.

Várias foram as nossas colegas que demonstraram praticamente o que de bom aprenderam nas aulas ministradas dentro da própria C.T.B. Exibindo seus vestidos com orgulho e elegância, num desfile que provocou vivos aplausos, demons-

traram em São Paulo, mais uma vez, as virtudes de elegância e de bom gosto que tanto distinguem as nossas patricias, de Norte e Sul do país, ao lado da beleza apregoada da mulher brasileira, confirmada pelos lugares honrosos alcançados nos famosos concursos internacionais, que lhe dão o merecido destaque entre as belas e elegantes do mundo inteiro.

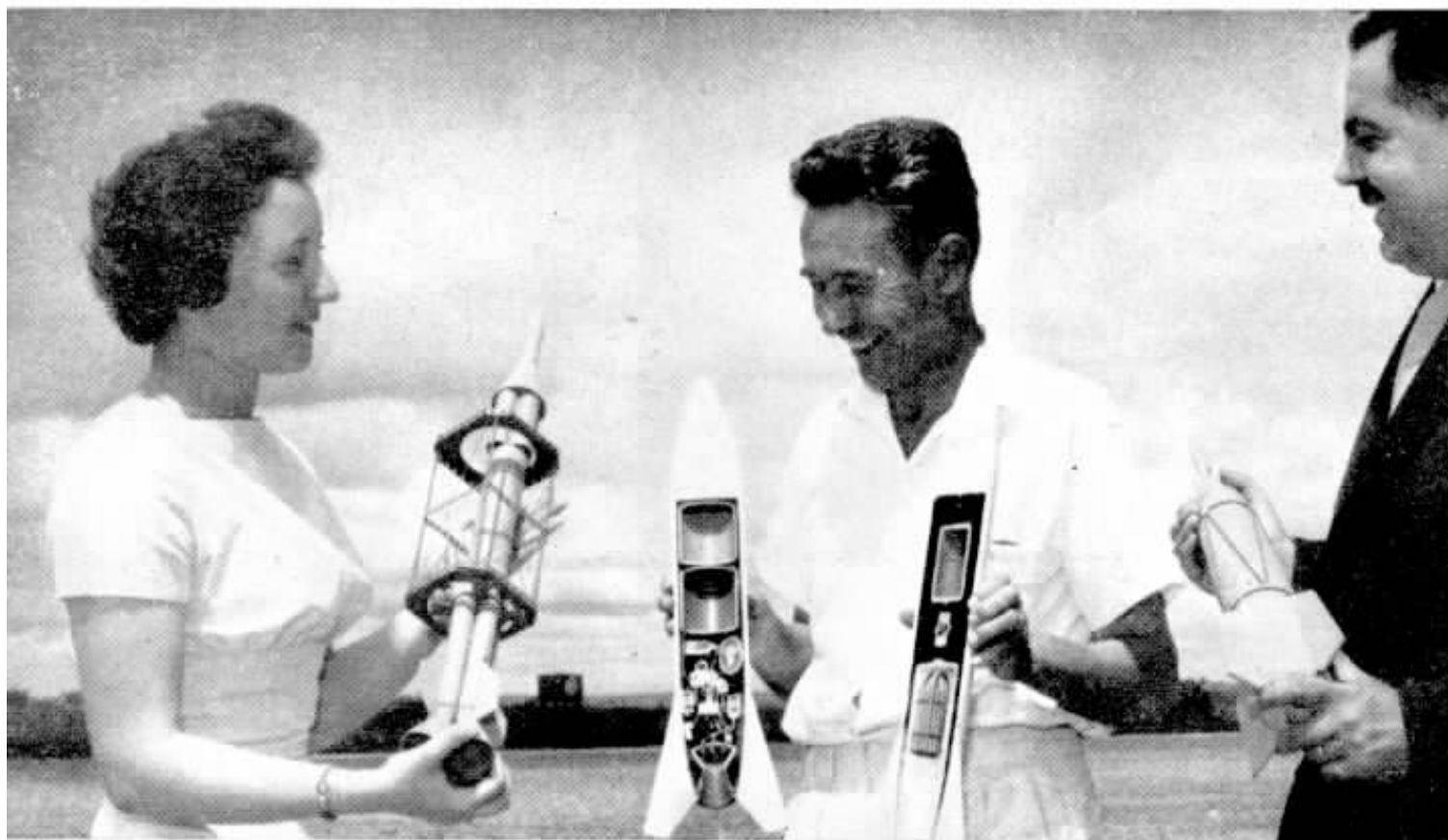


Em cima, delicada sugestão para as noivas. Apresentação de Vanda D. Itri. Embaixo: Aurea T. Silva, num elegante conjunto branco de passeio. Sucessos.

Três sugestões de elegantes chapéus: Em cima, Taeko Ueta. Ao centro, N. Dewood. Embaixo: I. P. Vieira.



A Sra. Angelina Messenberg, esposa de Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Bauru, é uma pioneira do ensino. Cercada de alguns alunos, ela mostra como é fácil tornar uma aula um prazer. As fisionomias alegres dos petizes são uma afirmativa



Os "foguetes" tem absorvido, ultimamente, as atenções do mundo. Por isso, Irene V. Barbosa e Jaddus M. R. Manga, chefe do Tráfego de Bauru, ouvem com atenção, as explicações de Napoleão V. Campos, ao centro, construtor das miniaturas da foto

# BAURU

## CIDADE SEM LIMITES

**C**IDADE plantada pelo mineiro Azarias Ferreira Leite, ali por volta de 1889, tem sua razão de ser a terra "dos trens barulhentos que apitam na noite". E' que das suas entranhas, como sucuri gigantesca, saem os trilhos da Estrada de Ferro Nroeste do Brasil e terminam os da Sorocabana. São trilhos que, em vagões de transporte, conduzem apreciável parcela da emancipação econômica da gleba bandeirante. Esses pedaços de aço, porém, não existiam quando ali chegou Azarias Ferreira Leite e seus familiares. Lá estavam, como donos da terra, os índios "calngangs". Como verdadeiros guardiões, esses selvagens não perdoavam o branco que tentasse invadir seus domínios. Assim aconteceu com Pedro Francisco Pinto que, antecedendo a Azarias, ali pelos meados de 1850, foi trucidado pelos indígenas. Seis anos mais tarde, Felicíssimo Antônio de Souza Pereira e Antônio Teixeira do Espírito Santo foram ter às terras dos "calngangs". Estabeleceram-se em "Água do Sobrado" e "Córrego das Flores", respectivamente. A gleba arenosa, onde os índios viviam à margem da civilização, começou a sentir o bafejo do progresso. Progresso que não tardou a ser reconhecido por aqueles que, conforme nos conta a história, promoveram a célebre "Rebelião de Fortaleza", que deu à povoação de Bauru o título de Vila. A 1 de agosto de 1896, sendo presidente de São Paulo Campos Sales, a "cidade sem limites" viu-se elevada à categoria de município. Na luta pela elevação



Egidia Verissimo é uma grande adepta da Natação. Sempre que pode vai dar seu mergulho

do município a sede da comarca, o mineiro Azarias Ferreira Leite, vítima de uma emboscada, perdeu a vida. Bauru, entretanto, não deixou de caminhar. Sua população, também, continuou crescendo. Cresceu tanto que, por ocasião do censo realizado em 1950, dos 1.894 municípios brasileiros, Bauru colocou-se no 88.º entre os mais populosos.

Cidade moderna, desfrutando de vias de acesso das mais completas do território nacional, o município fundado pelo excelente e dinâmico Azarias Ferreira Leite, usufrui, nos dias pre-



Nem só de ligações vive a nossa colega Yoshie Manji. A moça também sabe apreciar boas gravações



Sob os cuidados do Encarregado Odair Spaco, nosso colega G. Duarte prepara, num trabalho esmerado, novos circuitos para atender ligações com Piracicaba

Cetebense, "astro" da emissora local, "crooner" de orquestra, aí está o Walter de Oliveira

Hilton Ferraz tem, nos seus belos selos, um "hobby". É um verdadeiro conhecedor. Vêmo-lo ao lado de d. Eunice (sua esposa), P. Henrique e Hilton, filhos

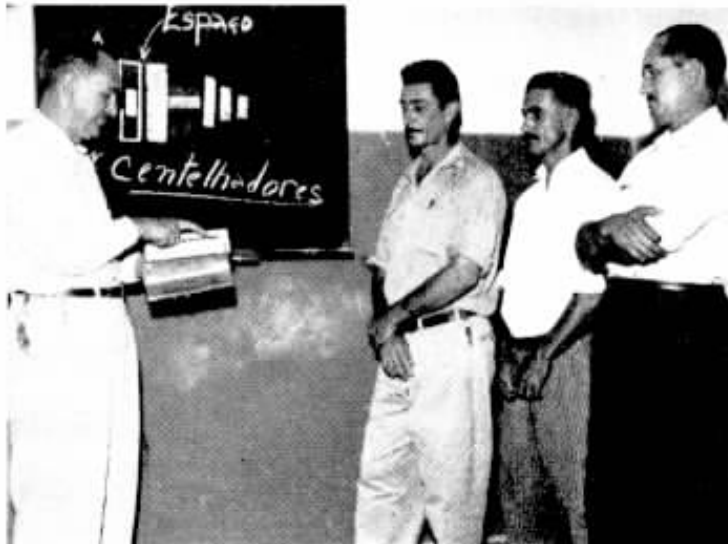


sentes, de entroncamento ferroviário da maior importância, sem esquecer da excelente rede rodoviária, ligando São Paulo a Mato Grosso, Bauru a Marília e Bauru a Iacanga. Graças a essa situação privilegiadíssima a progressista "cidade sem limites" em poucos

anos se transformou no principal entreposto comercial das regiões que para ela convergem. A esse sistema de comunicações inclua-se, ainda, aquele que é tido como o encurtador das grandes distâncias: o telefone.

A família cetebense está presente no progressista mu-

nicipio paulista. São setecentos e dezoito companheiros nossos que, distribuídos pelas mais variadas tarefas, colocam a terra bauruense em comunicação permanente com o extenso território nacional. Essa comunicação é feita por intermédio de 3.207 telefones instalados na cida-

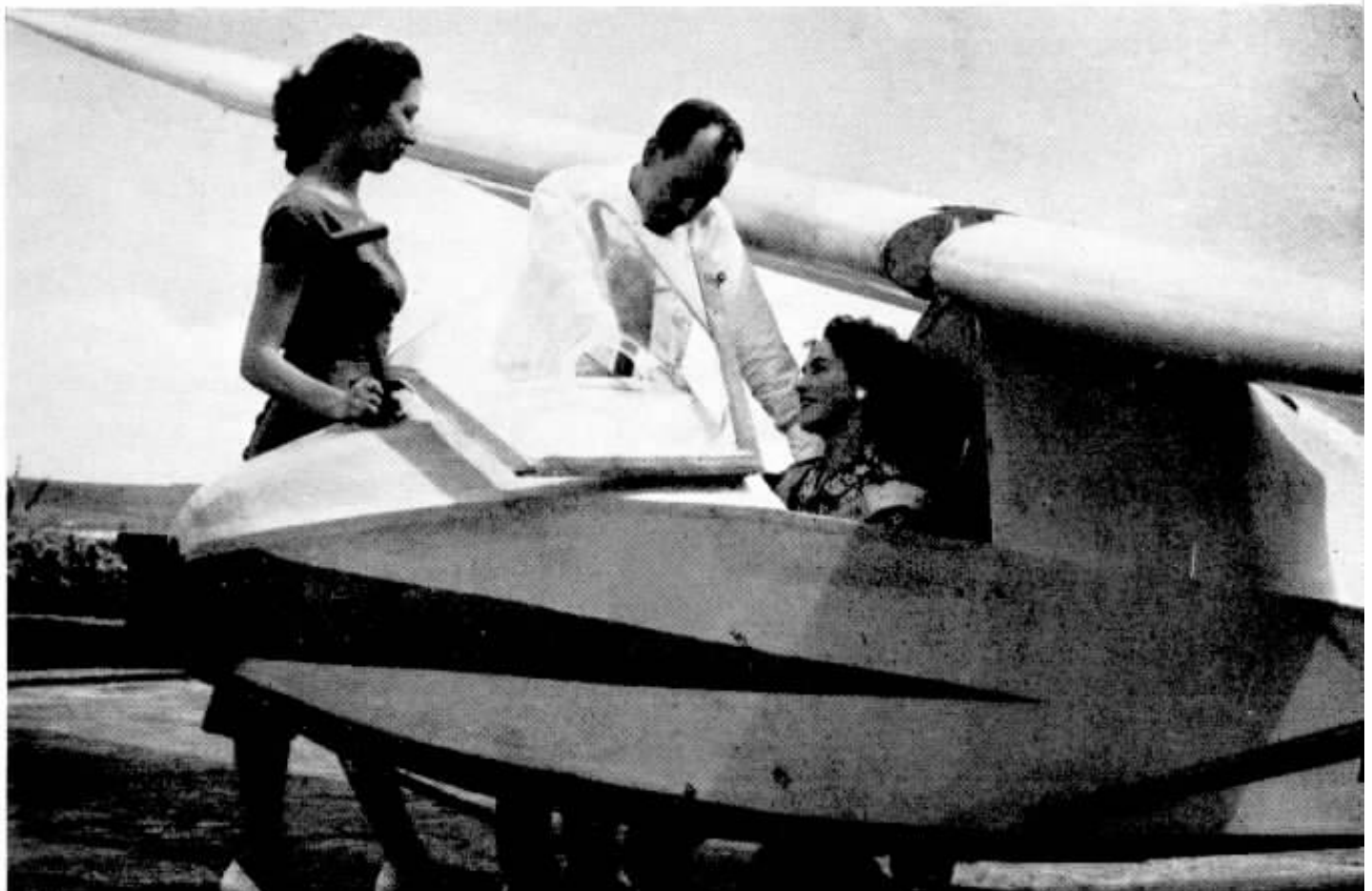


João P. Nogueira tem uma elevada missão: a de instruir. E o que faz na foto, aos colegas J. M. Rocha, J. Garcia e G. Dias



O médico Luiz Zuione é, também, vice-Prefeito de Bauru. Vêmo-lo em atividade examinando o nosso colega José Barbosa.

O planador é, para as colegas Amabile de Carli e Sílvia Prieto, um motivo de grande atração, trazendo o encanto das conquistas no espaço sem fim. Por isso, querem aprender como se o manobra. E é o paciente Joaquim Henrique quem ensina



## BAURU, "CESTO DE FRUTAS" NA LÍNGUA INDÍGENA



No P.B.X. do D.N.E.R., o Chefe do Distrito da Rede, José E. Souza, com o Eng. M. Campos

de e 16.587 no distrito. Aquêles telefones promovem, em média, cêrca de 1.700 ligações interurbanas por dia. O distrito tem em sua área 78 localidades ligadas em tráfego mútuo com outras 77.

O distrito de Bauru, sob a gerência do nosso colega Mário Messenberg, compreende cinco zonas: Bauru, Botucatu, Lins, Marília e Ourinhos. Tôdas essas zonas compreendem importantes cidades paulistas. Mas, Mário Messenberg não trabalha sozinho, no comando das operações telefônicas. Lá está, com seu poderoso olho clínico, a dirigir o tráfego, o operoso Jaddus M. R. Manga. Na chefia da Rede, com aquela simpatia que o torna popular entre quantos com êle convivem, encontra-se José E. Souza. O almoxarifado, por sua vez, tem no Joffre Decarliis, o prestimoso e sam-

pre atento funcionário. Sob o comando dêsses colegas, outros tantos companheiros procuram, na medida das possibilidades que o serviço permite, atender a um apreciável número de assinantes.

E' que daquelas terras arenosas, como num passe de mágica, surgiram importantes indústrias. São produtos alimentares que, nos cargueiros da Noroeste, nos vagões da Sorocabana, ou nas pranchas da Paulista, cortam milhares de quilômetros, para abastecer a dispensa de milhões e milhões de brasileiros. E' o café, riqueza permanente da economia nacional, a frutificar numa constância impressionante, para garantia do mercado exportador. São produtos químicos e farmacêuticos, tratados em moderníssimos laboratórios, e, também, a indústria de óleos vegetais, que assegura



Bauru é terra de lindos jardins, como êste da praça Rui Barbosa, onde as colegas Doraci Miguel e Irene Lima encontram horas de benfazejo repouso. Bauru oferece lugares assim, de grande beleza e bucolismo sem par na região



Durante um longo passeio pelo parque da cidade, as colegas L. Cadamo e D. Beteti fazem uma pausa para matar a sede no bebedouro do jardim



Mário Messenberg, Gerente do Distrito de Bauru, a prof.<sup>3</sup> June e prefeito de Bauru, Dr. Nicolau Avalone Jr., palestram

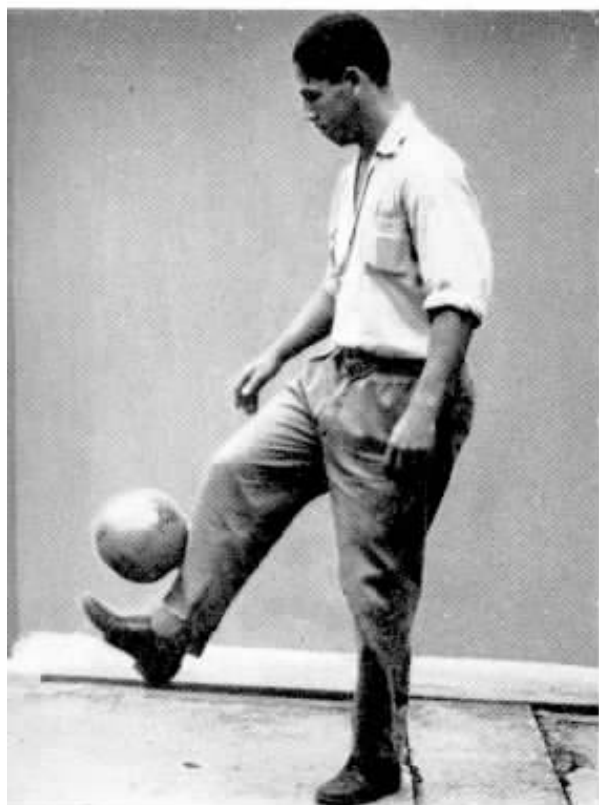


Nesta composição da Noroeste, quem não viajaria? Ainda há dúvidas? L. Lofrano e A. Estoja garantem uma viagem plena de segurança.



Ver estrélas sempre é interessante, mas na companhia de W. Utida e M. Guagliato é muito mais, diz o Sr. Louzar

## BAURU "CAPITAL DA TERRA BRANCA"



Cecilio Lima é um craque da pelota. Já jogou em vários clubes de Bauru. Sua distração é brincar com a bola.



Dorival Augusto é da Rêde. Também é campeão do jogo de malha pela Associação E. América. Não erra uma

Na Cooperativa dos Funcionários de Bauru, Léo Truite, seu presidente, atende a cooperada Elza Santos

ram a independência econômica e financeira da terra de Fernão Dias Paes Leme.

Bauru, porém, não é só a cidade que se voltou para a indústria. Sua atenção para o desenvolvimento do nível cultural de seus filhos é algo de admirável. Nesses setecentos quilômetros quadrados de terra, encravados entre Reginópolis (ao norte), Piratininga (ao sul), Avaí (a nordeste), Arealva (a nordeste), Pederneras (a este) e Agudos (a sudeste), ergue-se uma Faculdade de Direito, onde centenas de jovens vão receber os ensinamentos indispensáveis ao culto dos princípios defendidos por Ruy Barbosa, Evaristo de Moraes, e tantos outros luminares da advocacia. Há a existência de uma Escola Superior de Educação Física, afora tantos estabelecimentos de ensino técnico-profissional. O interesse pela formação de uma elite intelectual proporciona a Bauru, por absurdo que pareça, a existência de três jornais, órgãos esses que circulam diariamente.

Sim, de Azarias Ferreira Leite, o mineiro, até Nicolau Avallone Jr., a quem os bauruenses confiaram os destinos do município, o progresso avançou firme.



Leopoldo M. Ribeiro, encarregado, recebe da colega H. Soubhie o dinheiro que ficará sob a sua guarda. Fruto de mais um dia de trabalho





Joffre Decarliis responde por importante setor: o Almexarifado. Ei-lo numa atividade de todos os dias: conferindo bobinas e ductos da C.T.B.



Arsenio Peres, do Comercial, faz, com pericia, bonecas de pano e as mostra a Ondina Ortolon, Telefonista-Chefe



Na indústria Sambra, duas perfeitas donas de casa: H. Guagliato e D. Valverde. Cetebenses que também sabem aplicar economia doméstica



Antonio M. Carmo, jamais dormiu no ponto... Zêlo com êle é um fato. Os assinantes de Bauru que o digam

# SEGURO DE VIDA EM GRUPO

## Uma Garantia Que Não Deve Ser Desprezada

MUITOS não compreendem que o seguro de vida é a garantia do futuro de suas famílias. O risco de acidentes lamentáveis é enorme, principalmente nas grandes cidades, onde é muito mais frequente a invalidez e mesmo a morte, como conseqüências desses acidentes. Nessas ocasiões, uma pergunta ocorre: o que será dos entes queridos dos acidentados? Por omissão, desconhecimento de causa ou displicência, além da dor da falta, bem podem eles ficar em situação precária. No entanto aí está o seguro de vida, justamente para prevenir essa hipótese, com o pagamento de uma taxa mínima, tornando impossível esse desamparo com o argumento da economia, e com a vantagem de, a qualquer tempo, o segurado poder mudar o nome do beneficiado.

A "Sul América", Companhia Nacional de Seguros de Vida, que opera com a nossa Organização, ofereceu este ano, a vantagem de baixar a taxa média, o que permitiu reduzir para oitenta centavos a contribuição mensal dos empregados por mil cruzeiros de seguro. O seguro em tais condições, é pagável por morte, seja qual for a causa, por doença ou acidente, no trabalho ou fora dele, vigorando mesmo depois da aposentadoria. A liquidação é feita imediatamente, contra a apresentação do atestado de óbito, na hora em que o dinheiro se faz mais necessário. As pessoas de idade avançada, não podendo obter seguro individual, podem participar, com as mesmas vantagens, do seguro em grupo, sem "exame médico", por desnecessário.

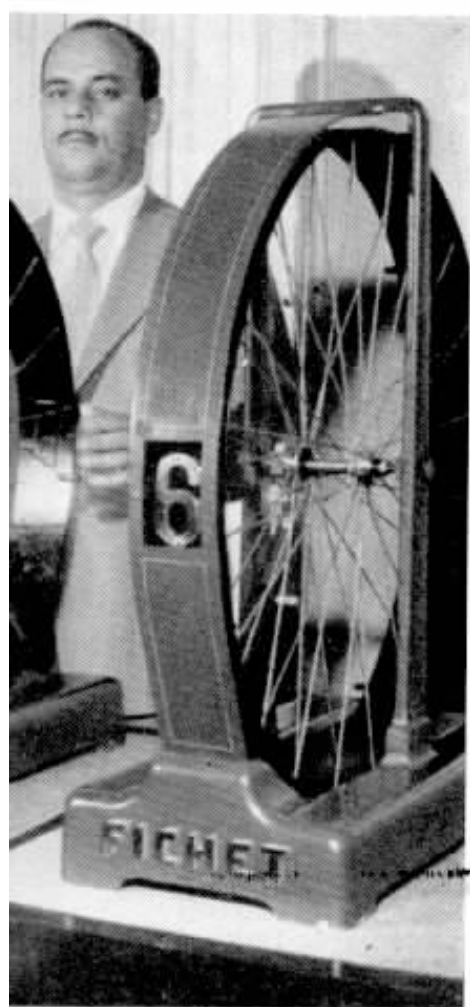
Esses são alguns dos benefícios cuja utilidade não se precisa ressaltar. Quem

trabalha, tem o dever de deixar amparados os que de si dependem. Fazer um seguro é ser útil a si mesmo, amparando a sua família, e aos colegas, pois desde que participem do seguro, no mínimo 75 por cento do total dos empregados em serviço ativo em cada Companhia, todos gozarão das vantagens da Cláusula Adicional de Participação nos lucros, com sorteio de prêmios em cotas de cinco mil cruzeiros.

Ao lado: Junto ao Dr. Theodoro Arthou e General Landry Salles Gonçalves, ao centro e L. A. Latimer, o primeiro à esquerda, um grupo de premiados no último sorteio.



Em cima: A medida que iam sendo sorteados os números correspondentes aos títulos, eram escritos para conhecimento da assistência. Ao lado vê-se a aparelhagem usada.



A mesa que presidiu os trabalhos, vendo-se representantes dos empregadores acompanhando atentamente os resultados que iam surgindo e que apontavam os números correspondentes aos premiados com novas cotas em dinheiro.



A nova "Rainha do Telefônica Clube": Olga Marchi Mainente, Telefonista-Encarregada da Estação Interurbano. A direita, Carmen Rodrigues, rainha de 1958.



A criançada esteve alegre e irrequieta com seus cartões numerados que concorreram ao sorteio de valiosos brinquedos



Nenhuma criança presente à festa do Natal deixou de levar seu presente para casa. Tarde encantadora para o T. C.

## O Telefônica Clube de São Paulo Elegeu Olga Mainente Sua Rainha. Distribuiu no Natal Brinquedos à Petizada

**D**UAS festas tradicionais realizaram nos nossos colegas do Telefônica Clube de São Paulo, com a animação de sempre. A primeira foi o "Baile da Primavera", quando, sucedendo a Carmen Rodrigues, foi eleita "Rainha do Telefônica Clube para 1959", Olga Marchi Mainente. Foram escolhidas princesas, nessa eleição anual de nossos colegas paulistas, as senhoritas: Silvia Biora, Maria Helena Rizzetto, Florinda B. da Silva e Vanda D. Itri, esta última elemento de destaque do grupo teatral do T. C. A rainha foi eleita pelos votos dos associados do TC.

A segunda grande festa do TC, foi a do Natal, onde elevado numero de crianças recebeu brinquedos e guloseimas. Contando com a participação de conhecidos artistas de rádio e circo, a festiva reunião foi animadíssima, exibindo-se nossos colegas Enio Finochi (Tripa Fina), Gregório J. da Silva Filho e Valdemar Trumpauska entre os cômicos.

Brinquedos de maior valor foram sorteados e um baile infantil encerrou a bela festa de Papai Noel.



As princesas que formaram a "côrte" da nova rainha do T.C.: Silvia Biora, Maria Helena Rizzetto, Florinda B. da Silva e Vanda D. Itri. As duas últimas pertencem ao elenco teatral do Telefônica Clube.

O palhaço "Tripa Fina", que é o nosso colega Enio Finochi, alegrou a petizada contando com a colaboração de Gregório J. da Silva Filho e V. Trumpauska, o "Fantasma Negro"





# CARNAVAL

ua

## C.T.B.

### QUE É CARNAVAL?

**P**ARA os carnavalescos de fato, seja em Veneza, em Munich, em Nice, em Roma, em Colônia, em Nápoles, em Florença, em Recife ou no Rio, Carnaval é sempre Carnaval, com sua corte alegre e inconseqüente, seus aspectos típicos, sua liberdade, seus excessos ...

Mas, afinal, que significa essa palavra? Vem do **carrum novalis** com que os romanos abriam seus festejos, segundo uns. De **caro vale** ou "adeus à carne", iniciando o princípio da Quaresma cristã, dizem outros. Adolfo Coelho, segundo Luiz da Câmara Cascudo, escreveu um verbete para o dicionário de frei Domingos Vieira que constitui lição idônea: "Carnaval: s. m. do italiano **carno e vale**. O dialeto milanês tem **carnevale** do baixo latim **carnelevamen**; de **caro**, carne e **levamen**, ação de tirar, assim pois, tempo em que se tira o uso da carne, pois o Carnaval é propriamente a noite antes da quarta-feira de cinzas. Esta etimologia que é dada por Littré, põe de lado a mais antiga, segundo a qual a palavra viria de **carne e vale**, adeus à carne, pois, em italiano, não há a palavra **vale** e o milanês **carnevale** tira as dúvidas quanto ao som. Tempo de divertimento que varia de extensão segundo os países, mas que começa sempre depois do primeiro dia do ano e acaba na véspera da quarta-feira de Cinzas".

O período é marcado pela Páscoa dos católicos. O domingo de Páscoa deve cair sempre, entre 22 de março e 25 de abril. O domingo de Carnaval é sete domingos antes do Domingo de Páscoa.

Para nós, o Carnaval vem do Entrudo português. Mas foi evoluindo e buscando as formas mais refinadas do carnaval italiano e francês, até adquirir cores próprias e aspectos típicos.





Carnaval é alegria em  
tôdas as idades. No Rio...



...ou em São Paulo, todos se confun-  
dem no bom e gostoso divertimento

## VERDADEIRA FOLIA NOS CLUBES DA C. T. B.



Este grupo harmonizou-se em tudo, na festa do T. A. C. Vestiram-se iguais, pularam  
sempre juntos e cantaram no mesmo tom... Sete foliões que se divertiram a valer



Outra esplêndida demonstração do que foram os festejos carnavalescos no TC de São Paulo. Colegas que fizeram de sua alegria, uma fonte de contágio

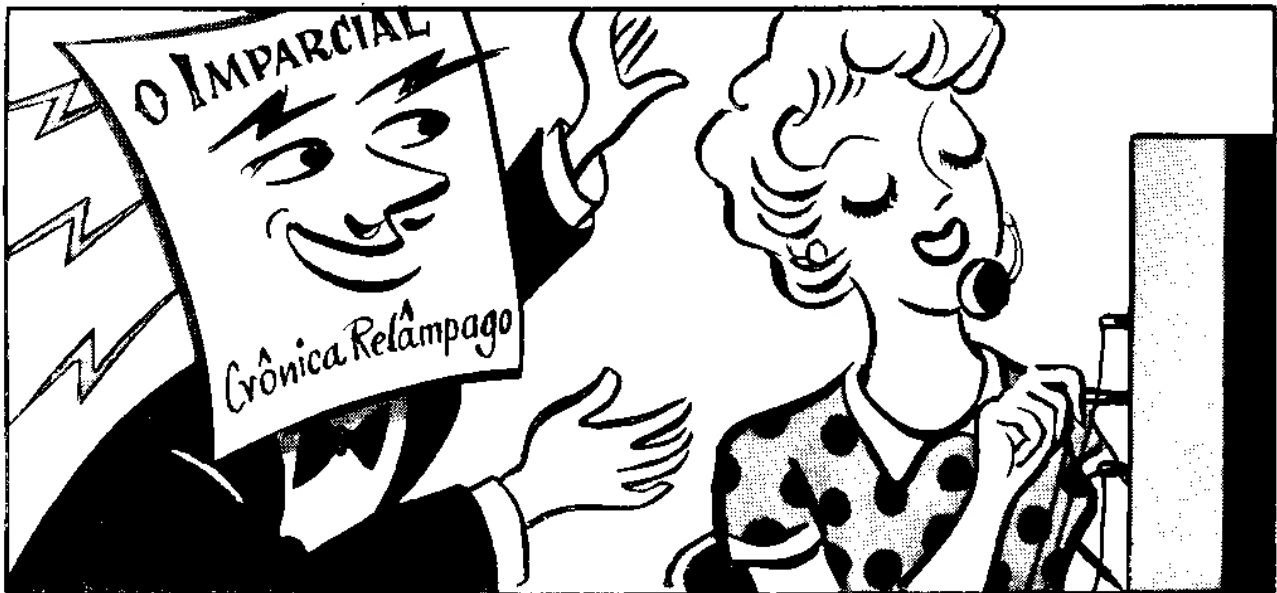
## REI MOMO COMPARECEU AO BAILE DO TAC



Momo chega, envolve a todos e acabam-se as tristezas...



Foi assim a noite toda, requebrando e cantando



## O QUE DIZEM DE NÓS

“O Imparcial”, de Araraquara, no Estado de São Paulo, através da “Crônica Relâmpago”, de Alair Ribeiro, destacado comentarista local, ressalta os serviços de nossa Companhia e suas dedicadas telefonistas, em extensa crônica de que extraímos os seguintes trechos:

“Alô, telefonista? Muito prazer. Estas linhas de hoje, eu as escrevo para você, para você que é uma espécie de pára-raios da impertinência e da impaciência dos assinantes, aliás, de nós assinantes.

“Entretanto, telefonista, você está sempre com uma espécie de sorriso na vozinha mansa, sem uma revolta, sem uma resposta indelicada àqueles que a ofendem, àqueles que não compreendem as dificuldades técnicas que impedem maior solicitude no desempenho de suas funções.

“Por isso mesmo, telefonista, aqui ficam as homenagens à sua dedicação, os elogios à sua atuação e os votos que “Crônica Relâmpago” faz, para que você seja mais compreendida e receba maior apóio moral dos assinantes da C. T. B., para que você possa trabalhar alegre — já que sua profissão é espinhosa, deli-

cada e exige de você um excepcional controle de nervos, para que não se torne impertinente e neurastênica como nós, os assinantes”.



### MEDALHA COMEMORATIVA

Comemorando a visita recente do Presidente da República à sua cidade natal, Diamantina, em Minas Gerais, a Prefeitura local mandou cunhar medalhas e expedir diplomas para agradecer aqueles que se têm distinguido a serviço da progressista cidade mineira. Assim, numa homenagem às nossas colegas de Diamantina, o Prefeito, sr. Mário Guerra Paixão, conferiu à Telefonista Encarregada, a medalha que atesta o desvelo dessas funcionárias no cumprimento do dever.

...bem

## AS EXPLOSÕES DE DEODORO

O General Jair Dantas Ribeiro, Comandante da Guarnição da Vila Militar, endereçou carta à nossa companhia, realçando a colaboração prestada por ocasião das grandes explosões verificadas em Deodoro, quando varios paióis de munição foram pelos ares. Várias linhas foram postas à disposição do Exército para a arregimentação dos meios necessários ao controle do sinistro, sendo as diligentes telefonistas e demais funcionários da Central de Marechal Hermes, incansáveis naquela emergência. Esse esforço foi ressaltado pelo general comandante que fez questão de o agradecer.





### HONESTIDADE

A telefonista Aíice Azevedo Liezi, nossa colega da

Capital de São Paulo, ao passar em frente ao Hospital Nossa Senhora do Carmo, daquela cidade, encontrou, na calçada, Cr\$ 6.000,00. Julgando que a quantia pertencesse a alguém daquele nosocômio, dirigiu-se ela à direção do estabelecimento que a encaminhou à funcionária que havia perdido o dinheiro. O fato motivou uma carta encomiástica do dr. Nicolau Mancini, diretor clínico daquele hospital, ressaltando o gesto de Alice Azevedo Liezi.

### COLABOROU NA SITUAÇÃO AFLITIVA

A Sears Roebuck S. A. também oficiou à C. T. E. para agradecer à telefonista Valda Alves Xavier, a assistência e dedicação com que procurou ajudar àquela organização comercial, por ocasião dos momentos aflitivos que a sua direção no Rio passou, ao tomar conhecimento do princípio de incêndio ocorrido nos armazens que possui em Niterói.

# servir foi o lema!



### COMO NUM FILME...

Momentos de verdadeiro suspense tiveram um final feliz, em Sorocaba, Estado de São Paulo, quando a telefonista Irene P. Andrade, deu o ensejo aos jornais da cidade, de fazerem brilhantíssimas reportagens na narração do fato de que ela foi a principal figura. A Casa Saturno que possui explosivos e munições em estoque, foi visitada alta noite, por amigos do alheio, os

quais dinamitaram o cofre para retirar os valores ali guardados. A explosão fez saltar o fone do gancho do aparelho, o que levou a telefonista a tomar imediatas providências. Não obtendo resposta e ouvindo barulhos estranhos no interior do prédio, nossa colega ligou o número com a pega apropriada. Depois de alguns minutos, o fone foi repostado no gancho pelos larápios que não atenderam às cha-

madãs feitas pela telefonista. Rápida, percebendo que algo de anormal se passava Irene P. Andrade chamou a residência do dono do estabelecimento, para indagar-lhe se era de seu conhecimento a existência de alguém na casa. Diante da resposta negativa, a polícia foi avisada e à sua rápida chegada, se deve a fuga dos ladrões que nada puderam carregar. Com isso foi também evitado um princípio de incêndio que poderia ter graves consequências. A firma ressaltou o espírito de iniciativa da nossa colega que foi amplamente elogiada pela imprensa de Sorocaba.

### VIVERAM O DRAMA

De Resende, no Estado do Rio, chegou-nos uma carta, onde a Cyanamid Química do Brasil S. A., agradece a atenção e dedicação das telefonistas dessa localidade, por ocasião de um trágico desastre aéreo que vitimou o diretor daquela firma. A carta cita textualmente "telefonistas que pareciam compartilhar de nossa imensa dor".



Dois expressivos flagrantes do baile no Clube Comercial de S. Paulo, onde notou-se a animação reinante à passagem do ano

## NA FESTA DE FIM-DE-ANO OS PAULISTAS HOMENAGEARAM HELENA RIBEIRO FERNANDES

**N**OS salões do Clube Comercial de São Paulo, realizou-se o tradicional "reveillon" dos nossos colegas paulistanos, acolhendo em meio a ruidosa alegria, o novo ano que entrava. Para isso, houve concorrido baile e sorteio de valiosos brindes, aproveitando o ensejo, o Telefônica Clube, para prestar merecida homenagem à telefonista da estação "31", Helena Ribeiro Fernandes, eleita a "Telefonista do Ano" em São Paulo, não só pelos meritórios serviços prestados ao público, do qual

tem recebido elogiosas referências, como, também, pela fina educação e bondade inúmeras vezes manifestadas.

O baile teve a presença de elementos da administração da C.T.B. que concorreram, assim, para prestigiar a esplêndida promoção dos nossos colegas, numa festa que, de ano para ano, vem crescendo em animação e concorrência, como bem atestam, aliás, os flagrantes desta página, distinguindo-se a alegria sadia que imperou no aristocrático clube paulistano.



Nossa colega Helena Ribeiro Fernandes, telefonista da Estação "31", foi eleita a "Telefonista do Ano" e recebeu bela homenagem do Telefônica Clube

# COISAS

que acontecem...

**ESTATÍSTICA VITAL** — O telefone veiculou, recentemente, para uma senhora em São Paulo, a notícia de que ela estava entre as vítimas de um acidente de aviação ocorrido entre o Rio de Janeiro e a Paulicéia.

Atendendo ela mesma ao telefone, a espantada senhora disse que realmente pretendia tomar aquele avião, após fazer uma visita a uns parentes em Niterói. Recebera, entre-anto, um telefonema de São Paulo, dizendo que seu marido estava doente e, conseqüentemente, ela resolvera antecipar a viagem, chegando a salvo. Seu nome, todavia, estava na relação dos passageiros do avião sinistrado.

**UM COMERCIANTE** foi despertado, às 4,30 da manhã, pelo som da campainha do telefone e deparou com um ladrão agachado junto à sua cama. Este, ao vê-lo acordado, imediatamente se pôs em fuga, saltando pela janela que antes havia arrombado.

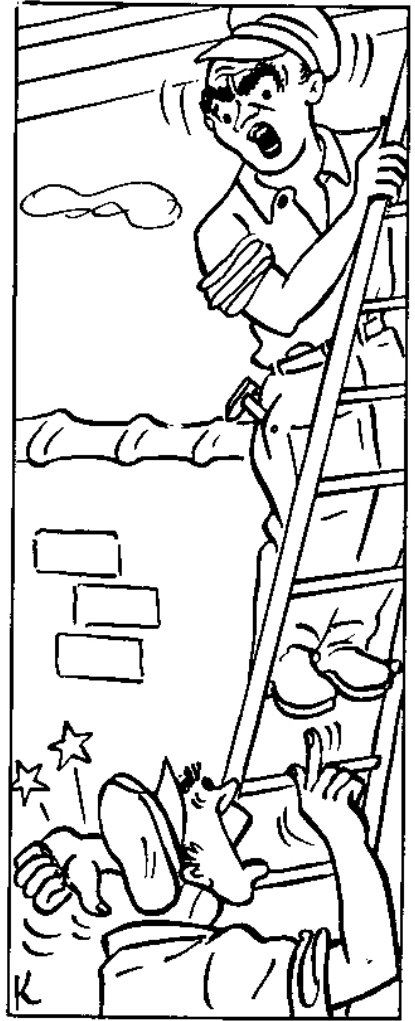
Aos gritos de alarma, outros vizinhos acordaram e chamaram a Rádio-Petru-

lha que, cercando as ruas da redondeza, conseguiu prender o audacioso meliante. Pouco depois, o afortunado comerciante reavia os seus dez mil cruzeiros, um relógio e várias jóias, produto do roubo, que o ladrão escondera debaixo do banco da viatura policial ...

“A SENHORA não acha que é um absurdo cobrar vinte minutos por uma chamada para Niterói? Eu não posso ter falado vinte minutos. Na verdade, eu só chamei a minha irmã para dizer que nós tínhamos chegado bem em casa, pois tínhamos acabado de vir de lá, sabe? Além disso, eu já tinha dito tudo que havia para dizer,



à exceção do que aconteceu no caminho e que foi bem gozado, sabe? Ah, mas isso, não levaria vinte minutos para contar. Não, o caso do chofer que nos fez dar uma porção de voltas, o mar grosso que sacudiu a lancha, uma mulher de chapéu ridículo que viajou conosco, não levaria vinte minutos! Imagine a senhora que ...”.



**CHOCADA** pela linguagem usada por dois reparadores de linhas telefônicas que trabalhavam na rede perto de sua residência, uma velha senhora apresentou uma queixa à companhia. Os chefes da turma assim reportaram o incidente:

— Eu e José estávamos em nosso serviço. Eu estava no alto do poste e deixei cair chumbo derretido no pescoço de Carlos.

Ele virou-se para mim e disse:

— Você precisa ter mais cuidado, José.

E eu lhe falei:

— Na verdade eu preciso, Carlos. Farei o possível para que isto não aconteça de novo.

Foi só isto que nós falamos ...”.



# O NATAL CETEBENSE

## As Festas Natalinas Como Elo da Confraternização



**A**LEGRES reuniões natalinas assinalaram a passagem festiva da data máxima da cristandade, em diversos municípios atendidos pelos serviços da Companhia Telefônica Brasileira.

Matizadas pelas mais positivas demonstrações de camaradagem que devem unir a quantos, em seu trabalho quotidiano, se esforçam por bem servir, essas festas tiveram um traço comum a animá-las: a alegria do dever cumprido em mais um etapa de trabalho. Telefonistas e outros colegas reuniram-se em torno aos





**SÃO BERNARDO DA BORDA DO CAMPO**



**BAURU**

O prefeito de S. Bernardo da Borda do Campo, Dr. Aldino Pinotti, honrou com a sua presença a festa naquela cidade. Maria Diva M. M. Marius cumprimentou-o em nome de todos

símbolos consagrados do Natal, para celebrar a vinda ao Mundo do Deus Menino.

Aqui e ali, autoridades fizeram questão de participar da mesma alegria reinante, trazendo, com a sua presença, novas estímulos aos que se sentem satisfeitos apenas com a certeza de um trabalho eficiente e seguro.

Familiares, companheiros de todos os dias, chefes e subalternos, pela suave presença do Natal, nivelaram alegrias, trocaram presentes, expressaram seus bons desejos para novas jornadas de paz, eficiência e compreensão



**BAURU**

Nestas duas páginas, damos expressivos flagrantes do que foram as celebrações do Natal da C.T.B. no Est. de S. Paulo



Foi das mais concorridas a festa natalina realizada pelos nossos colegas da Contabilidade no Distrito Federal. O grupo alegre acima focali-

zado tomou parte entusiástica nos festejos que culminaram com animado baile após lauta mesa com as iguarias típicas do Natal



O General Landri Salles, Altamir Grego, Anselmo Patricio, Nair Freitas e José C. Rodrigues, ao brinde, na festa bonita da Contabilidade



Por seu lado, nossos colegas da Contabilidade de São Paulo, também levaram a efeito a sua festa de Natal em meio à maior alegria



A esquerda, colegas que abrilhantaram a festa da Contabilidade no Distrito Federal. A direita, reunião no Comercial, D. Federal.

TROCANDO BRINDES  
OS NOSSOS COLEGAS  
SE CONFRATERNIZAM



Flagrante no Departamento Comercial do D. F. Laurinda Rosa Lourenço recebe de Emanuel R. Alves o seu presente de Natal



Avelino Raposo, chefe da Seção de Cobranças, S.P., conseguiu ser contemplado no sorteio, e ficou satisfeito com o que recebeu



Nossa colega Celina P. Figueira recebeu de Marly Azevedo um belo presente de Papai Noel nessa magnífica festa cetebense do Comercial, do D.F.





JABOTICABAL



OSASCO



BROTAS



UAIANAZES



GUARULHOS



SÃO JOSÉ DO RIO PRETO



CRUZEIRO



SANTO



ANDRÉ



S. VICENTE



AMPARO



SÃO MIGUEL



PAULISTA



MOGI MIRIM



**OLÍMPIA**



**LINS**



**ARARAQUARA**



**BOTUCATU**



**GÁLIA**



**BEBEDOURO**



**ITAPIRA**



**RIBEIRÃO PRÊTO**



**ITAQUERA**



**DOIS CÓRREGOS**



**FRANCA**



**APARECIDA DO NORTE**



**S. JOÃO DA BOA VISTA**

Por tôda a parte a alegria era a mesma, espelhando em cada rosto, as mil emoções próprias do momento festivo, fazendo de cada colega, um amigo dedicado

Veteranos de longos anos de atividade na Companhia e novos, agora começando a sua batalha por bem servir, confraternizaram, imbuidos da mesma emoção e ideal



**AVARÉ**







**SANTOS**



**CAMPINAS**





Na estação "31", da capital paulistana, realizou-se a tradicional festa natalina que todos os anos reúne em agradável confraternização, os funcionários daquela dependência da CTB, estando presentes elementos da administração que participaram da satisfação geral. Ao lado, damos três aspectos da festa, vendo-se, ao alto, Francisco Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego de S. Paulo, cumprimentando Isabel S. Nogueira, colega telefonista dessa estação paulistana.





Nessos colegas de Jundiai, no Estado de São Paulo, também tiveram a oportunidade de reunir-se em torno do tradicional pinheiro do Natal, confraternizando com suas famílias, funcionários e chefes, num bom pretexto, e com o objetivo de melhor cordialidade.

## COM GRANDE BRILHANTISMO FOI COMEMORADO O NATAL EM SÃO PAULO, JUNDIAÍ e NITERÓI

Em Niterói, a festa do Natal motivou uma encantadora reunião em que se fizeram ouvir os sempre belos hinos da Natividade.

Também o Bom Velhinho fez questão de comparecer à festa dos colegas de Niterói, distribuindo bons presentes para todos.





**INTERURBANO**



**DISTRITO**

**SERVIÇOS RADIO**



**FEDERAL**



**INTERURBANO**



**INTERURBANO**



**SERVIÇOS RADIO**



**INTERURBANO**



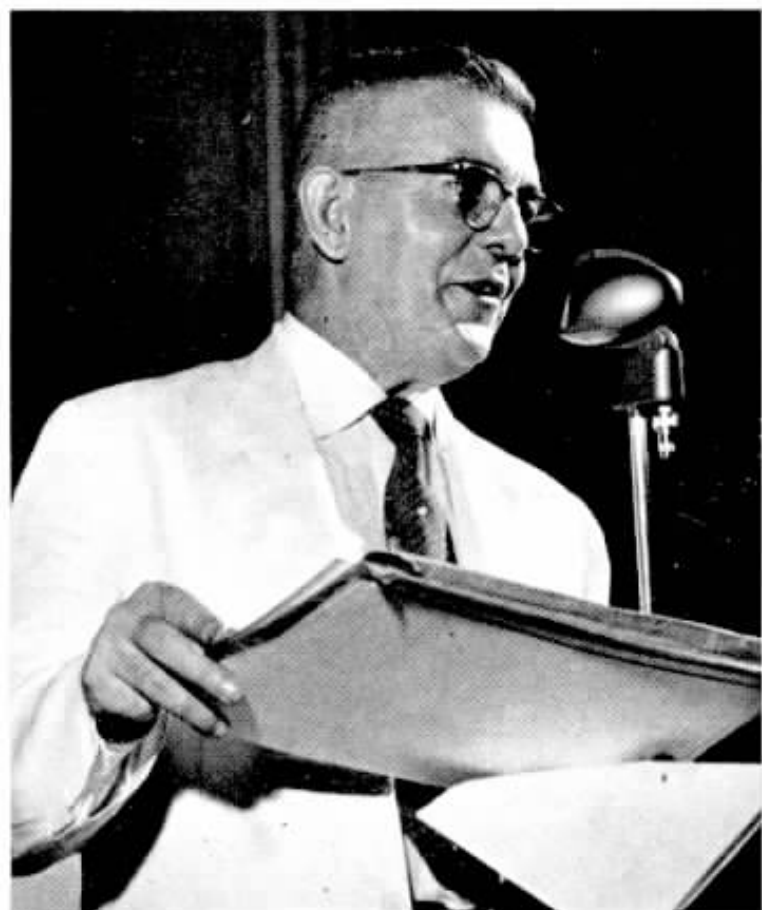
**SERVIÇO RURAL**



**EXPEDITO E AUXÍLIO**



**INFORMAÇÕES**



O Dr. Cyro Assumpção, presidente do C.T.I., discursa após o almoço de encerramento



Terminando a festa dos tenistas, houve um alegre almoço, em que todos confr-



# TROFEU

## DR. ANTONIO GALLOTTI

**P**RESTANDO homenagem ao Dr. Antônio Gallotti, Vice-Presidente Executivo do Grupo Light, o Clube de Tênis Independência, do Distrito Federal, instituiu um troféu com o nome do homenageado e promoveu um torneio de tênis, de duplas, dividido em três séries, saindo vencedores os tenistas Arnaldino Pereira e Elpidio C. Matos; Alexandre Gentil e Hildefonso Peixoto e Paulo Buchi e Gilberto Rabello.

Um almoço, servido no salão do Ginásio Independência, marcou o encerramento do certame.

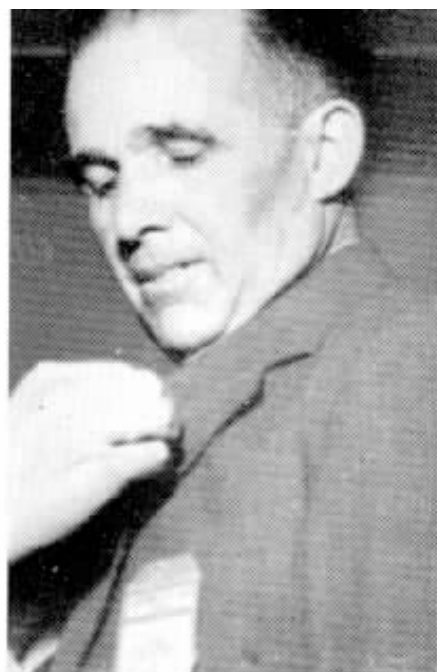
O Dr. Antônio Gallotti, ao centro, cercado pelos vencedores do torneio de que foi patrono, após a entrega das taças miniaturas



ternizaram. O bom humor foi a nota dominante. Reparem na colega que serve...



Edir e Maria Lúcia, duas ótimas tenistas, com o bonito troféu "Dr. Antônio Gallotti"



## Os Veteranos de São Paulo Recebem Seus Emblemas

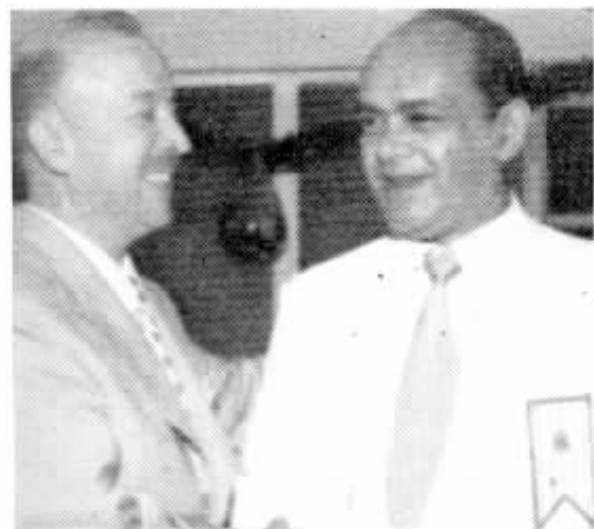
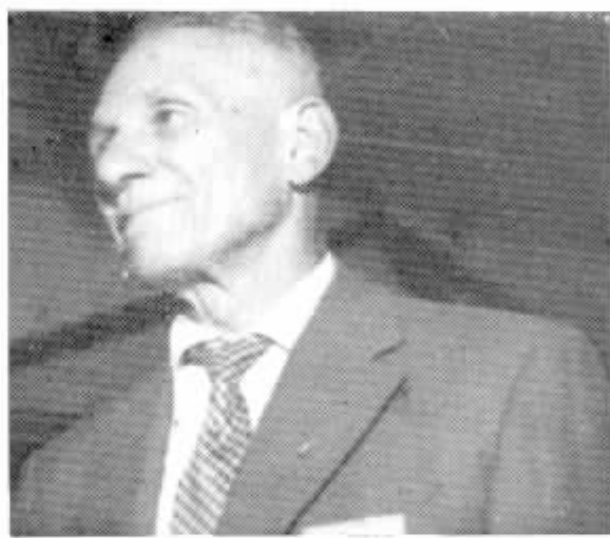
Na primeira coluna, ao alto, Antonio L. A. Venancio, 35 anos de atividade na C. T. B., bem como todos os veteranos desta página. Ao centro, Francisco S. C. Mello, sentado, em meio à família. Embaixo, Bruno Cestari. Este e o primeiro, são da Rêde. Francisco é do Comercial. Na segunda coluna, ao alto, Gumercindo S. Marcelo, da Rêde. Ao centro, com a família, Benedicto P. Ferreira, igualmente da Rêde e, embaixo, João Navarro Collado que trabalha nos Transportes da Rêde há vários anos.



A direita, ao alto, vista parcial do amplo salão onde se realizou a festa dos veteranos paulistas, com grande assistência dos companheiros de trabalho.



A direita, na primeira coluna, em cima, Joaquim de Freitas Azevedo, homenageado pelos seus 45 anos de atividade como despachante aduaneiro. Joaquim é um símbolo de trabalho. Embaixo, Antonio B. Fonseca do Depart. Jurídico. A direita, segunda coluna, Joaquim F. Almeida Jr. agora aposentado com 45 anos de C. T. B. Embaixo, Esther B. Nogueira, do Tráfego, com 35 anos de Serviço à Companhia.





## **EM FOCO, VETERANOS DO DISTRITO DE NITERÓI**

Acima: Dageberto Mesquita abraça Geraldo G. Silva, veterano de dez anos de C.T.B.  
Abaixo, grupo alegre de jovens colegas na festa de confraternização em Niterói.





Entre os veteranos de maior tempo de serviço, figurou Alayde R. D'Amato, à direita, que recebeu aplausos.

**R**EALIZOU-SE no Estádio Caio Martins, em Niterói, a bonita festa de homenagem e entrega de emblemas aos veteranos do Distrito B-1, onde trinta e cinco funcionários de nossa organização receberam os aplausos de grande número de colegas que ali acorreram para tributar-lhes o preito de admiração a que fizeram jus, pela eficiente atividade desenvolvida em seus trabalhos. Veteranos que iam de 40 anos de atividade, como o funcionário da Rede Arlindo José Vieira, de Campos, a 10 anos de labor, receberam de Superintendentes e Chefes de Serviço, os emblemas de praxe, numa reunião que se distinguiu pelo alto nível de camaradagem existente.



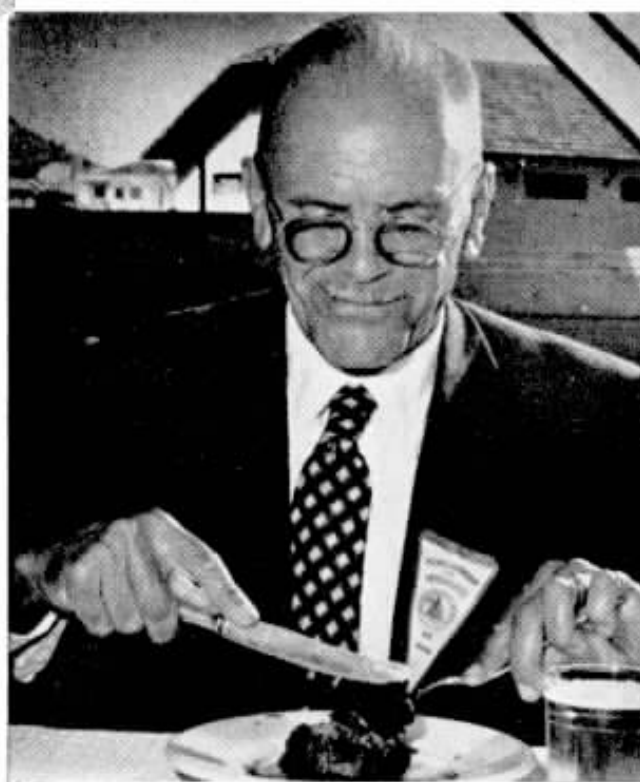
Outro flagrante na ocasião, vendo-se alguns de nossos colegas veteranos.

A direita, num amplo sorriso de satisfação pelo dever cumprido, Deoclécio Silva, 35 anos a serviço da C.T.B.

Entre os nossos colegas servidores daquele Distrito, encontram-se ativos funcionários de Niterói, Campos, Portela, Itaperuna, Rio Bonito, Macaé, Araruama e da Turma Volante, incansáveis em seu labor quotidiano, na tarefa de assegurar boas comunicações telefônicas dentro e fora do Estado do Rio de Janeiro.

Terminando a excelente reunião de confraternização entre novos e velhos da C.T.B. foi servido um lauto e saboroso churrasco.

**Abaixo: Arlindo José Vieira, com seus 40 anos de serviço, foi o mais antigo funcionário presente à comemoração.**





## FESTA DOS VETERANOS DO DISTRITO FEDERAL

**E**M meio ao mais vivo entusiasmo, vários colegas do Distrito Federal, receberam os distintivos a que fizeram jus, após longos anos de atividade a serviço da C.T.B., dando sempre elevado exemplo de compreensão do dever e solidariedade humana.

Cerimônia festiva que teve a caracterizá-la aquela alegria sadia que é sempre a nota dominante nesses atos, contou com a presença de chefes e subordinados, acompanhados de suas famílias, sendo todos os veteranos bastante aplaudidos.



Entre os veteranos, figurou com seu 45 anos de atividade ininterrupta na Companhia, o veteraníssimo José Luiz Pacheco Fernandes, atual Assistente do Diretor Superintendente Geral, que aí aparece cumprimentado pelo Sr. T. D. Christian

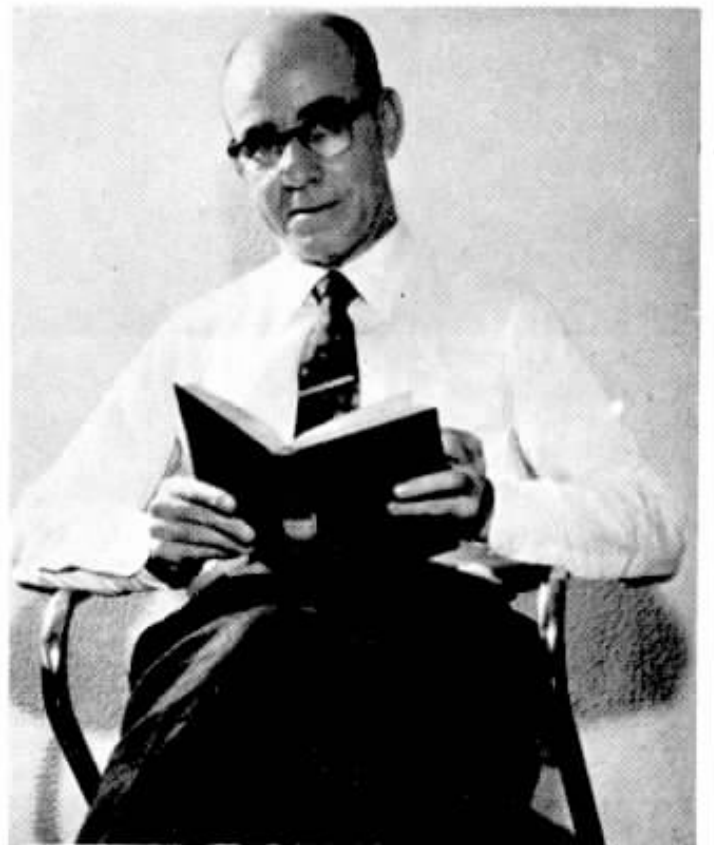
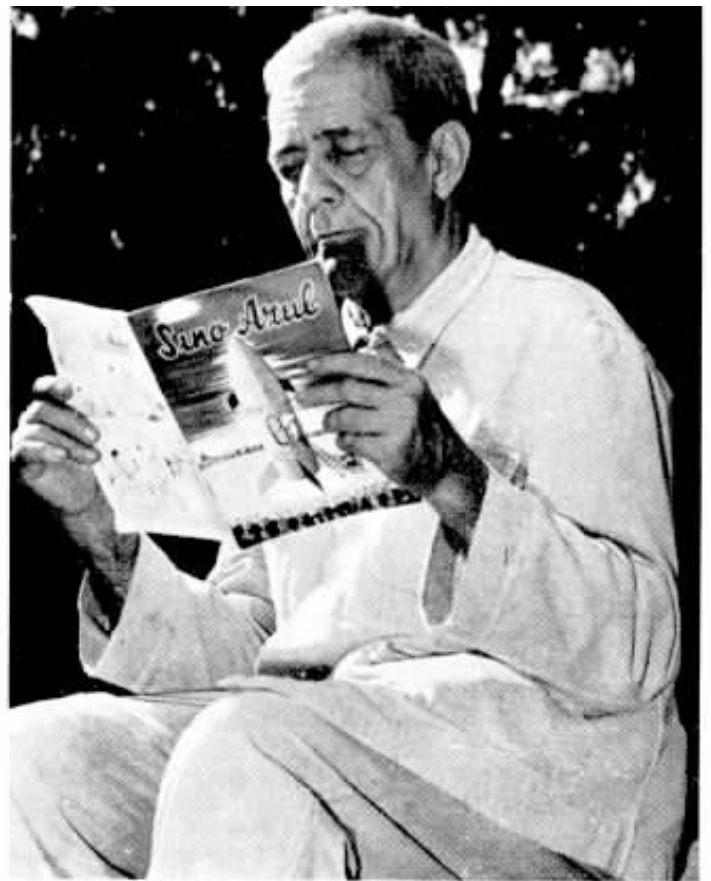
Cesar Augusto de Faria Cardoni, Superintendente de Análises Especiais do Tráfego, gosta de viajar. Ei-lo, junto ao seu automóvel, examinando o roteiro de uma das suas viagens de recreio. Completou 35 anos de bons serviços na CTB



Vista parcial do grande número de pessoas que compareceu à última festa dos veteranos cariocas, aplaudindo com imensa alegria os que receberam com justiça os seus emblemas



Nestor Costa Pereira que, abaixo, posa com orgulho, junto a sua netinha, trabalha no Transporte da Rêde e conta com 35 anos ativos de serviço para a Companhia



Dois veteranos de 40 anos de C.T.B. Em cima, o colega Mario Rosa da Silva, da Rêde, entregue à leitura de SINO AZUL. Embaixo, Otavio Pinto Monteiro, de Suprimentos, é um grande e cuidadoso apreciador dos bons livros



Aspecto da inauguração. O sr. Hugo Thompson Nogueira, então à frente do Serviço de Concessões da Prefeitura, desatando a fita inaugural, assistido pelos srs. Roberto de Escragnelle Taunay, Theodoro Arthou, Lindolfo Joaquim Goulart e General Landry Salles Gonçalves, entre outras autoridades e superintendentes da Companhia



## COPACABANA

**Tem, Agora, Pôsto Telefônico Público e Agência Comercial**

COMO parte de um plano de instalação de agências comerciais e postos telefônicos públicos nos bairros do Rio de Janeiro, foi inaugurada em Copacabana, a sede dos novos serviços que assegurarão à grande população da zona sul da cidade, o uso das facilidades asseguradas pela Companhia aos seus assinantes e ao público em geral, tais como instalações e mudanças, e a todas as referentes a contas, serviços telefônicos locais, interurbanos e internacionais, funcionando o posto telefônico, dia e noite.

A cerimônia inaugural teve a presença de autoridades e superintendentes da C.T.B. Nos clichês ao lado, vemos, acima e embaixo, funcionárias que atendem aos novos serviços. No centro, Geraldo Martins, responsável pela agência e um assinante realizando a sua ligação.



# GENTE NOSSA

O Engenheiro Walter Moura que, ainda recentemente, se destacou no trabalho de instalação da Micro-Onda entre Rio e São Paulo, contou-nos fatos interessantes, ocorridos no seu setor de trabalho.

Walter Moura é Engenheiro Eletricista, formado pelo Instituto de Eletro-Técnica de Itajubá e se encontra a serviço da C. T. B. há exatamente dezoito anos.

Na sua atividade a serviço da Companhia, Walter Moura tem uma série de acontecimentos dignos de citação, uns pelo pitoresco e outros pelo que refletem de sua dedicação à atividade que abraçou.

Um dos acontecimentos marcantes que o próprio Walter Moura conta com um sorriso, foi aquele que envolveu o pessoal que, sob as suas ordens, buscava as localizações ideais para as torres de micro-onda, nas imediações da cidade de Petrópolis. Seu pessoal fazia testes de visibilidade de uma elevação dessa cidade a outra em Juiz de Fora, em distância aproximada de 80 quilômetros. Esses testes, são feitos com fogos de bengala fabricados especialmente para essa finalidade e que dão grande luminosidade, montados em jiraus com seis a dez bengalas. Localizados sempre em dois pontos distantes, acende-se primeiro, uma série. Cerca de vinte minutos após, acende-se a segunda série no outro ponto, fazendo-se observações recíprocas da visibilidade, à noite. O espaço de tempo citado é necessário, devido à luz intensa que se irradia dos fogos e que deixa os observadores encadeados e incapazes de uma observação sem um espaço de tempo próprio para o reajustamento da acuidade visual. Acendendo-se bengala por bengala, o efeito, à distância, é como se uma bola de fogo se fôsse aproximando de um mórro para afastar-se lentamente alguns minutos após, conforme se apagam as bengalas. Pois bem, Moradores nas imediações viram com espanto o fenômeno, para eles incompreensível, e não estiveram pelas dúvidas. Telefones tilintaram nas redações dos jornais petropolitanos e, na noite seguinte, repórteres estavam a postos para ver se conseguiam localizar os "discos voadores" que "havia estado em atividade sobre aquela cidade fluminense na noite anterior". Casualmente, as experiências tiveram mesmo que ser repetidas, dadas as condições atmosféricas da véspera não terem sido satisfatórias. No dia seguinte, os jornais davam em "manchetes" um acontecimento sensacional, presenciado pelas equipes jornalísticas especialmente destacadas...



O colega Walter Moura que nos narrou os casos pitorescos que divulgamos

Walter Moura prevenindo o alarma, cientificou o general Landry Salles, Superintendente Geral de Relações Públicas da C.T.B. que, por sua vez, entrando em contato com o delegado policial de Petrópolis, Dr. Paulo Bretz, restabeleceu a verdade, logo publicada pelos mesmos jornais... O disco voador era bem outro...

De outra feita, encontrava-se Walter Moura — e isso já foi em 1941 — em locação de linhas telefônicas entre as cidades minieras de Uberaba e Uberlândia quando, necessitando passar nas terras de uma fazenda, procurou o seu dono.

Diante do homem, Walter Moura declinou seu nome e objetivo. O fazendeiro abriu um largo sorriso:

— O senhor sabe que nós somos parentes?

Walter Moura estranhou. Parentes, como?

— O senhor não é Moura?

Diante da resposta afirmativa, o fazendeiro explicou:

— Pela fala já vi que o senhor é do Norte...

Walter é do Rio Grande do Norte e confirmou:

— Eu não disse? — e chamando a mulher, eufórico, completou — Aqui em Uberlândia já teve um juiz de direito que se chamava Dr. Arnaldo Teixeira de Moura...

— "Sim, eu conheço. É meu primo em segundo grau", disse Walter.

— Pois é. O Dr. Arnaldo é padrinho de dois filhos meus... Nós somos ou não somos parentes?...

# FOTOS DE FATOS DA GRANDE FAMÍLIA



Alunos da Escola Hindley, de São Paulo, com seu diretor, prof. Charles A. Hindley, visitaram a estação "61" daquela cidade.

Após um período de dois anos de atividade na C. T. B. como Consultor-Coordenador, cargo em que demonstrou todo o largo conhecimento acumulado na sua longa atividade a serviço da Southwestern Bell Co., em Dallas, Texas, Estados Unidos, cidade para onde agora voltou, despediu-se do nosso convívio o sr. Walter L. Prehn que aqui teve a oportunidade de fazer amigos e dedicar-se profundamente aos problemas telefônicos inerentes ao cargo. Ao ensejo da sua despedida, teve lugar um jantar festivo presidido pelo sr. T. D. Christian, o qual, aparece na foto ao lado, ao centro, na ocasião em que Walter L. Prehn, à esquerda, recebia de C. R. Freehafer uma lembrança comemorativa da sua passagem pela Cia. Telefônica Brasileira.



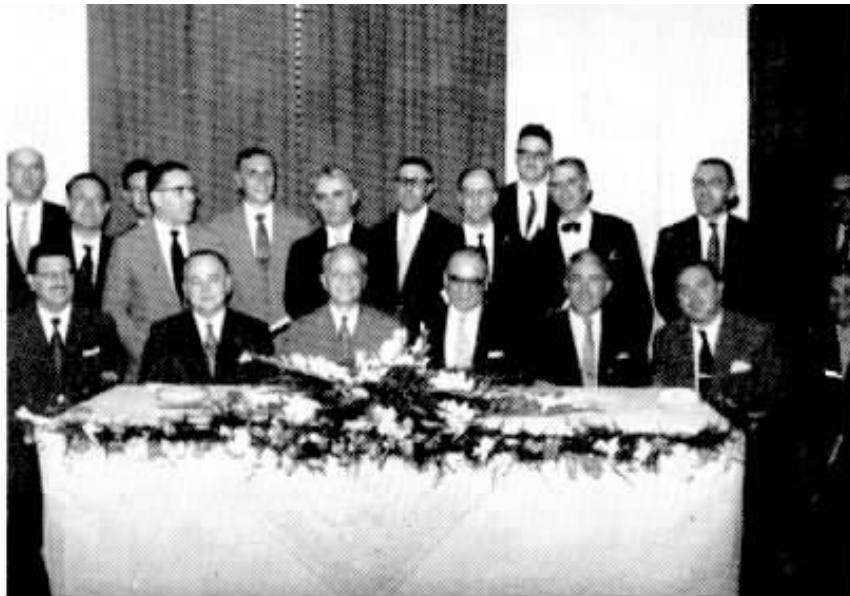
Alunas da Escola Correia de Melo, acompanhadas dos redatores-mirins do "Nosso Cantinho", do "Diário do Povo" de Campinas no Estado de São Paulo, sob orientação da Dra. Maria de Lourdes, visitaram as



# TELEFÔNICA



instalações telefônicas daquela cidade. Foram recebidas por R. Lombelo, G. Almeida e Lybia A. Rosa. Viram Tudo



Parte dos alunos que concluíram o Primeiro Curso de Oratória, em São Paulo, vendo-se ao centro, Carlos Reis F.º, paraninfo, e o orientador do Curso, Prof. Décio F. Alvim



Flagrantes da inauguração do Curso de Arte Culinária em S. Paulo. Em cima, M. N. Zelha e A. Del Papa, desatam a fita inaugural. Embaixo, confraternizam alunas e mestras





Os lances da movimentada partida entre cariocas e mineiros foram transmitidos para Belo Horizonte, pela Rádio Itatiaia.



Esta é a valorosa equipe do Clube Recreativo Graham Bell de Belo Horizonte, posando antes do embate. Aparecem, também, na foto, juiz e bandeirinhas da F. M. de Futebol, que atuaram.

## Por 2x0 venceram os Cariocas aos Colegas Mineiros

**E**NTRE os acontecimentos ligados à comemoração de mais um aniversário da fundação do Telefônica Atlético Clube, figurou o jogo amistoso interestadual que reuniu as equipes de futebol do TAC e do Clube Recreativo Graham Bell, formado por colegas da Companhia Telefônica de Minas Gerais. A partida teve por objetivo, a disputa da taça "Pedro Renault Castanheira" que, com a vitória dos cariocas por dois tentos a zero, ficou na sede do TAC. O quadro visitante que foi acompanhado de inúmeros colegas da CTMG, demonstrou esplêndido preparo e deixou agradáveis impressões, entre nós.



A partida de confraternização reuniu grande número de assistentes que não regatearam aplausos às boas jogadas. Na foto, da esquerda, vemos: L. A. Latimer, J. A. Wiltgem e João B. Faria.



Exibindo a taça Pedro Renault Castanheira, antes do prédio, vemos José Luis Pinto, presidente do C. R. Graham Bell; Nagib Arabe, Chefe do Pessoal da CTMG; e os presidentes José Carlos Jr., do Sindicato dos Empr. em Empresas Telefônicas de M. Gerais e Altamir Grego, do T.A.C.



O conjunto do Telefônica Atlético Clube que venceu o jogo por dois a zero. Além do juiz, bandeirinhas e massagistas, aparece de blusão, Jorge de Miranda Lima, diretor geral de esportes do T.A.C. Os rapazes cariocas fizeram alarde de sua boa forma, realçada pelo esplêndido jogo desenvolvido pelos ilustres visitantes de Minas Gerais.



## Inúmeros Colegas Recebem o Prêmio da Aposentadoria

Entre os colegas que após longos anos de atividades deixaram agora o convívio de seus companheiros de serviço, aposentados, figura na primeira coluna, à esquerda, ao alto, Amadeu Morango Manias, da Seção de Transportes da Divisão de São Paulo, compulsoriamente, com 28 anos de trabalho. A seguir, foto do centro, James John Benson, da Contabilidade do Est. de São Paulo, com 38 anos de serviço e, embaixo, Olegário de Campos, 30 anos, da Rede, de São Paulo. Na segunda coluna, ainda à esquerda, ao alto, Helene Marcelle Copin, da Seção de Contabilidade Mecanizada, com 30 anos. Ao centro, Raul Siqueira, 23 anos, da Rede, no Distrito Federal, compulsoriamente. Por fim, José Negrão, 32 anos, da Rede, no D.F., compulsória.

A direita, mais colegas que mereceram aposentadoria após intensa labuta a serviço da C.T.B. Na primeira coluna, ao alto, Manoel de Almeida, da Administração da Rede, São Paulo, retirando-se com 30 anos de serviço. Abaixo, ao centro, Maria de Lourdes Moraes, com 31 anos, da Contabilidade de São Paulo e, embaixo, Erminda Cornetti, do Departamento de Suprimentos, Divisão do Est. de São Paulo, com 30 anos de C.T.B. Na segunda coluna, ao alto, Adalivia Oliveira Paganini, do Tráfego de São Paulo, com 30 anos de atividade. Na foto do centro, Herothildes de Araujo Teixeira, da Contabilidade, São Paulo, com 30 anos de serviço. Encerrando, Miguel de Primi, da Tesouraria, Contabilidade de São Paulo, com 43 anos de atividade, recebendo um forte e sincero aperto de mão de A. C. Simpkins.





As colegas Marieta e Irany admiram um vestido.



Trabalho de Ondina P. Teixeira sendo apreciado por A. G. Burnett. A seu lado, a colega Isabela.

## EXPOSIÇÃO

## DOS PENDORES ARTÍSTICOS DOS NOSSOS COLEGAS



Ato inaugural. Os senhores T. D. Christian e Theodoro Arthou cortam a fita simbólica, franqueando, assim, a Mostra de Arte, que foi muito aplaudida.

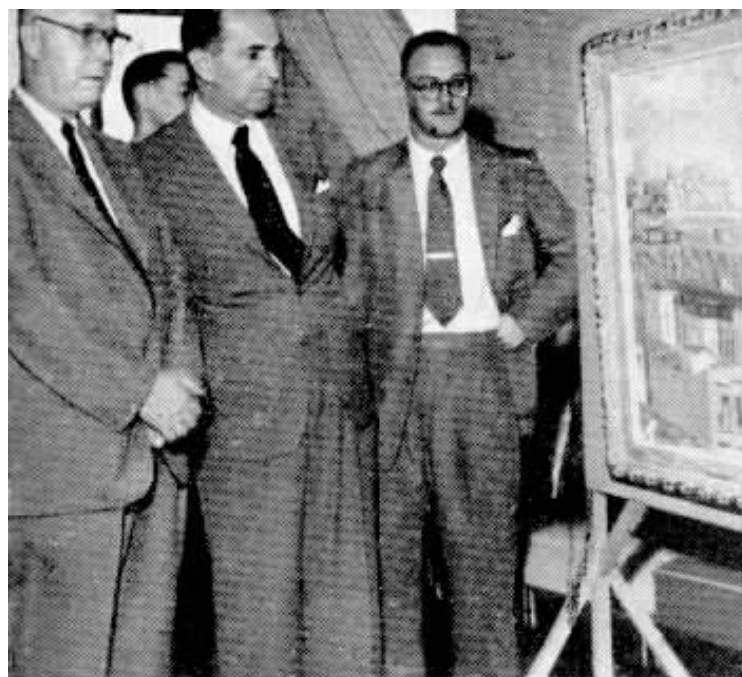
**F**OI bastante visitada a Mostra de Arte realizada em nossa Companhia, na qual se expuseram os trabalhos de nossos colegas da C.T.B. apresentados antes na Mostra de Arte promovida pela Biblioteca Circulante dos Empregados nos Serviços de Caris, Luz, Fôrça, Gás e Telefones do Rio de Janeiro e das obras premiadas nesse certame.

Inaugurada pelo Srs. T. D. Christian e Theodoro Arthou, presentes vários superintendentes e grande número de colegas e convidados que se detiveram longamente

diante dos diversos trabalhos expostos, onde vários cetebenses tiveram a oportunidade de mostrar ao lado de magníficos pendores artísticos, verdadeiras obras de paciência num labor prolongado e de alto nível.

Dividida por setores, a Mostra contou com a colaboração dos colegas Adalgisa R. Garcia, que expôs diversos trabalhos de Costura; Ondina P. Teixeira que, no setor Economia Doméstica, teve a oportunidade de exhibir: vestidos, utensílios caseiros e objetos de adorno de esmerado acabamento. Augusto Flavoni e Oldemar L. Andrade, expuseram quadros a óleo, cabendo ao





Diante de um dos quadros a óleo do nosso colega Augusto Flavoni, os Srs. Gen. Landry Salles, T. D. Christian, Theodoro Arthou e L. A. Latimer.

O Dr. Arnaldo da Costa Faro, examina as miniaturas que a paciência de Oldemar Andrade tornou possíveis. L. A. Latimer mostra-se bastante interessado.



O certame atraiu inúmeros visitantes que muito admiraram o exposto.

último de nossos colegas, expôr também, alguns sonetos de sua lavra e delicados trabalhos de miniatura, executados sobre cabeças de alfinetes, onde foram pintados, com abundância de pormenores, quadros completos, inclusive paisagens!

Contando com tal variedade de trabalhos em exposição, a Mostra de Arte alcançou consagrado êxito tornando-se motivo de satisfação para expositores e visitantes que, assim, mostraram alto interesse pelas manifestações artísticas de nossos colegas que revelaram outras facetas de suas atividades quotidianas.





30 anos  
Romano Fischamm  
Rêde  
São Paulo

30 anos  
Armando C. Fonseca  
Comercial  
São Paulo

30 anos  
Darim Braim  
Contabilidade  
São Paulo

30 anos  
João Mucedola  
Rêde  
São Paulo



30 anos  
Luciano G. Biancardi  
Rêde  
São Paulo

30 anos  
Hugo Calegaretti  
Rêde  
São Paulo

30 anos  
Maria S. Dodio  
Rêde  
São Paulo

30 anos  
Ana M. Moura  
Comercial  
São Paulo



30 anos  
Edgard B. Melo  
Rêde  
D. Federal

30 anos  
Francisca V. S. Campiolo  
Viradouro  
São Paulo

30 anos  
Jayme X. Silva  
Rêde  
D. Federal

30 anos  
Felix J. Calazans  
Rêde  
D. Federal

# VETERANOS

40 ANOS

Comercial — S.P.

Gastão Rocha

Rêde — R.J.

Roberto J. U. Ruas

Rêde — S.P.

Pedro Salatini



35 ANOS

Comercial — D.F.

Cecy A. Cunha  
Olivar M. Delgado  
Zilda D. Isidoro

Contabilidade — D.F.

Alfred M. Dore

Engenharia — D.F.

Oswaldo H. Miranda

Rêde — D.F.

Alberto R. Monteiro  
Arthur A. Guimarães  
Guilherme E. Neves  
Hercília R. Gomes  
João Carvalho  
Jurandy F. Rocha  
Luiz C. Barros  
Mário Fernandes  
Maria Mouta

40 anos  
Gastão Rocha  
Comercial  
São Paulo

40 anos  
Pedro Salatini  
Rêde  
São Paulo

Tráfego — D.F.

Alberto F. Lobo  
Gertrudes C. Fonseca  
Irene V. Iglesias  
Jandyra V. Rosa  
Lybia N. Silva  
Ondina P. Teixeira  
Sarah F. Rodrigues

Venda de Ações — D.F.

Guiomar F. Santos

Comercial — S.P.

José E. Pereira

Contabilidade — S.P.

Antônio M. Nacarato

Rêde — S.P.

Alexandre Salatini  
Benedicta Munford  
José Laurindo

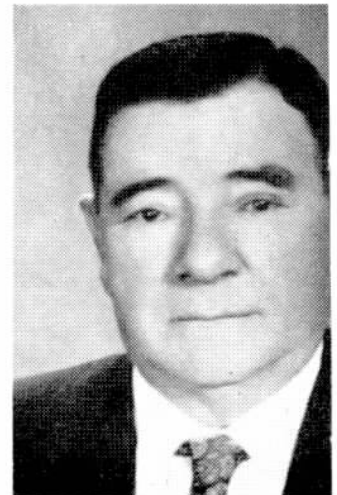
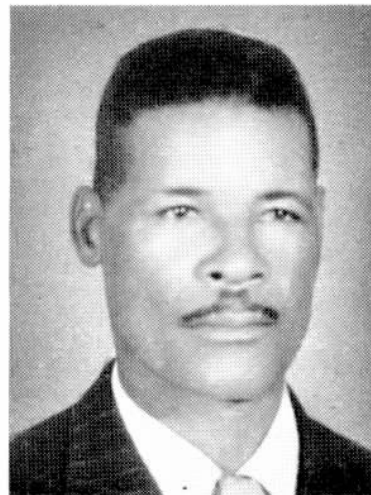
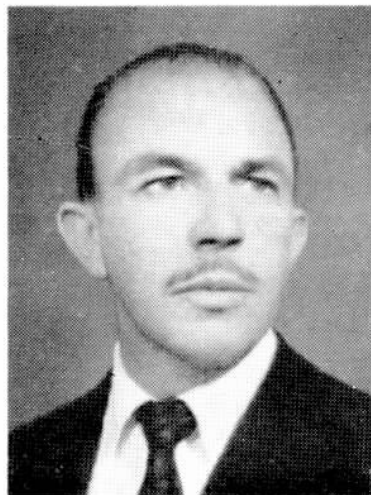
Suprimentos — S.P.

Antônio F. Guiné

Tráfego — S.P.

Olavo A. Oliveira

(Continua na pág. 64)



30 anos  
Clélia Fabbri  
Tráfego  
São Paulo

35 anos  
José E. Pereira  
Ourinhos  
São Paulo

35 anos  
José Laurindo  
Araraquara  
São Paulo

35 anos  
Antônio F. Guiné  
Suprimentos  
São Paulo



30 anos  
 Maria P. Macedo  
 Itapira  
 São Paulo



30 anos  
 Manoel Theodoro  
 Rêde  
 São Paulo



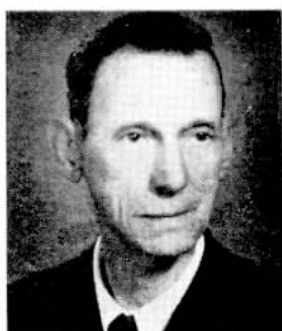
30 anos  
 Hermann Frost  
 Rêde  
 São Paulo



30 anos  
 José H. Longo  
 Rêde  
 São Paulo



30 anos  
 Sebastião D. Alcayde  
 Rêde  
 São Paulo



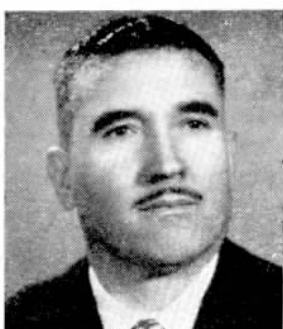
30 anos  
 Luiz Massi  
 Rêde  
 São Paulo



30 anos  
 Pedro F. Leite  
 Rêde  
 D. Federal



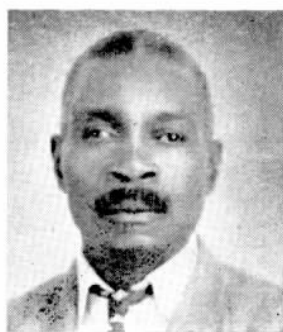
30 anos  
 José A. Ferrelra  
 Rêde  
 São Paulo



30 anos  
 José Mathias  
 Rêde  
 São Paulo



30 anos  
 Francisco Antiquera  
 Rêde  
 São Paulo



30 anos  
 Galdino F. Oliveira  
 Rêde  
 D. Federal



30 anos  
 Walkyr C. V. Feijo  
 Comercial  
 D. Federal



30 anos  
 Alice G. Horta  
 Tráfego  
 D. Federal



30 anos  
 Oswaldo F. Faria  
 Rêde  
 D. Federal



O Sr. Jorge Barbosa, Delegado da 7.<sup>a</sup> Delegacia Regional, quando lia o contrato que firmara com o Hospital S. Francisco de Paula para prestação de serviços à C.A.P.F.E.S.P.

## CENTRALIZADOS OS SERVIÇOS MÉDICOS HOSPITALARES DA C.A.P.F.E.S.P. NA DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

**A** fim de melhorar e ampliar a assistência médica aos contribuintes da CAPFESP no Distrito Federal, foi apresentado, pelo Sr. Jorge Barbosa, Delegado da 7.<sup>a</sup> Delegacia Regional (Distrito Federal, Estado do Espírito Santo e Estado do Rio de Janeiro), o contrato com o novo Hospital São Francisco de Paula, que, na oportunidade, foi assinado pelo Presidente da Caixa, Dr. Waldemar Rodrigues, em seu gabinete, na presença de jornalistas, médicos e dirigentes sindicais.

De acordo com os termos daquele documento, ficaram, agora, centralizados no no-

vo hospital os serviços de otorrino, cirurgia geral, ortopedia, obstetrícia, urologia, protologia, traumatologia, oftalmologia, ginecologia e maternidade, que antes funcionavam em diversos hospitais e casas de saúde do Distrito Federal, nem sempre correspondendo ao desejado.

O moderno hospital está localizado à Rua Almirante Baltazar 435, em São Cristóvão, em prédio de 8 pavimentos, possuindo todos os requisitos para uma ótima assistência médica, além de plantão noturno pa-

ra casos de emergência, até então inexistentes na Instituição.

Efetivou-se, assim, mais uma importante realização do novo Delegado da 7.<sup>a</sup> Região da CAPFESP, Sr. Jorge Barbosa, funcionário da CTB e Diretor da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas.

Esta Federação, pelo seu Presidente, Sr. Jorge Coelho Monteiro, não tem poupado esforços para conseguir da CAPFESP maiores e melhores benefícios para os seus associados funcionários da CTB.

# Veteranos

(Conclusão da pág. 61)

30 ANOS

Comercial — D.F.

Alice Benayon  
Henrique Caruso  
Nair R. Ferreira  
Normando Martins  
Rosa M Silva

Contabilidade — D.F.

Arapoty X Brito  
Henrique A. Guimarães  
João N. Souza  
Osearina Bastos  
Rogério N. Cunha  
Zélia V. Araujo

Engenharia — D.F.

João Neri  
Sydney R. Soares

Jurídico — D.F.

Sara M Sarmiento

Pessoal — D.F.

Segismundo S. Rodrigues

Rêde — D.F.

Adhemar G. Mendes  
Alberto I. Silva  
Albano Marques  
Alvaro J. Brito  
Armando Botelho  
Edjanira A Santos  
Eloy F. Brito  
Er G. Jobim  
Ernani M Coelho  
Euribio A. Silveira  
Geraldá Rodrigues  
Gumerindo Dias  
Heraclito N. Angelo  
Jayme Souza  
João R. Costa  
João S Fonseca  
João Santos  
Joaquim E. Chaves  
Joaquim S. Ferreira  
José D. Ferreira  
José D. Silveira  
José T. Baptista  
Juvenil A. Coelho  
Leonel Azevedo  
Lincoln Pessoa  
Luiz C. Martins  
Manoel A. Faria  
Mancel Pinheiro Junior  
Maria A. Mafra  
Maria C. C. Gallimore  
Moacyr C. Pegado  
Moacyr Costa  
Nelson Pinto  
Norberto A. Cardoso  
Olympio B. Oliveira  
Oswaldo A. Almeida  
Oswaldo Geraldo  
Oswaldo R. Carvalho  
Raleigh Lambert  
Raphael Lauria  
Roberto Lichtenstein  
Rodolpho Mund  
Rubem A. Peres  
Salvador L. Costa  
Sylvio Bussoloti  
Zeferino M. Rocha

Relações Públicas — D.F.

Jair Coelho

Superintendência — D.F.

Emília L. Malheiros

Tráfego — D.F.

Alfredo G. Faria  
Ary S. M. Guimarães  
Dulce D. Canellas  
Edith M. Costa  
Elza B. Costa  
Helena Costa  
Ignez M. S. Mattos  
Isabel T. Assis  
Sylvio S. Pereira

Comercial — R.J.

Amadeu Lara Junior  
Waldemar L. Paço  
Waldemar S. Nogueira

Rêde — R.J.

Carlos Milosky  
Enclides de Oliveira  
Euridice A. Novarino  
Luiz A. Silva  
Manoel A. T. Filho  
Oscar A. D. Janiques  
Pedro L. Silva

Tráfego — R.J.

Elisa C. Amaral

Comercial — S.P.

Artimiza Cova  
Aurora Peira  
Donamil O. L. Sliva  
Edione N. P. Lima  
Júlia A. B. Galli  
Luiz M. Teixeira  
Olavo G. Machado  
Olinda M. Azevedo  
Virgílio H. Galizian

Contabilidade — S.P.

Benedicta C. Sapia  
Bruno Papeschi  
Hildebrando A. Pompeu  
Izilda F. Casali  
Julieta V. Andrade  
Nair Tobias  
Victorio Proietti

Rêde — S.P.

Américo A. Pivello  
Antônio B. Santos  
Antônio Korsakas  
Antônio P. Cruz  
Antônio V. Nascimento  
Basílio Michejevs  
Braz F. Netto  
Bruno Taconi  
Clemente C. A. Vicetine  
Diego G. Oliva  
Emmanuel Levisky  
Euthymia Ignácio  
Francisco A. Mesquita  
Iraides de Souza  
Jayme Alves  
João de Deus Veiga  
João J. Ribeiro  
João Simarelli  
Luiz A. Salles  
Luiz Mairo

Manoel Alves Dias  
Manoel Nery Azevedo  
Osório S. Ferrari  
Sebastião B. Mello  
Sebastião Casemiro  
Silvestre M. Sobrinho  
Waldemar C. Alves

Superintendência Geral — S.P.

Milton N. Galon

Suprimentos — S.P.

Duarte M. Tenreiro  
Fernando Guagliumi

Tráfego — S.P.

Alzira C. Aquilini  
Duarte M. Tenreiro  
Fernando Guagliumi

25 ANOS

Comercial — D.F.

Arina C. Santos  
Augusto Faria  
Ezilda A. Ferreira  
José R. Fampa  
Juracy C. S. Rodrigues  
Marinett O. Loiola

Contabilidade — D.F.

Geiza F. Magalhães  
Ilka C. Pinho  
José S. Marques  
José S. Vieira  
Nair C. Freiras  
Sylvio Marques  
Tercio P. Bruno  
Walter G. Miranda

Engenharia — D.F.

Hugclino C. Silva  
José S. G. Ribeiro  
Osmar Schneide  
Pantaleão A. Santos  
Roberto C. Sussekind

Jurídico — D.F.

Mário S. Dias

Pessoal — D.F.

Hélio A. Faria  
Marietta Dornellas

Rêde — D.F.

Alcides A. Quintas  
Altamiro A. Vianna  
Antônio Alonso  
Antônio M. Moraes  
Antônio P. Laranjeira  
Arthur A. Fernandes  
Délcio L. Mendonça  
Demétrio R. Souza  
Domingos N. Oliveira  
Durvalina Costa  
Ernani B. S. Filho  
Ernesto J. Brito  
Geraldo J. Theodoro  
Guotomar R. Bello  
Iris M. Pereira  
José M. Castro  
José S. Reis  
Juvenil J. Pacheco  
Manoel C. Silva  
Maria P. Bernardes  
Mário C. M. Drummond

Mário F. Carvalho  
Nelson G. Ferreira  
Nivaldo C. Figueiredo  
Paulo S. Martins  
Roberto Cruz  
Waldemiro Reis  
Walter S. Reis

Suprimentos — D.F.

Branca Nascimento  
Oswaldo R. Moraes

Tráfego D.F.

Engrácia Pereira  
Isolette M. Moraes  
Maria J. F. Maciel  
Nadir Miguel  
Paulina D. Jesus  
Sarah G. Pessoa

Rêde — R.J.

Henrique Pires  
João S. Peçanha  
Manoel J. Cabral

Comercial — S.P.

Hilda D. Costa

Contabilidade — S.P.

Giacomo Calza  
Helena M. Goular

Engenharia — S.P.

Naura A. Ferreira

Rêde — S.P.

João da Cruz  
João Masi  
Oldemar P. Ramos

Suprimentos — S.P.

Manoel Barreiros

Tráfego — S.P.

Cecilia S. Oliveira  
Djandira C. Pedrosa  
Fernanda Leopoldino  
Francisca M. Marfim  
Guilhermina M. Remiggi  
Helena Pinotti  
Jandyra M. Lima  
Maria B. Leitão  
Maria O. P. Mendes  
Olga Smith  
Zelinda A. Ibelli

20 ANOS

Comercial — D.F.

Armando Caruso  
Carlos B. Martinho  
Pedro C. Frambach

Contabilidade — D.F.

Ermelinda C. Bernardes  
Geraldo M. Fontes  
Nelson S. Pinto

Engenharia — D.F.

Manoel V. Andrade  
Nephtaly P. Silva Junior  
Wilson de Freitas

Jurídico — D.F.

Olympio P. Garcia

Rêde — D.F.

Adelsmar C. Silva  
Alfredo T. T. Costa  
Alvaro Bastos  
Arlindo Jardim  
Braz F. Carvalho  
Daniel V. Furtado  
Dirsen Ventura  
Domingos Baldessarini  
Domingos J. Galvão  
Fernando P. Silva  
Francisco R. Valente  
João J. Oliveira  
João R. Silva  
João Santos  
Jorge M. Marques  
Manoel Batista  
Manoel C. Gaspar  
Mozart M. Lima  
Oscar G. Fernandes  
Perminio A. Silva  
Ruben P. Medeiros  
Samuel L. Barbosa  
Werty Abreu

Tráfego — D.F.

Maria D. M. Selles

Comercial — R.J.

Moacyr Cappucci  
Thiers A. Castro

Rêde — R.J.

Antônio A. Nunes  
Márci Oliveira  
Waldir G. Azevedo  
Waldir Lima

Comercial — S.P.

Jorge Rodrigues  
Lucinda Risse  
Mercedes Carvalho

Contabilidade — S.P.

Odette Catano

Rêde — S.P.

Antenor Saavedra  
Antonio Vessani  
Célio D. Silva  
Francisco F. Souza  
Gabriel Salmeron  
Jerônimo A. Santos  
Raymundo Silva  
Wilton Pierre

Tráfego — S.P.

Climilda F. Sampaio  
Esmeralda N. P. Santos  
Esmeraldina P. Santos  
Eunice M. Almada  
Jandira A. Rocha  
Mercedes Sanchez  
Nair R. Prado  
Patrocínia V. Santos

10 ANOS

Comercial — D.F.

Marly L. A. Gomes

Contabilidade — D.F.

Clea L. Fonseca  
Nilson A. C. Goes  
Stela A. Magalhães

Engenharia — D.F.

Carlos A. Souza

Rêde — D.F.

Italo T. Saisse  
Jayr Louza  
Lais M. Lage  
Neuza P. Ferreira  
Otacilio F. Vianna  
Sylvia H. Silva

Suprimentos — D.F.

Christopher M. G. Neale

Tráfego — D.F.

Ana A. Filgueiras  
Célia Tinoco  
Edna Moreira  
Hermelinda S. V. Neves  
Lais de Sá  
Lia S. Rocha  
Mabel O. Nascimento  
Maria de L. Souza  
Thereza L. T. Silva

Rêde — R.J.

Ilza F. Martins  
Nélio G. Ferreira

Tráfego — R.J.

Elodir A. Grijó  
Maria G. C. Vasconcelos  
Maria L. O. Faria  
Nézia do Nascimento

Comercial — S.P.

Albino C. Neto

Contabilidade — S.P.

Antônio P. Martins  
Felicidade C. Cerejo

Rêde — S.P.

Antenor Jerônimo  
Arthur A. Silva  
Benedicto Cruz  
Carmelo Vennuccio  
Hço Pontes  
Jacques Ter Sarkisoff  
Jorge J. Pereira  
Milton Vieira  
Nelson A. Virgens  
Rcsa F. Rodrigues  
Vicente Marques

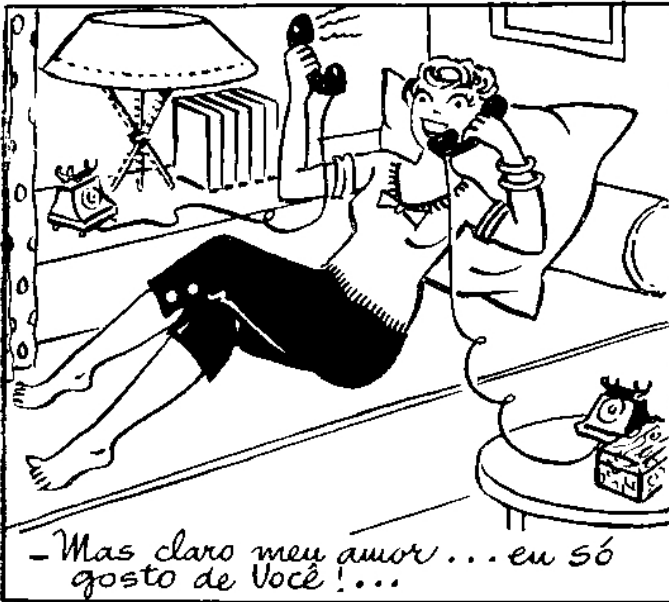
Tráfego — S.P.

Altimira Pavan  
Ana V. Cortez  
Annita Baio  
Aurora G. Ostan  
Caetana A. Bombonatti  
Gilka Machado  
Irene L. Carvalho  
Izabel P. Santos  
Jeanette I. Santos  
Lillian A. Heinzl  
Marcílio Teixeira  
Therezinha C. Goldoni



# Sino-Humor

através da imprensa mundial



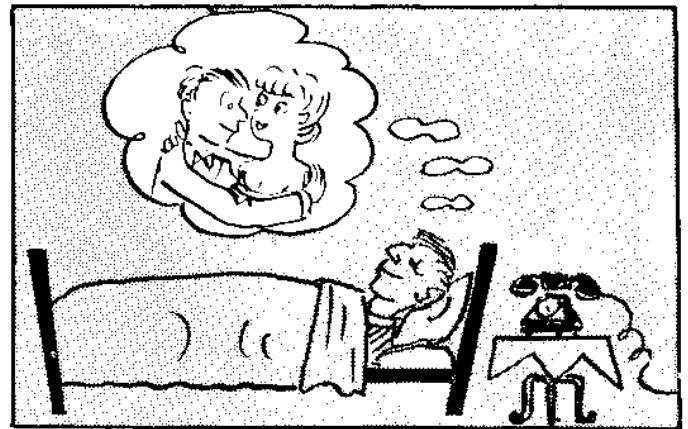
- Mas claro meu amor... eu só gosto de Você!...



- Então é certo? Posso despedir os outros?...



- Eu estou com tanto serviço que nem posso ir ao médico. Ele me examina mesmo pelo telefone!



- Veja amigo: eu estou perdendo minha filha, mas recuperei o uso do meu telefone...



- Que triste invenção!!!

# Sino Azul

N.º 2 — 1959



Antonia e Terezinha,  
colegas de Itaiubá

## **AVISO DA REDAÇÃO**

Em vista da Editôra **Jornal do Brasil**, que confeccionava esta Revista, ter encerrado suas atividades comerciais, foi o presente número impresso, em caráter de emergência, na "Artes Gráficas Franco Brasileira Ltda".

**O Editor**



O dr. Vicente Vilela Viana, prefeito de Itajubá, à direita, quando palestrava com nosso colega João de Castro Luz, chefe da zona comercial.

## **ITAJUBÁ: Cidade da "Pedra Amarela"**

**P**OR certo, todos devem conhecer o famoso "Corta jaca" de autoria de Frutuoso Viana. Esse músico, como o parlamentar Theodomiro Carneiro Santiago, o pintor Antônio de Souza Viana, e tantos outros vultos ilustres, nasceu naquele próspero município que dista 317 quilômetros de Belo Horizonte: Itajubá.

Itajubá, de que o historiador Couto de Magalhães nos dá conta, como sendo "pedra amarela", pelo significado do seu vo-

cábulo, chamou-se, de início, Boa Vista. Em 19 de março de 1819, com a construção do modestíssimo templo de São José, a povoação ganhou novo nome. Passou a ser Capela Nova. Foi, nesse templo, que o Padre Lourenço da Costa Moreira oficiou a primeira missa da localidade. Capela Nova progrediu. Sua população foi aumentando. Dessa evolução tomou conhecimento a Corte Imperial que, pelo Decreto de 14 de julho de 1832, criou a freguesia da Boa

Vista de Itajubá. Dezesseis anos mais tarde, Itajubá foi elevada à categoria de vila, situação em que permaneceu até 1862, quando passou a cidade.

Da cidade fundada pelo sacerdote João de Faria, resta-nos, somente, a história. História entremeiada de fatos curiosos, como aquele que se relaciona com a entro-



O cabista Antônio, sob as vistas do encarregado Sebastião, examina um circuito que liga Itajubá a Natércia.

nização de Nossa Senhora da Soledade, como padroeira do município. É que a população de Itajubá Velho, atual município de Delfim Moreira, não gostou da retirada da imagem de Nossa Senhora da Soledade, havendo uma verdadeira refrega entre os habitantes de Boa Vista e Itajubá Velho. Coisas do passado.

Hoje, a terra de Theodomiro Carneiro Santiago é um sustentáculo do ensino eletrotécnico em nosso país. Lá está, como autêntico padrão, o Instituto Eletrotécnico, onde as grandes empresas vão buscar os maiores nomes da engenharia elétrica. Foi nesse município mineiro, que conhecemos a Escola de Horticultura, em que dezenas



Itajubá rende, com justiça, seu culto a Wenceslau Braz. E junto do busto do estadista que Sílvia aparece. Embaixo: próximo a cachoeira "Véu da Noiva", Laci e Helena desfrutam da beleza dêsse tão aprazível recanto.



de jovens aprendem os segredos do solo, além de entrarem em contacto com a beleza da jardinagem. A



O colega Brandão, forma também na Filarmônica do Serrote com seu "acordeon"...

Escola de Enfermagem Wenceslau Braz é, por sua vez, um templo em que se aprende a zelar pela saúde do próximo.

As inúmeras fábricas, são um índice da capacidade realizadora do povo mineiro. A Fábrica de Itajubá, do Ministério da Guerra, entusiasma desde sua praça de desportos até suas oficinas de produção. Há que citar, ainda, as três fábricas têxteis e a Indústria de Conservas Vera Cruz.

O município, com seus 55.000 habitantes, usufrui do serviço telefônico e prepara-se, como todo grande município, para o sistema de "autofinanciamento" que lhe proporcionará, dentro em breve, a instalação do serviço automático. No momento, conta com 18 funcionários no setor do tráfego, sob a direção do nosso colega Carlos Gonçalves de Almeida; 3 na parte comercial, chefiados pelo companheiro João de Cas-

tro Luz e 42 telefonistas, sob a orientação da colega Maria de Oliveira Domingos.

Entre as figuras ilustres que gozam da tranquilidade do município está o Dr. Wenceslau Braz. É numa casa situada na pracinha que tem seu nome.

Esta é a Itajubá que nós vimos. Uma cidade com palacetes de apurado gosto, com uma igreja, cujas pinturas nada ficam a dever as dos mestres modernos; com inúmeras "repúblicas" de estudantes, como aquela engraçadíssima "Caminho do sofrimento"; com seus pintores ilustres, como esse Luiz Teixeira, autor da bonita alegoria "Fundadores da política de Itajubá"; com sua curiosa e boêmia "Filarmônica do Serrote", em que brilha o nosso companheiro Brandão; com seus clubes sociais, como o "Nova Aurora", onde o nosso colega Agrimensor ensina as primeiras luzes da instrução aos que desejam aprender.



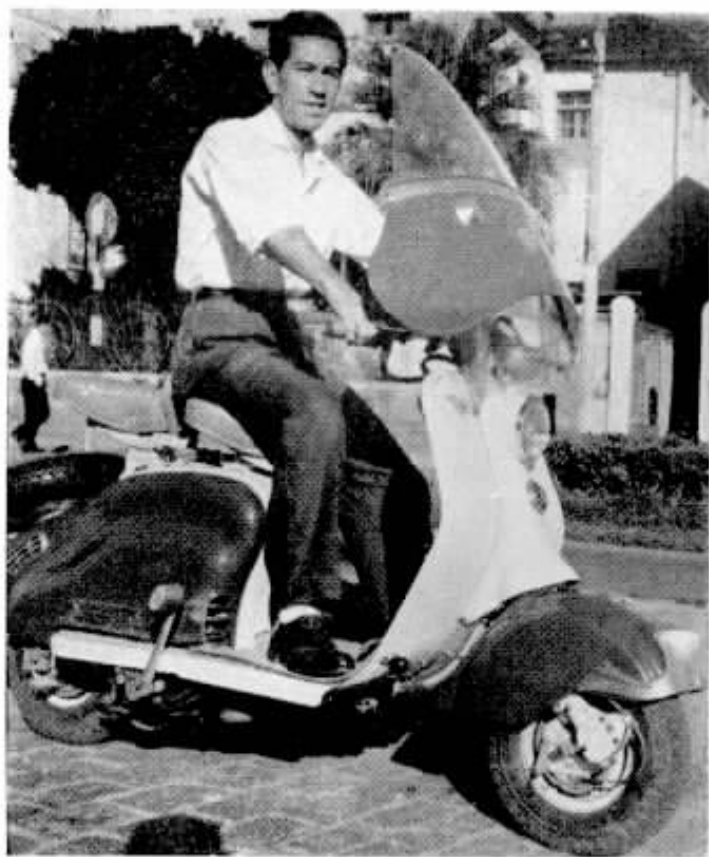
Em suas horas de folga, as nossas colegas itajubenses Carlota e Elza, preferem sempre passear de charrete pelas bonitas ruas do berço natal do compositor Frutuoso Viana. Ai estão numa tarde de sol brilhante, gozando as delicias da paisagem.



Carlos Gonçalves de Almeida, chefe da Rede, nas suas horas disponíveis, ensina geografia à turminha do seu lar feliz.



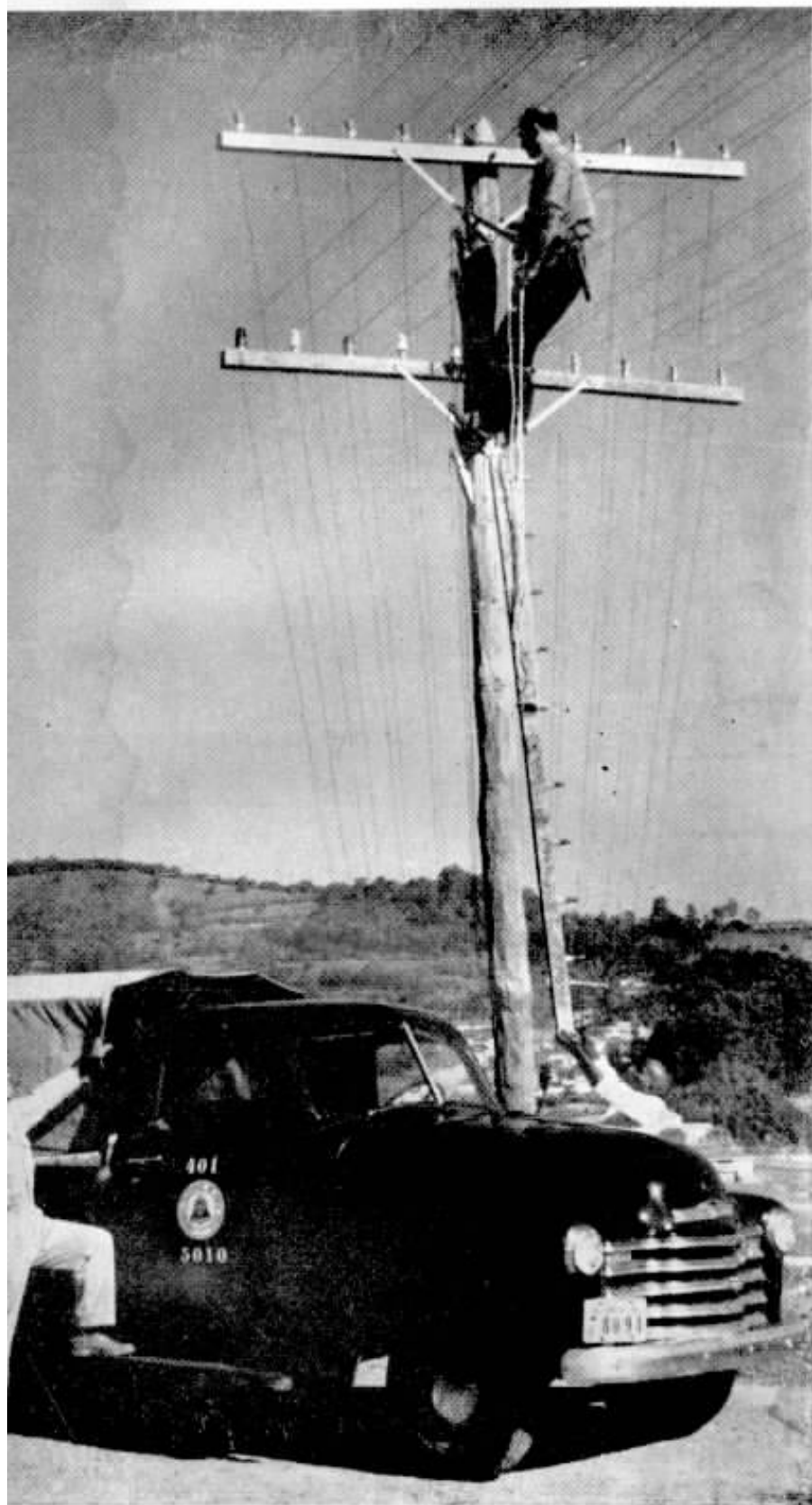
Ao lado do construtor, R. Silveira examina a planta da nova sede da CTMG, localizada numa rua central da cidade.



Waldemar Pinto responde pela venda de ações da Companhia Telefônica de Minas Gerais. Sua condução é a lambreta.



O Sr. José Dias Coelho, figura tradicional do comércio itajubense, palestra com a telefonista-chefe, Maria C. Domingos.



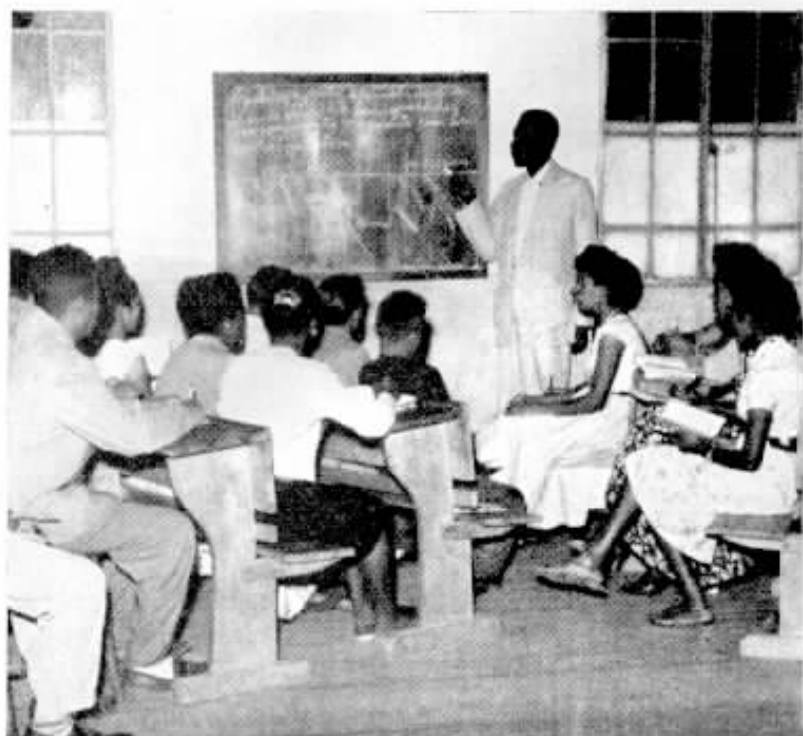
Mudar cruzetas, eis uma das múltiplas tarefas dos companheiros José e Thomaz. Lucas Ribeiro, porém, tem outra profissão: motorista.



Neste prédio, até o acabamento do bonito e espaçoso edifício, funcionam os serviços da CTMG.



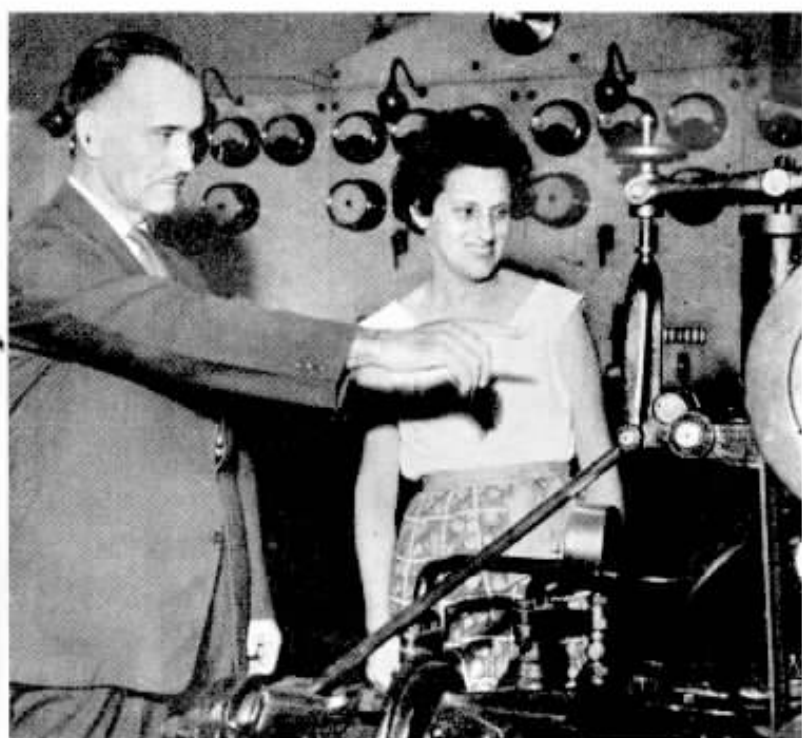
Maria Inês e Jacira examinam uma caixa armada à máquina na Ind. de Doçes Vera Cruz.



Agrimensor Amaro, como bom brasileiro, não se limita às suas funções na Rede. Ele ministra as luzes da instrução a adultos, à noite.



Na Fábrica de Itajubá, o capitão Ururahy mostra a Anésia e a Tezinha como se fabricam armas.



O Sr. Pedro M. Santos, Diretor do Instituto de Eletrotécnica, mostra a Maria Aparecida, telefonista encarregada, uma curiosa peça.



Ana e Maria apreciando begônias que o prof. Octaviano Rezende da Escola de Horticultura, Ihes apresenta.

A "Rainha do TAC", a colega Maria Alice Costa, fez a primeira ligação do Posto.



## Novos Serviços da C. T. B. em Ipanema





**Dois colegas que atendem ao público no novo Posto Telefônico para Ipanema e Leblon. Têm tido muito serviço.**

**P**ROSSEGUINDO no plano de des-centralização de seus serviços, para para maiores facilidades ao público e dos seus assinantes, a C.T.B. inaugurou mais um Posto Telefônico Público e uma Agência Comercial, na Praça General Osório, com entradas pelas ruas Visconde de Pirajá e Teixeira de Melo.

Servindo a zona grandemente populosa, como são os bairros do Leblon e Ipanema, os novos serviços da nossa Empresa atendem às aspirações locais, horários amplos, e o ensejo, para o grande público, de comunicações rápidas, a qualquer hora do dia ou da noite, tanto para ligações telefônicas locais, interurbanas ou internacionais.



**O general Landry S. Gonçalves, brindando aos colegas do novo Posto.**

**Ao lado: o Sr. P. R. Castanheira inaugura a Agência Comercial, vendo-se os Srs. Amir Miguel, Roberto E. Taunay e João A. Wiltgen.**

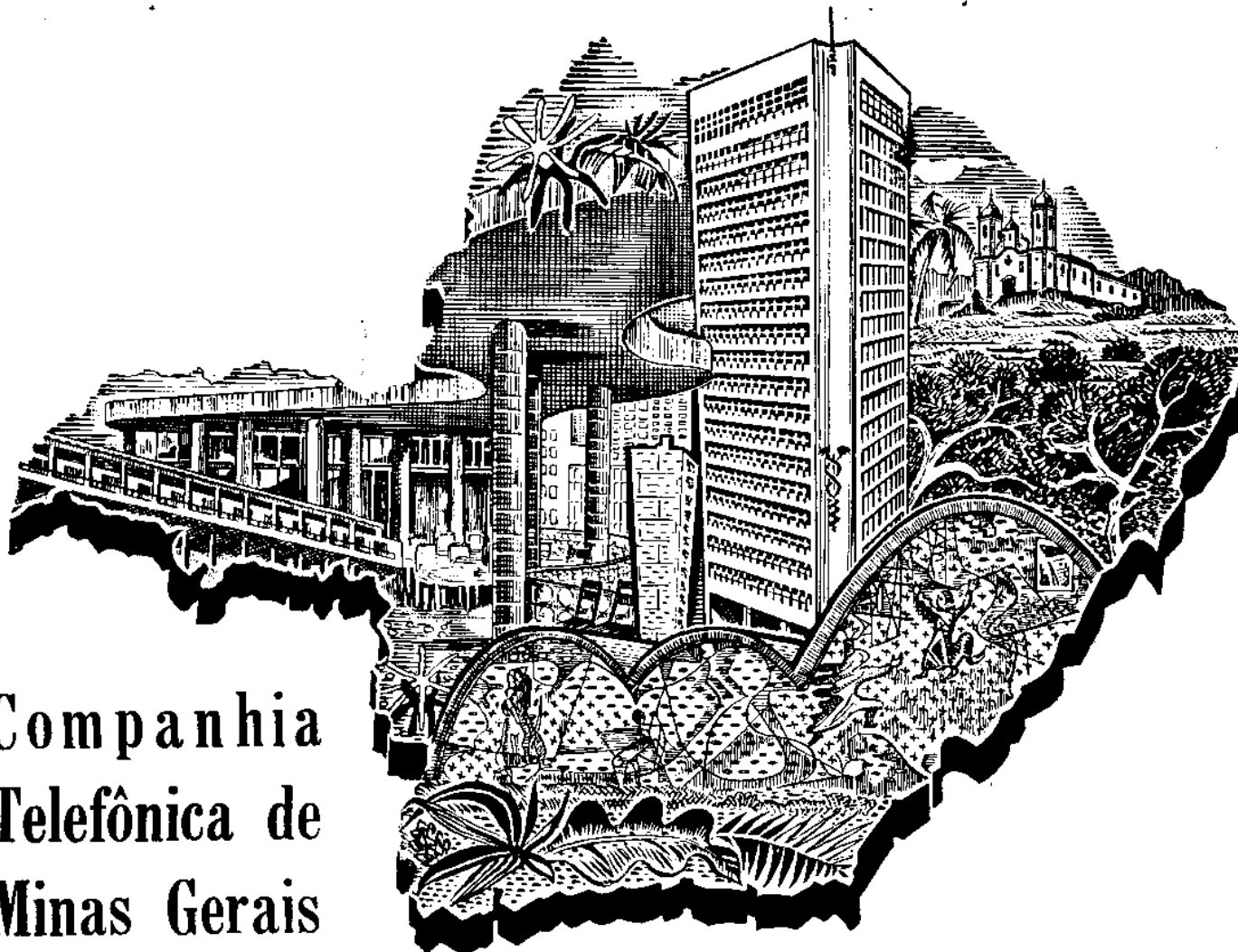
Serviços semelhantes serão brevemente levados a outros bairros cariocas, sendo os próximos passos a instalação de postos públicos nos Aeroportos do Galeão e Santos Dumont.

A nova iniciativa da Companhia Telefônica Brasileira, proporcionando conforto e facilidades aos que necessitam de seus serviços, foi muito bem recebida pelo público em geral.

**O engenheiro Roberto d'Escragnolle Taunay, diretor de Concessões da PDF, corta a fila inaugural do Posto.**



# Companhia Telefônica de Minas Gerais



## Sua Origem, Sua História e seu Programa

**A** COMPANHIA Telefônica de Minas Gerais (C.T.M.G.) foi fundada em junho de 1953, de acordo com as leis brasileiras, sob a forma de sociedade anônima com sede em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, sendo seus fundadores um grupo de noventa e seis cidadãos de alto conceito, residentes em Minas Gerais e no Distrito Federal, mais a Companhia Telefônica Brasileira e nove Bancos dos mais importantes do Brasil, todos com sede no Estado de Minas Gerais.

A fundação da C.T.M.G. foi um dos grandes passos para a nacionalização dos serviços telefônicos até então a cargo da Companhia Telefônica Brasileira (C.T.B.), na época ainda uma companhia canadense. O primeiro ensaio de nacionalização da C.T.B. foi a formação da Companhia Telefônica do Espírito Santo, sendo nesse sentido o passo mais decisivo, a nacionalização da própria C.T.B. no Distrito Federal, São Paulo e Estado do Rio, quando sua sede foi transferida de Toronto para o Rio de Janeiro e concomitantemente eleita uma Diretoria com maioria de membros brasileiros.

A pedra fundamental da C.T.M.G. foi a transferência da rede telefônica que a C.T.B. possuía no Estado de Minas Gerais para a nova Companhia. Essa propriedade, avaliada, pelos peritos eleitos na Assembleia Geral, na forma da lei, em cerca de 360 milhões de cruzeiros, foi transferida por decisão da C.T.B. pelo valor de apenas 211 milhões, os quais, juntamente com os 4 milhões de cruzeiros com que contribuíram os demais acionistas fundadores, constituíram o capital inicial da C.T.M.G., que foi de 215 milhões, hoje aumentado para 250 milhões de cruzeiros. Dos 211 milhões de cruzeiros em ações que recebeu em troca da propriedade com que contribuiu para a formação da C.T.M.G., a C. T. B., conforme planos previamente estabelecidos, reteve apenas a importância aproximada de 71 milhões de cruzeiros em ações. Os cento e quarenta milhões de cruzeiros restantes foram vendidos a cerca de 17.000 cidadãos, principalmente no Estado de Minas, e a receita proveniente da venda de tais ações — depois de deduzidas as despesas de venda e as corretagens, despesas essas que correram integral e exclusivamente por conta

da C.T.B., em conta corrente, sem prazo fixo e aos juros de 8 % ao ano, sem comissão, isso numa época em que os próprios estabelecimentos de crédito ligados ao Governo, cobravam juros de 12% e 1% de comissão. Foi esse empréstimo, o primeiro dinheiro disponível com que a C.T.M.G. contou para iniciar seu programa de expansão, que continua em progresso e em ritmo cada vez mais acelerado, pelo reinvestimento de reservas e com fundos obtidos com aumentos de capital e por empréstimos bancários.

Considerando-se que a C.T.B. é hoje, como já ficou dito, uma companhia nacional, com sede no Rio de Janeiro e com Diretores na sua maioria filhos deste País, é lícito afirmar-se que a C.T.M.G. é uma companhia cento por cento brasileira. Sua Diretoria é composta de 7 diretores, dos quais 6 são brasileiros natos e quase todos mineiros; seu Conselho Consultivo é atualmente composto de 11 membros, todos brasileiros e quase todos nascidos em Minas Gerais; seu Conselho Fiscal é composto de 6 membros, dos quais 3 são mineiros.

A Diretoria da C.T.M.G. é principalmente constituída por eminentes membros da sociedade, do comércio, da indústria e das finanças do Estado de Minas Gerais. A C.T.B. tem hoje, depois de aumentado o capital social da C.T.M.G., cerca de 43% desse capital e estima-se que em 1965, aproximadamente, quando o autofinanciamento estiver em pleno desenvolvimento — época em que a C.T.M.G. terá um capital social à altura de um bilhão de cruzeiros — a C.T.B. terá apenas cerca de 12% desse capital.

A Companhia Telefônica de Minas Gerais foi a pioneira da doutrina do autofinanciamento como solução do problema econômico do Brasil. Na conformidade desse plano que vem sendo propagado e adotado pelo Brasil afora, o assinante se torna acionista da empresa com os mesmos deveres e os mesmos direitos dos demais acionistas.

A C.T.M.G. já tem o autofinanciamento em plena marcha nas cidades de Barbacena, Varginha e Itajubá, onde já estão sendo construídas redes telefônicas automáticas e neste momento uma pesquisa está sendo levada a efeito entre os candidatos a telefones em Belo Horizonte, onde mais de 23.000 mil pessoas já foram consultadas, com mais de 99% de aceite do plano. A introdução do autofinanciamento em Belo Horizonte e em outras cidades do Estado, aguarda apenas a sua aprovação pelos poderes concedentes.

Em 1965, a C.T.M.G. espera ter cerca de 50.000 acionistas brasileiros. Pelos Estatutos da C.T.M.G., seus Diretores e Conselheiros não podem receber qualquer pagamento em forma de gratificação ou participação de lucros, sendo seus honorários fixados pela Assembléia Geral.



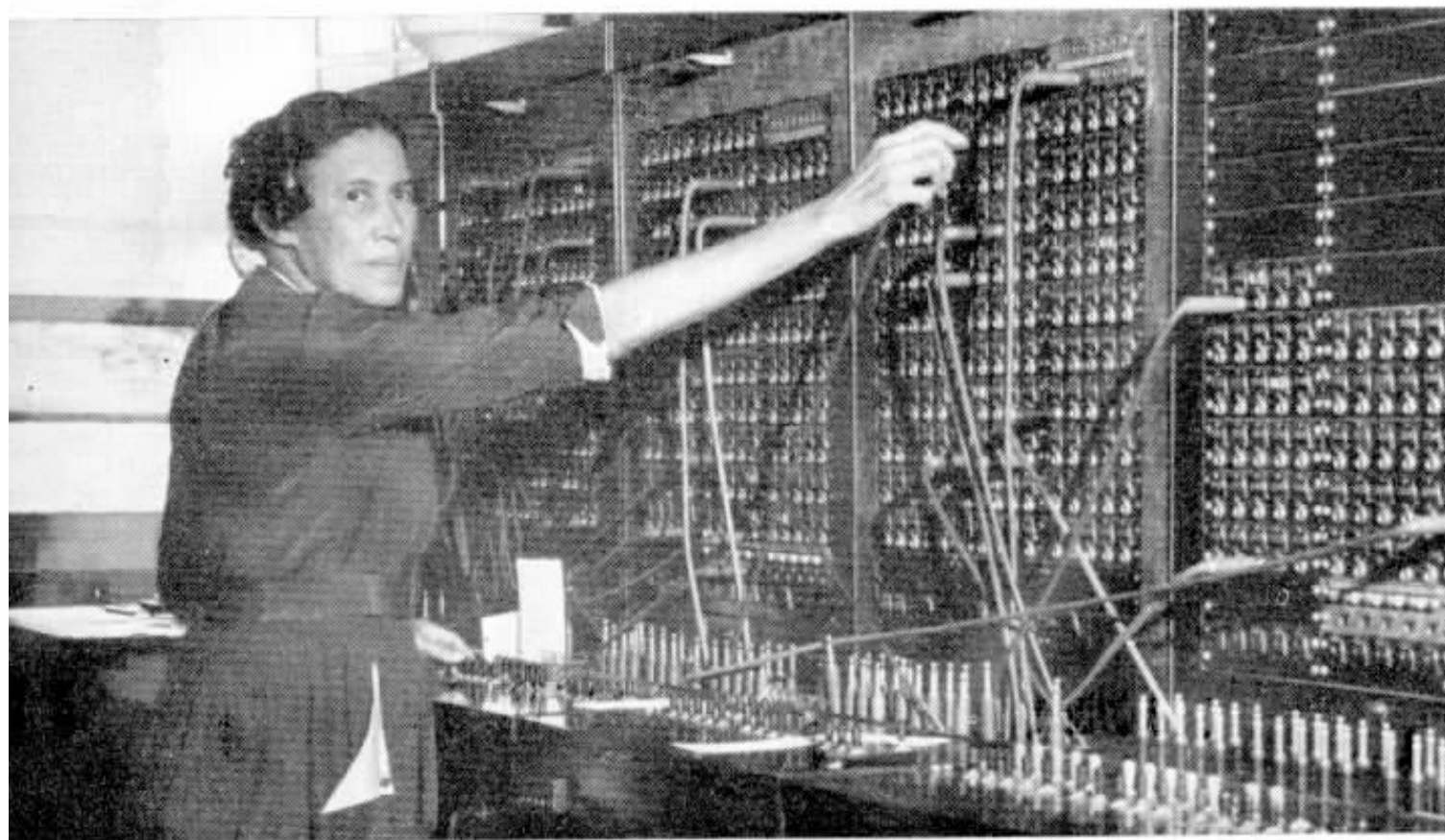
**PEDRO RENAULT CASTANHEIRA**  
Acionista-Fundador, autor destas notas

Em 5 anos de vida autônoma, a C.T.M.G. — que vem distribuindo aos seus 17.000 acionistas, dividendos justos e razoáveis — teve um crescimento e uma expansão notáveis. No serviço local, cresceu 110% e no interurbano 49% tendo sido ligados à sua rede o Norte e o Nordeste do Estado, até 1953 sem qualquer comunicação telefônica. Citando apenas as cidades mais importantes, foram ligadas pela C.T.M.G., desde sua fundação: — Várzea da Palma, Pirapora, Diamantina, Montes Claros, Caratinga, Manhuaçu, Governador Valadares e estão em vias de ligação: — São Pedro dos Ferros e Teófilo Otoni.

A C.T.M.G. vem de há tempos planejando a construção de um sistema de micro-ondas partindo de Belo Horizonte na direção do Rio de Janeiro, até encontrar-se com a rede da C.T.B.; esse sistema contempla a instalação de cerca de 120 circuitos de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro e o alívio de tráfego de todas as cidades de Minas situadas na linha do centro, entre Paraibuna e Belo Horizonte. O investimento necessário ao programa atrás mencionado, é da ordem de um milhão e seiscentos mil dólares para compra de equipamento que não é produzido no País, além de cerca de cento e trinta milhões de cruzeiros para aquisição de equipamento nacional e mão-de-obra. A Diretoria e o Conselho Consultivo da C.T.M.G. estão envidando esforços para levantar em estabelecimentos bancários do País os recursos necessários ao empreendimento citado, o qual muito contribuirá para o desenvolvimento de Minas e do Brasil.



**Aspecto da rua principal de Lorena sob os efeitos do violento temporal que a inundou e causou prejuízos avaliados em milhões de cruzeiros. A foto diz bem da extensão do aguaceiro mostrando o volume das águas que, aí, atingiram a sessenta centímetros!**



**A Telefonista Encarregada de Lorena, d. Benedita Borges Leite, que não hesitou no cumprimento do dever e enfrentou as maiores dificuldades para que os assinantes dessa cidade não se privassem de comunicações telefônicas. Recebeu justas homenagens.**

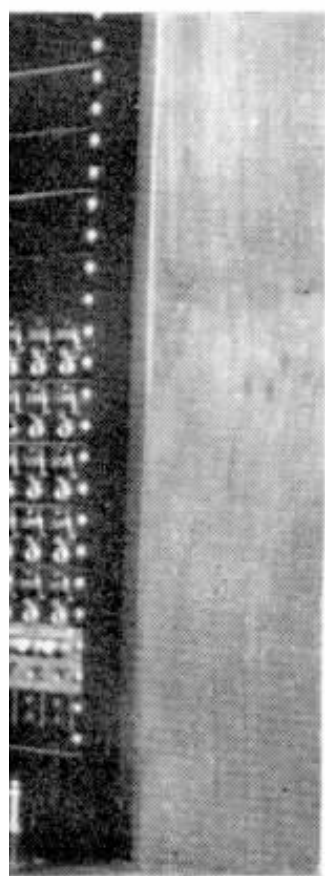
# LORENA GRATA ÀS SUAS TELEFONISTAS

**T**ERRÍVEL aguaceiro desabou recentemente sobre a cidade paulista de Lorena, causando tremendos estragos e até um óbito. A cheia do rio Taboão, determinou a queda de duas pontes, provocando uma situação de verdadeira calamidade pública, com tôdas as ruas alagadas em verdadeiras torrentes. Em alguns pontos, as águas subiram a quase dois metros de altura! Verdadeiro pânico se apoderou da cidade a braços com essa violenta manifestação da natureza, mas seu serviço telefônico não foi interrompido. Certa de que os seus serviços estavam sendo reclamados no pósto local da C. T. B., a Telefonista Encarregada, Benedita Borges Leite, deixou a sua residência em pleno temporal para auxiliar a telefonista noturna de plantão, Guiomar Muller. Os assinantes deveriam estar precisando urgentemente de comunicações e a nossa colega não vacilou. Registrando a sua atitude, disse o jornal "A Gazeta de Lorena": "...a Telefonista Encarregada deixou o aconchêgo do seu lar e dirigiu-se ao Centro. Em que condições? — Com água pela cintura!... E seria arrastada pela avalanche, não fôsse a interferência de pessoas dedicadas ao auxílio das vítimas!"

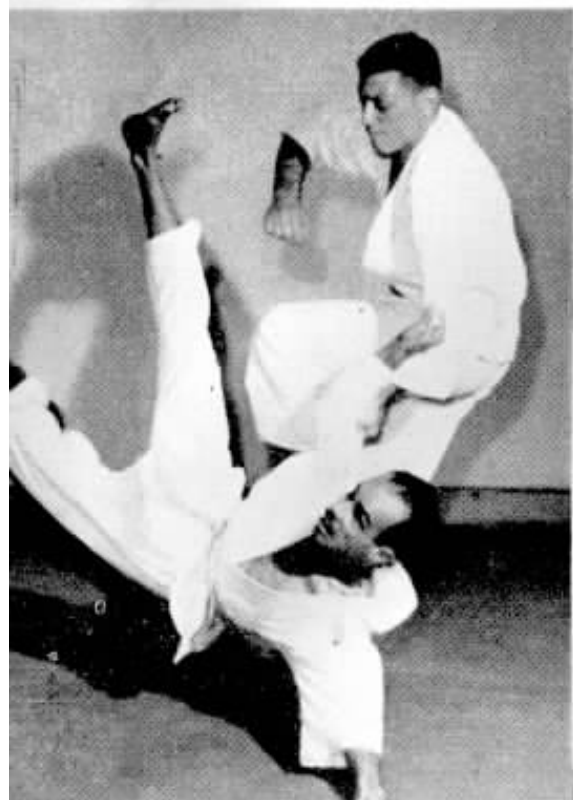
Esse gesto que emocionou a cidade reconhecida, motivou a manifestação da Câmara Municipal de Lorena que, além de aprovar um voto de louvor, resolveu conferir um Diploma de Honra à nossa colega, o qual lhe será entregue em sessão especial para êsse fim.



A Telefonista do plantão noturno, Guiomar Muller, também fez jus a elogios pela dedicação ao serviço.



# O JUDÔ NO TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE



Ytaborai Pereira, instrutor do T.A.C., demonstra em Waldir Rodrigues a técnica do "passa pé".



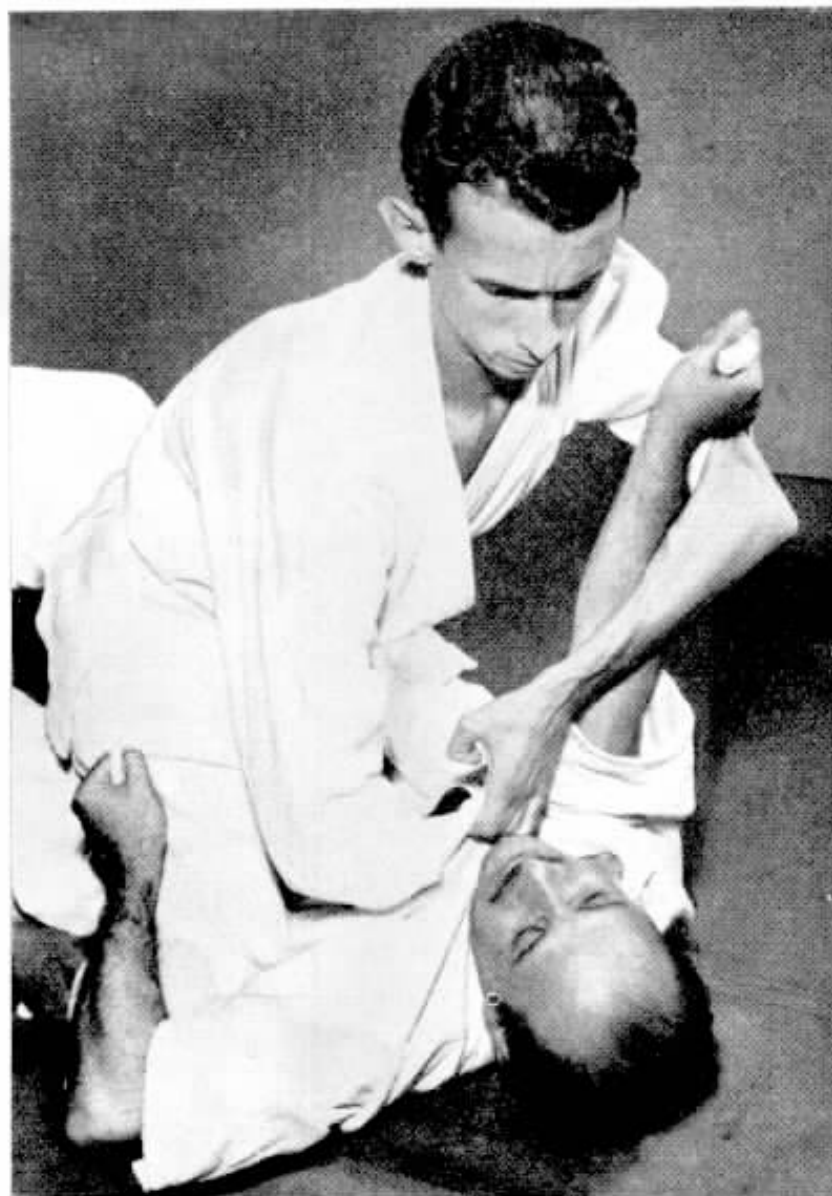
Francisco Lima e Alcides P. Silva, num golpe: virada com montada para estrangulamento.

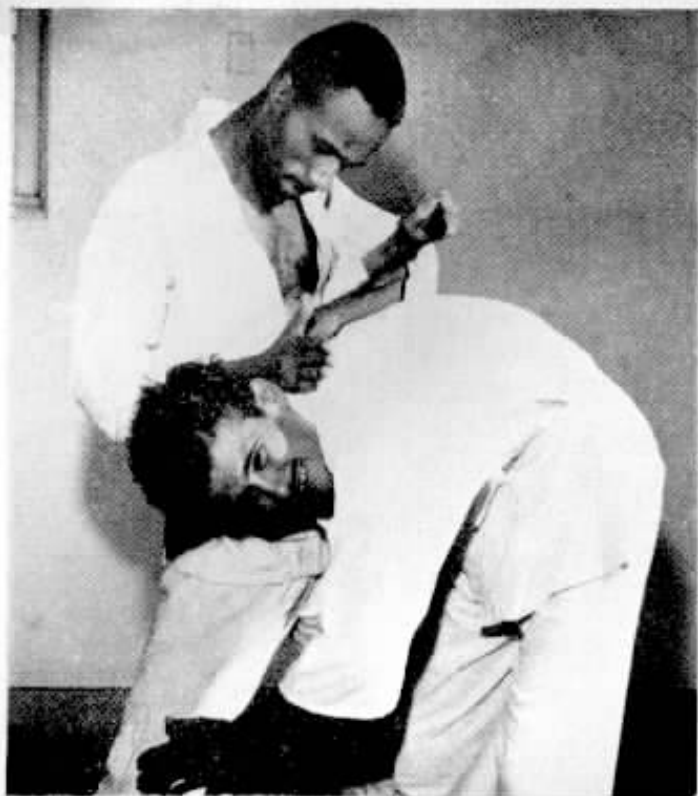
Ao lado: os "judocas" Alipio Lima e Geraldo Moreno, numa fase da luta: o estrangulamento e defesa.

VEM sendo cada vez mais difundida entre nós, a prática do judô. O belo jogo de defesa pessoal dos japoneses, empregando mais a inteligência que a força física, está encontrando entusiastas por tôdas as partes, multiplicando-se os torneios em que as habilidades dos judocas são postas à prova, em impressionantes demonstrações de destreza e eugenia.

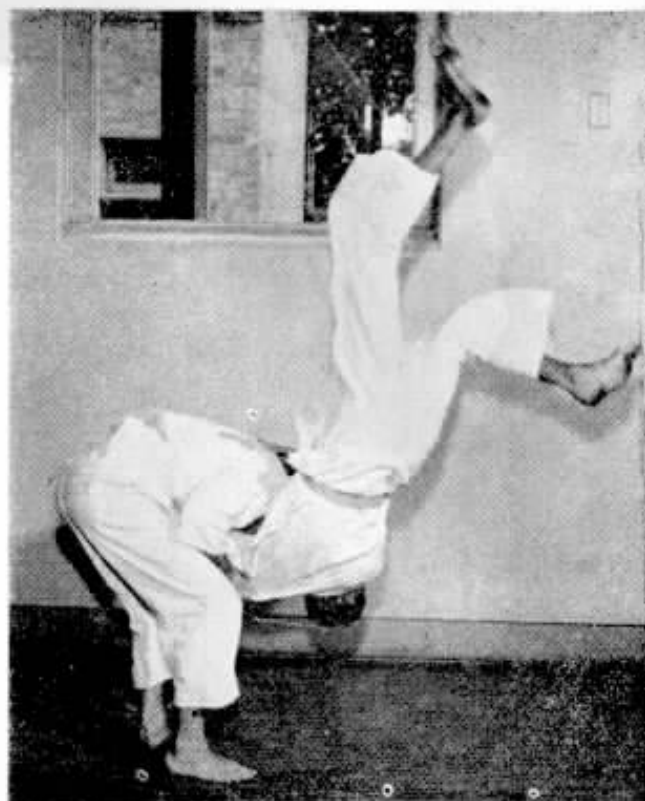
Como não podia deixar de ser num clube onde a busca da perfeição é meta sempre atual, também no Telefônica Atlético Clube, o Judô foi adotado com o maior entusiasmo, por parte de diversos atletas associados que se entregaram aos severos exercicios a que obriga seus adeptos a arte de ataque e defesa nipônica.

Submetendo-se a constantes e cada vez mais rigorosos exercicios, os judocas do T.A.C. preparam-se para intervir em torneios de responsabilidade, luzindo o bom preparo de seus defensores que, dentro do mais elevado espirito do Judô, a ele se consagram com a dedicação dos melhores desportistas.





Jael J. Silva e Waldir Gomes empenham-se no treinamento habitual. Vêmo-los em atividade, às voltas com uma chave de braço.



Pereira Silva e Arnaldo Fontes, numa defesa de estrangulamento por trás. Golpe de efeito para a assistência.



Praticantes de Judô do TAC: à esquerda, ajoelhados: Waldir Gomes, Alcides P. Silva, Geraldo Moreno, Decio Barreto, Jael J. Silva. De pé, Alipio Lima, Francisco Lima, o professor Pereira, Arnaldo Fontes e Waldir Rodrigues.



Um brinde dos novos, aos colegas veteranos. As festas de homenagem àqueles que dedicaram longos anos de trabalho eficiente à Companhia, têm sempre a alegria presente.



Anna B. Nogueira, Telefonista Chefe de São José dos Campos, 35 anos de serviço, e a "novata" Noriko Takano.



Armando Del Papa, na solenidade, saudando os veteranos em nome da C.T.B. A seu lado, vemos Joaquim M. Portela.

## ALEGRIA E HUMOR NA FESTA DOS VETERANOS DE TAUBATÉ

**B**ASTANTE concorrida esteve a festa dos veteranos de Taubaté, realizada nas dependências da Associação Comercial local, com a presença de dirigentes de Departamentos atuantes no interior do estado, Gerente Comercial e inúmeros colegas e familiares.

A entrega de emblemas, parte principal da reunião, transcorreu sob grande interesse dos circunstantes, tributando a assistência os mais sinceros aplausos àqueles que, mercê de esforços e dedicação, recebiam o símbolo de veterano.

A reunião foi presidida por Joaquim Malta Portella, Assistente do Superintendente Comercial, Divisão Interior, saudando os veteranos Armando Del Papa, Superintendente do Departamento do Pessoal, Divisão de São Paulo e Interior. Em nome dos veteranos, falou América Duval Mentzingen. Outros oradores ainda usaram da palavra, tendo colaborado para o brilho da festa, a Rádio Difusora de Taubaté, atuando como locutor o nosso colega José Pereira, do Departamento Comercial dessa cidade.



América Duval Mentzingen, Telefonista Chefe de Cruzeiro, veterana de 30 anos, fala em nome dos demais colegas.

Outro detalhe da festa: graciosas colegas telefonistas em confraternização.





Em cima: Grupo de telefonistas que alegrou a festa dos veteranos de Taubaté. Em baixo: Cordial reunião de veteranos. Da esquerda para a direita: Silvestre M. Sobrinho, 30 anos, da Rede de Taubaté; Margarida O. Mariano, 20 anos e América D. Mentzingen, 30 anos, ambas do Tráfego de Cruzeiro; Ana B. Nogueira, 35 anos, do Tráfego de São José dos Campos; Manoel N. Azevedo, 30 anos, da Rede Interurbana e, em pé, João B. Oliveira, 20 anos.



# COISAS

que acontecem...

A SECRETÁRIA de um grande hospital teve que dactilografar a resposta do diretor daquele nosocômio, a um esperto chefe de vendas que conseguira fazer instalar ali, um completo sistema de intercomunicações, conectado com telefones. E a moça sorriu ao ver que mais um caso se lhe apresentava de palavras com diferentes significados. É que, na referência ao pagamento, o chefe de vendas comunicara que o equipamento poderia ser debitado na "despesa de operação", o que é uma coisa num hospital, mas algo muito diferente num departamento de contabilidade.

EM FILADÉLFIA, nos Estados Unidos, uma senhora, ao deixar a cabina telefônica que estivera ocupando por cinco horas seguidas, foi detida e convidada a comparecer a um tribunal distrital. Inquirida, a senhora declarou ao juiz que estava conversando com outra mulher e "tínhamos muitos assuntos para tratar, desde domingo passado, quando nos vimos pela última vez". A faladora foi



condenada a pagar multa pelo tribunal, apesar das suas explicações. A conversa aconteceu na segunda-feira seguinte...

UM ASSINANTE de uma pequena comunidade de Ontário, Canadá, estava procurando fazer uma chamada para Toronto, de uma cabine pública. A telefonista perguntou:

— "De que número o Sr. está chamando? Por favor, leia-o. Ele está exatamente aí em seu "disco"..."

O assinante respondeu gentilmente:

— "1-2-3-4-5-6-7-8-9-0..."



EM LA GOMERA, uma das ilhas Canárias, existe toda uma comunidade que faz suas "chamadas interurbanas" por meio de assovios — e em espanhol... Esses assoviadores são chamados de "silbadores". O terreno ali é tão acidentado que são necessárias várias horas para vencer-se, a pé, mesmo pequenas distâncias. Conseqüentemente, os naturais criaram esse método particular de conversação. Não temos o número de "cha-

madas" que são completadas em média, por dia útil, mas a coisa vai longe.

NOS ESTADOS UNIDOS, recentemente, um assinante pediu à companhia que mandassem alguém à sua casa para consertar-lhe o telefone. Ao pedido regulamentar, anexou uma nota que dizia assim: "É bom mandar alguém que já tenha tido sarampo..."



NO INTERIOR dos Estados Unidos ainda há sistemas telefônicos de uso conjunto. A mesma linha serve a vários assinantes e só a boa educação impede que uns escutem a conversa dos outros. Onde isso ocorre, porém, não há segredos...

Há tempos, a conversa de duas irmãs em Passadena, no Texas, foi interrompida por alguém em suas linhas que batia insistentemente no gancho, numa tentativa de levá-las a desligar.

— "Você acha que alguém em sua linha, seja rude bastante para fazer isso?" perguntou uma das irmãs.

— "Céus, não, — exclamou a outra. "Isso deve ter ocorrido em sua linha. Todos os meus vizinhos são pessoas civilizadas. Não fazem isso..."

O caso ocorreu há tempos. Ninguém ouviu um só ruído nas linhas, desde então.

## Ampliado o Equipamento Interurbano de Petrópolis e de Teresópolis

COM a intensificação das comunicações telefônicas no Estado do Rio, graças ao aumento populacional e ao desenvolvimento industrial em ritmo cada vez mais acelerado, a Companhia Telefônica Brasileira vem envidando esforços, por sua parte, para poder aumentar, também, as possibilidades de um serviço cada vez melhor.

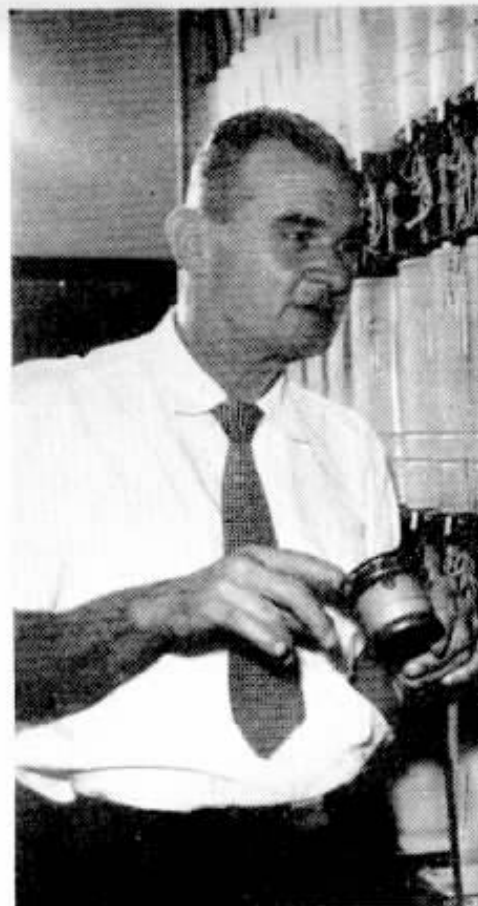
Seus técnicos têm sido mobilizados para estudar novos aperfeiçoamentos de serviço, que redundem em mais facilidades e presteza e que se traduzem desde já, na inauguração em Petrópolis, de cento e onze circuitos automáticos "2 VF" entre o Rio e essa cidade, em substituição a noventa e quatro circuitos "Ring Down", com acréscimo de 17 novos circuitos.

Três "Carriers" "VZ-12" de 12 canais, sendo um para Teresópolis, um para Três Rios e um para Barra Mansa, também se contam nesse reforço técnico agora incorporado ao sistema de comunicações telefônicas entre o Rio de Janeiro e as cidades acima citadas, resultando num acréscimo dos seguintes circuitos: doze do Rio de Janeiro para Teresópolis; quatro do Rio de Janeiro para Três Rios; oito de Petrópolis para Três Rios; oito do Rio de Janeiro para Barra Mansa e quatro do Rio de Janeiro para Resende.

Esses novos equipamentos interurbanos, vêm facilitar enormemente as comunicações de cidade a cidade que, ultimamente, têm aumentado consideravelmente, num seguro índice de desenvolvimento dentro duma área progressista e que é servida pela Companhia Telefônica Brasileira.

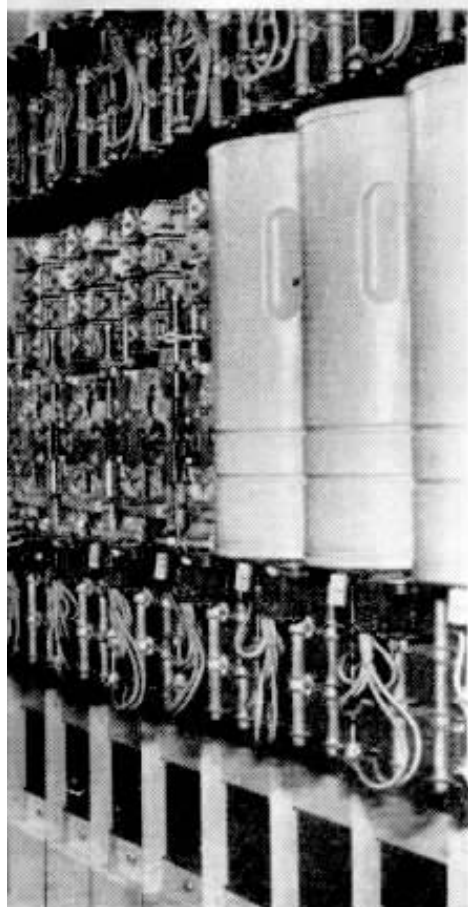
A inauguração destas inovações técnicas que acompanham as que estão entrando em serviço na Capital do Estado fluminense, Niterói, seguem em ritmo igualmente crescente, para dar ao Estado do Rio, novas e mais amplas oportunidades de boas comunicações telefônicas, imprescindíveis à sua marcha ascensional no rumo de superiores destinos, dentro do ciclo do desenvolvimento do Brasil.

Oswaldo Franco, encarregado da estação de Petrópolis, examina o "Toll Selector" do novo equipamento de ligações interurbanas.

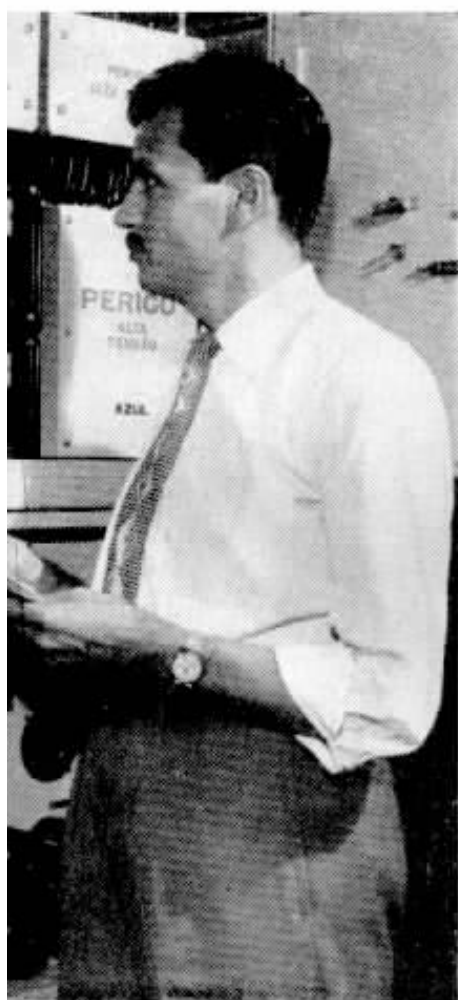


Acima, Rosalvo C. Leal, Superintendente da Rede, Divisão do Est. do Rio, numa ligação especial pelo novo aparelho de teste. Ao lado, Tahsin Yigit, auxiliar técnico, examina o equipamento de força de Petrópolis.





**Ernani Coelho**, chefe de seção administrativa da Rêde, na Divisão do Estado do Rio, troca impressões com a colega **Nair Tocantins**, Telefonista-Chefe de Petrópolis, sobre o funcionamento do novo serviço inaugurado.



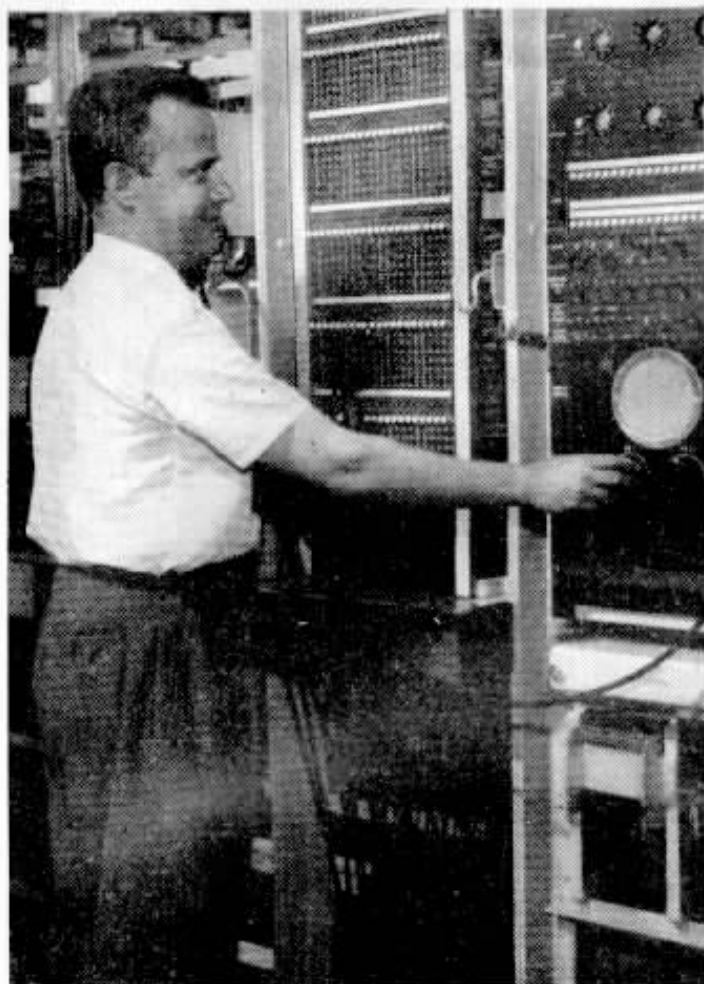
**Vladimir Kaiujnikoff**, chefe da seção da Rêde Interurbana da Divisão do Estado do Rio, testando os novos circuitos na mesa de provas da estação de Petrópolis. Aumentaram de muito as possibilidades de ligações pelo novo equipamento pôsto ao serviço das cidades citadas.

## MAIS CIRCUITOS : MELHOR SERVIÇO

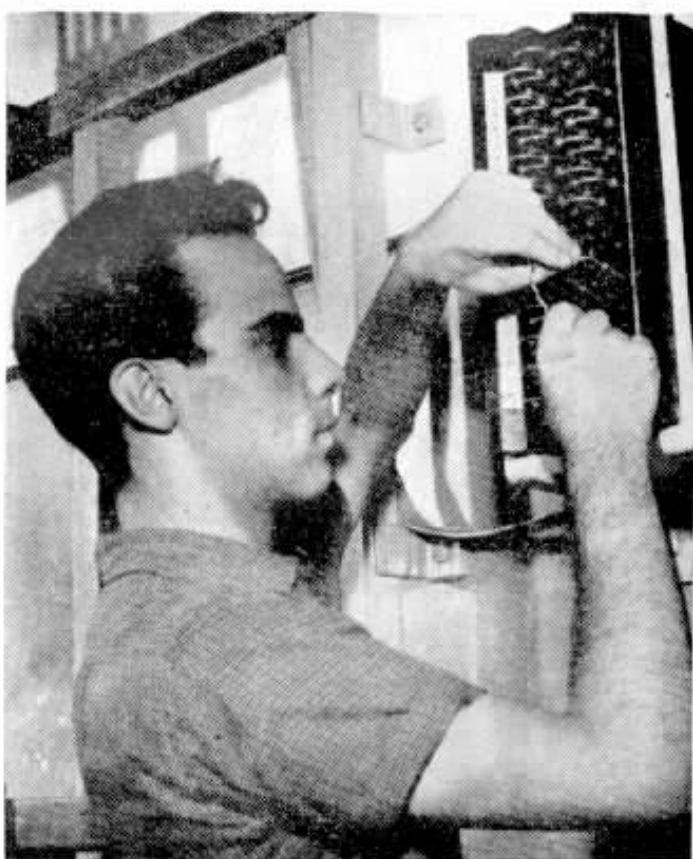
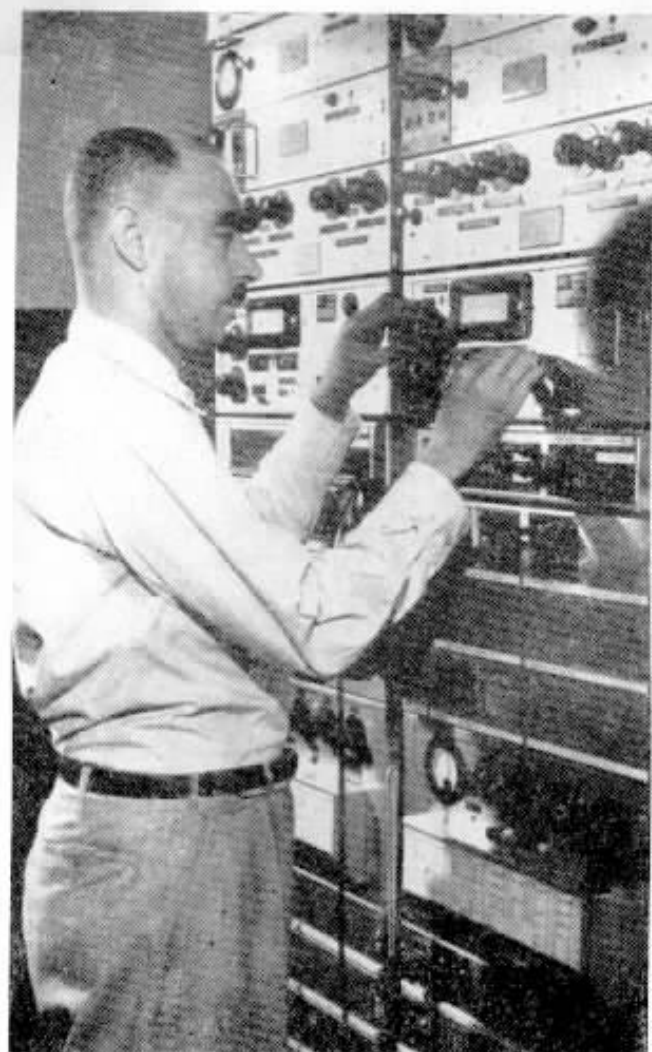
UMA legião de colegas, silenciosa e pacientemente, trabalhou dias e dias para que o Estado do Rio pudesse receber, em tempo curto, as inovações no serviço que se refletem agora, em melhores comunicações, com uma aparelhagem que é o que mais moderno existe em telefonia. Rio de Janeiro, Petrópolis, Niterói, Teresópolis, Barra Mansa, Três Rios, Resende, são elos dessa cadeia de comunicações que se beneficiou do trabalho paciente e técnico dos competentes funcionários da C.T.B. que levaram a cabo esta obra.

A esquerda, Arnaldo D. Oliveira, encarregado da estação Interurbana de Petrópolis, examinando a nova mesa de testes.

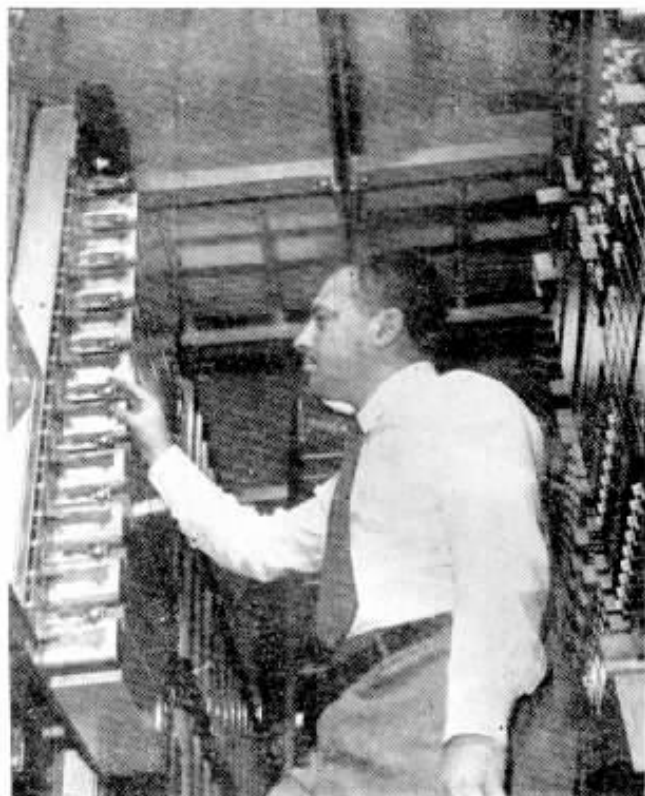
A direita, Waldir Brandão, conservador, da Rede de Petrópolis, num teste com o novo "Carrier" VZ-12. Tudo O. K.



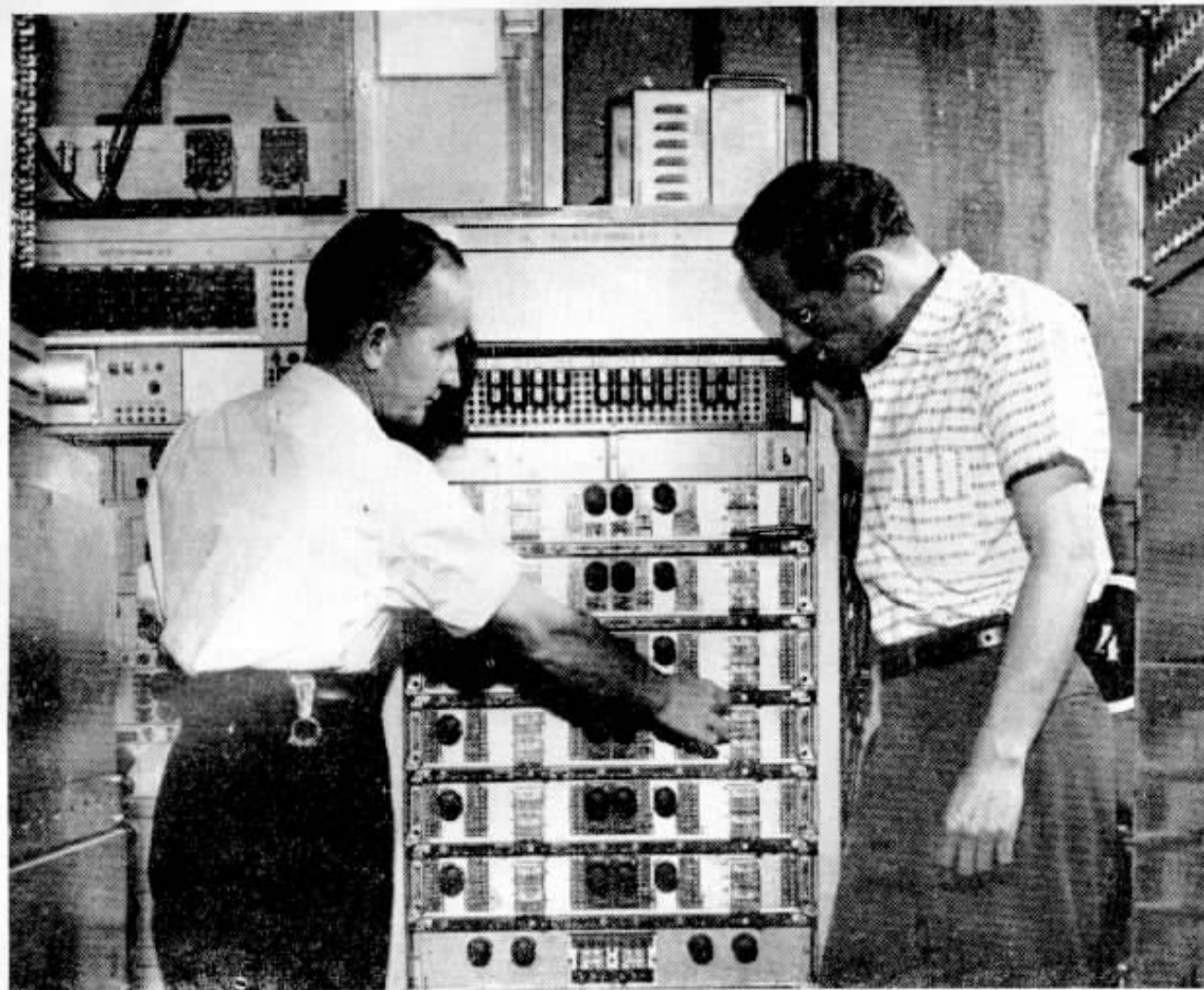
Telefonistas nas posições interurbanas na cidade imperial. Nossas colegas tiveram seu trabalho grandemente facilitado com a entrada em serviço do novo equipamento.



**Abaixo: Raul E. Rangel, chefe do Distrito B-2, da Rede, diante do circuito de sinalização do novo aparelhamento.**

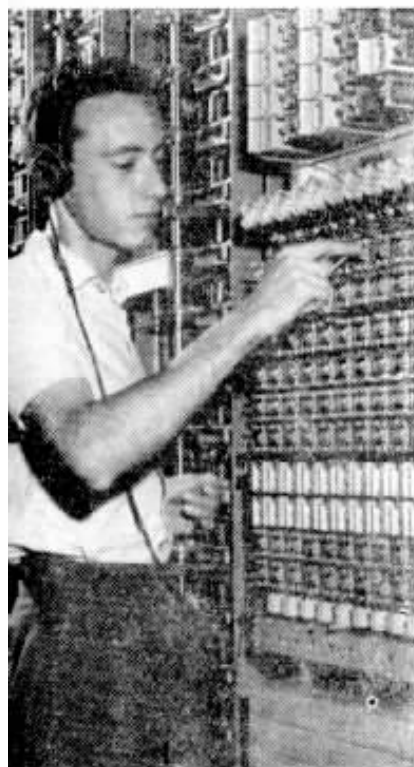


**Acima, o conservador Vicente de Paula Libonatti, colocando em seu lugar, um comutador de equipamento 2-VF, das ligações interurbanas de Petrópolis. Abaixo, o conservador Francisco Assis dos Reis, da cidade das hortências, examinando o terminal do cabo coaxial.**



Helio Moreira, encarregado da estação telefônica de Teresópolis, mostra ao conservador Aranis Bandeira, o funcionamento do novo "Carrier" VZ-12.

## TERESÓPOLIS GANHOU NOVOS



**T**ERESÓPOLIS, cidade progressista, cujo ritmo de desenvolvimento é impressionante, com um movimento de ligações interurbanas crescente, notadamente no verão, quando se transforma em aprazível local de veraneio, foi uma das contempladas com o aumento de circuitos que o novo equipamento recém-inaugurado pela Companhia Telefônica Brasileira veio pro-

porcionar. Pessoal dedicado e cheio de interesse pelas inovações técnicas ora colocadas a serviço do público, os servidores da C.T.B. nessa cidade, também estão agora, entrosados com os novos sistemas de trabalho mais eficiente, sendo exatamente igual ao que se encontra em Petrópolis e Niterói. Uma equipe bem treinada que Helio Moreira comanda esclarecidamente, está dando conta exata das novas facilidades oferecidas aos assinantes que estão falando mais e mais rápido, graças a um trabalho perfeito do pessoal técnico da nossa empresa.

•

Sérgio M. Castro, conservador de Teresópolis, examina novo circuito.



As telefonistas de Teresópolis teclam diretamente os números pedidos pelos assinantes.



A TC, Iva B. Machado, observa Maria Oliveira numa ligação IU

## CIRCUITOS TELEFÔNICOS INTERURBANOS



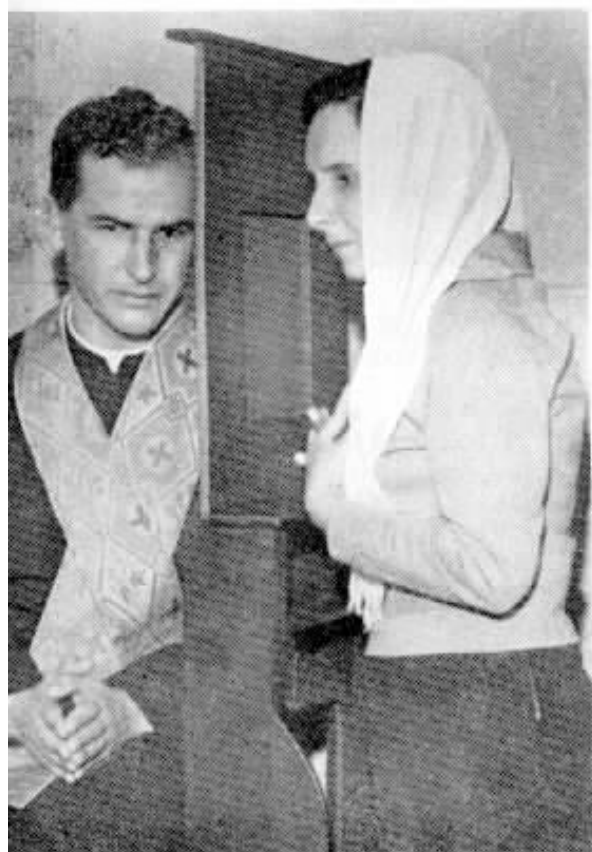
Telefonista Encarregada Zaida L. Ferreira, verifica a fôlha de registros dos defeitos diários.



Em Teresópolis, o prédio onde está instalada a Companhia Telefônica Brasileira. Centro de grante atividade e vital na vida da cidade.



O Bispo Salesiano D. Pedro Massa, administrou a 1.<sup>a</sup> Comunhão às nossas colegas



No confessionário, o Pe. Hêlio Simas ouve uma colega. O reverendo tomou parte no ciclo preparatório



Impressionante e largamente emotivo, foi o instante dos batizados que deu a condição de cristãs às três estimadas colegas.



Ao lado: Harmonioso cântico formado por colegas das Companhias Associadas, que entoam hinos sacros

# PÁSCOA DOS COLEGAS NO DISTRITO FEDERAL

**N**O pátio interno do edifício da Light, à rua Larga, no Distrito Federal, teve lugar a Páscoa dos Funcionários das Companhias Associadas, na tradicional cerimônia cristã de todos os anos, quando grande número de colegas da Companhia Telefônica Brasileira unem-se a outros da Carris, da Light e do Gás, para o santo sacrifício da Missa e respectiva comunhão pascal. Este ano, dos mais concorridos, foi oficiante,

o Reverendíssimo Bispo Salesiano D. Pedro Massa, que teve como assistentes no Santo Offício, os Rev. Padres Pancrácio Dutra e Giovanni.

A Missa com a Comunhão Geral foi precedida de um período de preparação que constou de várias palestras, tendo como conferencistas, os Reverendíssimos Padres P. Dutra, Antonio Carvalho, José Galvão e Helio Simas.

A impressionante cerimônia da Páscoa, foi assi-

nalada, ainda, pela administração de outro sacramento: o do Batismo, a que compareceram vários colegas que, por esse tocante ato, se tornaram também cristãos, dando ainda maior realce à festa católica que, todos os anos, desperta grande interesse em todos os departamentos da Companhia Telefônica Brasileira e merece a maior simpatia das autoridades religiosas.



A bênção dada por D. Pedro Massa, fez o encerramento da Santa Missa Pascal



O Rev. Padre Alberto Ribeiro S. J. fala no ato.



Murana Martinho, há anos integrante da Comissão Organizadora, com devotamento e vontade.

## PÁSCOA DOS COLEGAS DE SÃO PAULO



Colegas na sua primeira comunhão — outra tradição nas Páscoas da Família Telefônica. Aí estão elas recebendo a santa hóstia, cumprindo o preceito cristão.

**E**M São Paulo, tanto na Capital, como no interior, foi grande, este ano, a afluência de colegas às tradicionais cerimônias religiosas da Páscoa.

No belo templo do Colégio das Cônegas de Santo Agostinho — "Des Oiseaux" — na capital paulistana, foi realizada a Comunhão Pascal dos Funcionários da Companhia Telefônica Brasileira, que contou, como nos anos anteriores, com o comparecimento de grande número de servidores da C. T. B. e seus familiares.

Após a missa, que foi oficiada pelo Reverendíssimo Padre Alberto Ribeiro, S. J., foi oferecido um lanche aos participantes da Comunhão Pascal, no salão de festas do Colégio, ocasião em que o padre oficiante teve a oportunidade de dirigir aos presentes, calorosas palavras de congratulações pelo êxito que se registrou nessa comunhão coletiva da C. T. B.

A grande massa de fieis que acompanhou a demonstração religiosa dos que labutam dia a dia nos serviços telefônicos da capital do grande Estado teve assim,





Belo aspecto do interior do templo onde nossos colegas foram buscar o conforto espiritual nas tradicionais cerimônias da Missa da Páscoa.

Flagrante a saída da capela de S. Agostinho, em S. P., traduzindo bem a concorrência ao ato religioso do pessoal da C.T.B.



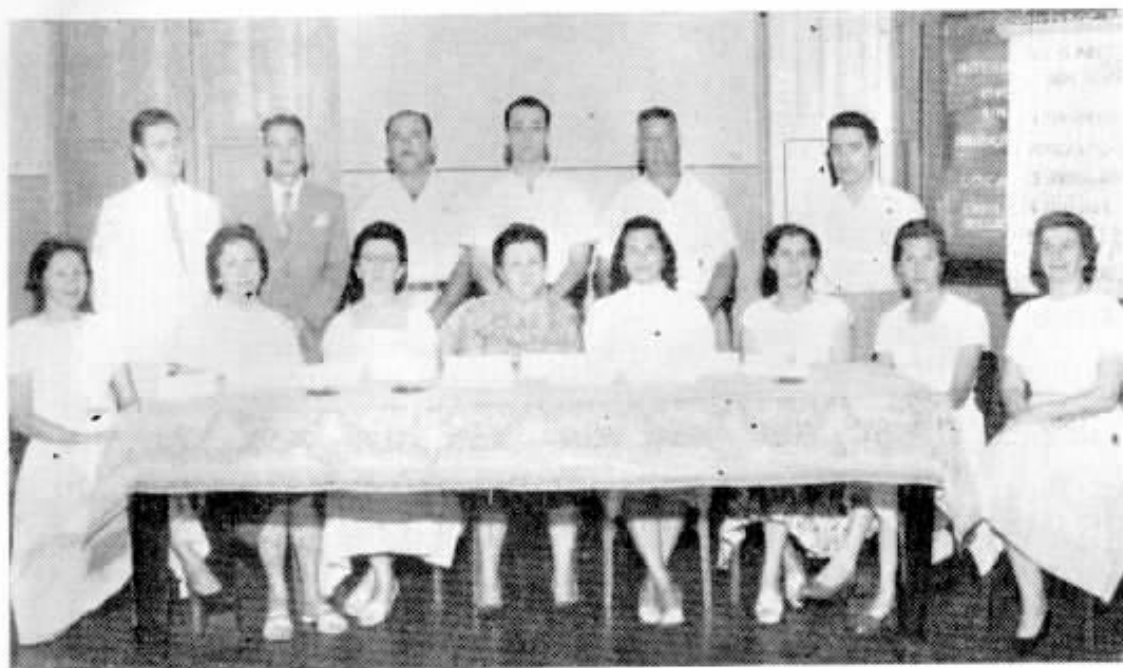
Os colegas de Bauru tiveram a sua Páscoa. Ao fundo o oficiante da Missa.

a oportunidade de constatar mais um elo de união entre os nossos companheiros.

E por toda a parte foi o mesmo. Em quase todas as cidades servidas pela C.T.B., seus funcionários levaram a efeito piedosos atos de fé, ao ensejo da passagem da Páscoa, comparecendo à Mesa da Comunhão imbuídos de fervor religioso que jamais os oficiantes deixaram de registrar, ressaltando a dedicação pelas coisas do Espírito demonstrada pelos que mourejam quotidianamente a serviço das comunicações telefônicas.



# FOTOS DE FATOS DA GRANDE FAMÍLIA



Concluíram o Curso para Supervisores (TWI), os estagiários inscritos em Bauru. Funcionários de Bauru, Córregos, Presidente Alves, Itapui, Jaú e Bocaina, receberam diplomas. Paulo Martinez foi o instrutor da nova turma.



Pelo êxito alcançado, o grupo teatral do TAC, no



A "despedida de solteiro" de Gil Carlos F. Rosa, engenheiro de Estudos da Rede, em São Paulo, foi bastante concorrida. Seus colegas compareceram em massa, para "celebrar" o acontecimento. E o chope correu... E muita alegria...



Geraldo Blum, tendo entrado no rol dos veteranos de 35 anos, recebeu significativa homenagem dos colegas, extensivas a sua genitora e a sua esposa — local: Hotel Excelsior.

# TELEFÔNICA



Rio, foi homenageado, e, recebendo diplomas comemorativos. Na foto vê-se o elenco feminino.



Em Jaú, nossos colegas também se reuniram para o cumprimento de seus piedosos deveres religiosos. A Páscoa da C.T.B. nessa cidade, foi um acontecimento marcante.



A estação de Araraquara recebeu a visita do Prefeito Romulo Lupo e de autoridades, que foram conhecer o novo equipamento interurbano e o sistema automático.



A direita: ao ensejo do aniversário natalício de Wilson A. Diniz, seus ex-auxiliares do restaurante central, no Rio, lhe ofereceram carinhosa festa.





Cacilda Diniz, destacada enxadrista dos quadros do TAC, onde é a campeã.



TAC, Campeão do Torneio Relâmpago do CEMDECA: João Lício Jr., Renato

# O JÔGO DE XADREZ EMPOLGA AOS COLEGAS CETEBENSES



O nobre jôgo dos reis, com suas intrincadas variedades, suas múltiplas interpretações, seus esquemas matemáticos, enfim, sua extraordinária atração que o têm feito o favorito de milhões e seguro índice de cultura, conquistou integralmente nossos colegas da C.T.B., tanto no Rio como em São Paulo, ond os respectivos clubes, através das suas grandes seções de Xadrez, têm brilhado em competições de largo âmbito. Ainda recentemente, o TAC inscreveu sua seção de Xadrez no Campeonato Popular, realizado no Rio, com uma equipe de 28 enxadristas, onde fez um vice-campeão de série: Edgar Diniz. Carlos Paraski, diretor de Xadrez do TAC, disputou as eliminatórias do Campeonato Individual Carioca, entre 98 concorrentes, e também logrou classificar-se.

Também em São Paulo, nossos colegas do TC defendem a primazia do Xadrez. A foto foi feita com a turma do Ipê Clube.



Regnier, Carlos Franklin, Claudio Melo, Edgar Diniz, Carlos Paraski e Romero.



Um momento do Torneio Relâmpago no Cemdeca. Jogam o TAC e o Força e Luz.



Em cima, ladeando o presidente da C.T.E.S., Dr. Ceciliano Abel de Almeida, vemos, à esquerda, o novo diretor superintendente, Darwin Santana de Lima. A direita, o antigo ocupante desse cargo, Waldemar P. Lima. Embaixo, aspecto da reunião anual de acionistas.

## ASSEMBLÉIA DOS ACIONISTAS DA C.T.E.S.

**R**EALIZOU-SE a assembléia anual dos acionistas da Companhia Telefônica do Espírito Santo, para a aprovação do Relatório e contas do período findo a 31 de dezembro de 1958.

Em sua Ordem do Dia, presentes o seu presidente, dr. Ceciliano Abel de Almeida, diretores e acionistas, inclusive o representante da Companhia Telefônica Brasileira, Anselmo Patrício, foi apreciado o pedido de exoneração apresentado por Waldemar Pires de Lima, do cargo de diretor superintendente. Na mesma ocasião foi eleito Dar-

win Santana de Lima para substituí-lo. O novo diretor recebeu, na ocasião, as mais vivas demonstrações de simpatia, evidenciando o acerto da escolha que, de resto, recai num antigo funcionário da Companhia Telefônica Brasileira, onde serviu no Departamento de Administração Comercial, somando dessa maneira, larga experiência e conhecimentos que lhe servirão de muito no elevado cargo em que ora se encontra na Companhia Telefônica do Espírito Santo que dele muito pode esperar em dinamismo e eficiência.

Waldemar Pires de Lima,

ao afastar-se a pedido do mesmo posto, não deixou, porém, o agradável convívio do pessoal da C.T.E.S. continuando, como diretor, a prestar relevantes serviços a essa empresa. Sua administração foi exaltada na ocasião, espelhando-se no Relatório de 1958, que traduziu a boa situação da C.T.E.S. com a declaração de dividendos que ascenderam a 12%. O presidente da Companhia, dr. Ceciliano Abel de Almeida, congratulou-se com os acionistas. Medidas de expansão, no bom rumo em que vai seguindo a C.T.E.S., serão adotadas.

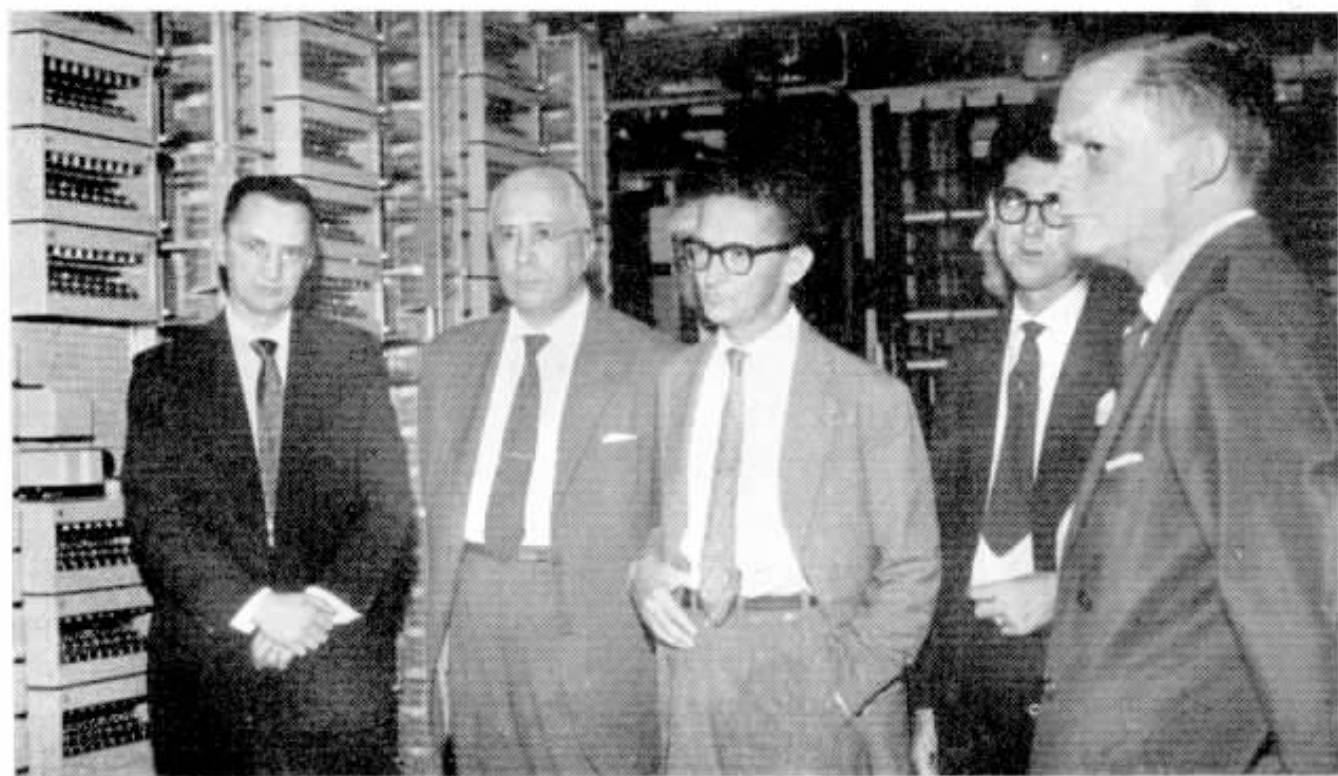
# NITERÓI

## Visita do Secretário de Comunicações e Transportes

**A**COMPANHADO por alguns de seus auxiliares diretos, engenheiros da Secretaria de Comunicações e Transportes do governo do Estado do Rio, o sr. Paulo de Melo Kale visitou demoradamente as instalações da Companhia Telefônica Brasileira em Niterói. O ilustre secretário teve a oportunidade de conhecer de perto as realizações e os problemas da C. T. B., para uma avaliação completa da situação telefônica naquela cidade. Acompanhado do General Landry Sales Gonçalves, e de Dagoberto Mesquita, Rosalvo C. Leal e Sílvio S. Pereira, êstes da Divisão do Estado do Rio, o sr. Paulo de Melo Kale observou o funcionamento de todo o equipamento telefônico daquela estação.



Sílvio Soares Pereira e a telefonista-chefe de Niterói, fornecem explicações ao sr. Paulo M. Kale que se mostrou bastante interessado no assunto.



Junto ao novo equipamento telefônico da cidade do Niterói, destinado à melhoria do serviço local, o Sr. Paulo de Melo Kale, ao centro, procura informar-se com detalhes, sobre o próximo funcionamento do serviço de discagem direta para o Rio de Janeiro.



Pedro Salatini, na foto ladeado por B. J. P. Tancred e Carlos Reis F.º recebeu manifestações de grande apreço no Rio e em S. Paulo, ao deixar compulsoriamente o serviço da Companhia, após 40 anos de laboriosa atividade. Pelo valor de seu trabalho e, também, pelo espírito diligente, chegou a Superintendente da Rede de São Paulo.

## JUSTO PRÊMIO À ATIVIDADE



A esquerda, Julieta Guedes Barreto, Telefonista Encarregada de S. Carlos, recebe os cumprimentos de J. B. Carvalho Mello, Gerente do Distrito em Araraquara. Julieta desligou-se da C.T.B. por aposentadoria especial, recebendo carinhosa manifestação de seus colegas.

•

A direita, Gumercindo Dias, veterano de trinta anos de trabalho eficiente, atingido pela compulsória, quando recebia a lembrança que os seus colegas da Seção de Construções, no Rio, ofertaram, em memória dos belos dias de convívio: um canhão completo, para pescarias.



Manfredo Streva, com 25 anos de bons serviços prestados à Companhia, recebeu a sua aposentadoria compulsória, quando em atividade incansável na Seção de Estudos da Rede, na Divisão do Estado do Rio. Em homenagem, seus colegas reuniram-se para a despedida, oferecendo-lhe, então, valiosa lembrança e uma cesta de flores.

## INFATIGÁVEL: APOSENTADORIA





Carolina B. Duran, veterana de 35 anos, do Tráfego de Jaú, assistida por J. L. Silva e Alfredo G. com o bolo festivo.



Nossos colegas em Bauru deram vazão à sua alegria em demonstrações de carinho merecidas. O grupo acima foi dos que mais se destacou pelo bom humor, contribuindo para a animação geral.

## BAURU RENDE TRIBUTO AOS SEUS VETERANOS

COM um excelente programa de festejos, quarenta e dois veteranos do Distrito D-3, Bauru, Estado de São Paulo, receberam os seus emblemas. A festa, animada e bastante concorrida, teve lugar nos salões do Esporte Clube Paulista, sendo a sessão solene presidida por José Portugal Gouvêa, Diretor Superintendente Comercial da Divisão de S. Paulo e contando com a presença de inúmeras autoridades da C. T. B.. Entre os convidados, destacava-se a presença honrosa do sr. Ruy Avalone Júnior, Prefeito Municipal na época, além de figuras representativas da sociedade local como o Dr. Serralvo Sobrinho e Oscar Mendes.



O maestro Oscar Mendes, ensaiou e dirigiu o conjunto vocal de nossos colegas que cantou o bonito hino aos veteranos cuja música é de sua autoria e a letra do dr. Serralvo Sobrinho. Um sucesso.



Grupo de colegas telefonistas de Bauru, do côro que interpretou o belo hino aos Veteranos e tomou parte ainda no extenso programa artistico apresentado na festa. Do programa fizeram parte números - de êxito que receberam os maiores aplausos da numerosa assistência.



Outro grupo de telefonistas participantes do excelente côro organizado pelo maestro Oscar Mendes. Números folclóricos; poemas declamados por Iby Nunes; Carreiro e Carioca numa dupla caipira engraçadissima e um excelente "passo doble" executado por Dulce Morales Valverde, completaram, com o ótimo côro, a parte artistica da noite.

# COLEGAS DE SÃO PAULO EM TORNEIO DESPORTIVO COM



**Wilma Martins da Silva e Elsa Sgrinoli, eficientes cestobolistas do Telefônica Clube de São Paulo.**

**A** SOCIEDADE Desportiva Telefônica Clube de Campinas recebeu festivamente a turma do Telefônica Clube de São Paulo que excursionou àquela cidade.

Várias competições desportivas tiveram lugar na bela cidade paulista, iniciando-se com um torneio de lance livre feminino, vencido por Ivone, Izaltina, Maria Izaura, Helenice e Maria Helena. A seguir, o quadro de bola ao cesto do Telefônica Clube de Campinas defrontou-se com o da Faculdade de Ciências Econômicas, vencendo-o por 23 a 20.

A tarde, no Estádio do Guarani, houve futebol entre os da Capital e os de Campinas, ganhando os de São Paulo, por 5 a 1.

Animado baile, a noite, encerrou a bela festa de confraternização.



**Acima, um belo grupo formado pelas nossas gentis colegas do Telefônica Clube de Campinas que tomaram parte no Torneio de Lance Livre, ponto alto do magnífico programa. Abaixo: Funcionárias de diversas**



# OS DE CAMPINAS



seções da CTB que participaram do Torneio, ladeadas por Ney e Darcy, além de Manoel, presidente da C.C.E.



Tosam, satisfeitas com a vitória alcançada no Torneio de Lance Livre, Ivone, Izaltina, Maria Izaura, Maria Helena e Diva, bastante aplaudidas, ladeadas por Darcy e o técnico.



Acima, os vencedores do Torneio de Lance Livre, aparecendo Ney M. Fontes, de óculos. Embaixo, Darcy Pizão recebe a taça conquistada no jogo com a F. C. E.





Estes são os nossos colegas que integram o quadro de futebol do Telefônica Clube de Campinas. uma equipe homogênea em que o empenho pela vitória está sempre presente.



Acima: a equipe do T.C. de São Paulo que venceu a turma de Campinas. Abaixo: o quadro de basquetebol do T.C. de Campinas, de pé, e o de C. Economicas, perdedor.

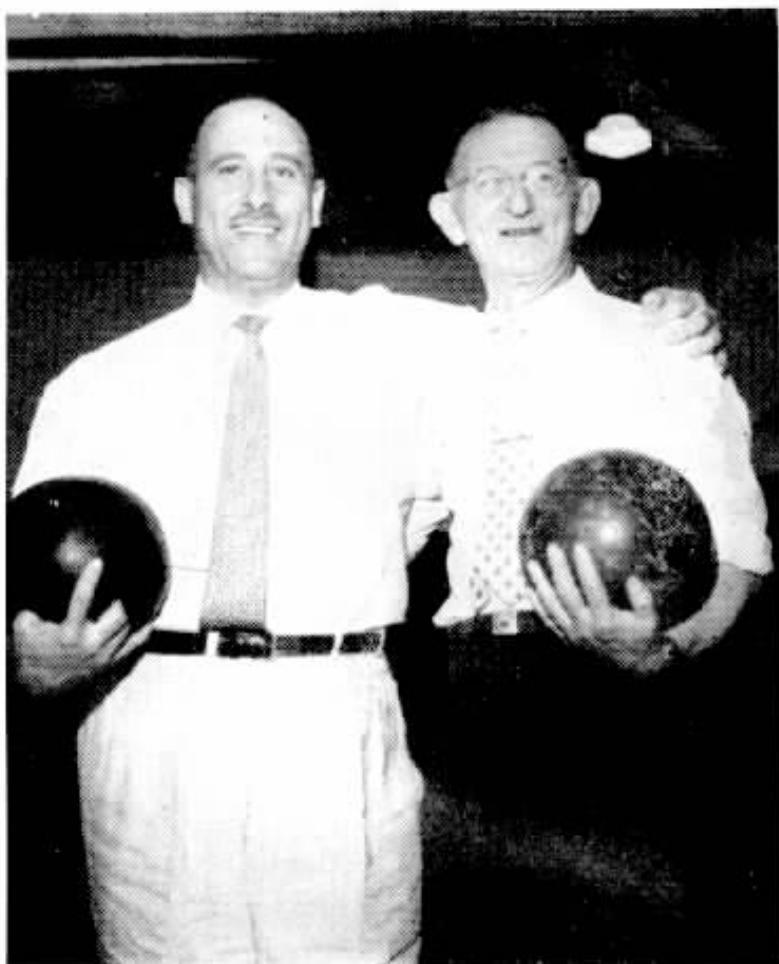


## ECOS DO ANIVERSÁRIO DO TC DE SÃO PAULO

COM a realização de diversas competições desportivas, reuniões solenes para entrega de prêmios e oferecimento de uma vespéral dançante, o Telefônica Clube de S. Paulo, marcou a passagem de seu 22.º aniversário de fundação.

Dentre as competições, no setor de Xadrez, avultou a partida simultânea de vinte tabuleiros, vencendo a todos os seus antagonistas, o mestre internacional Vince Toth. Nessa ocasião, Moacir Nunes de Oliveira, campeão de Xadrez do Telefônica recebeu um prêmio especial comemorativo.

Outros desportos, como o futebol e o boliche, tiveram parte ativa no programa de comemorações. Foram premiados igualmente pelo T. C. os seus associados mais ativos na frequência de sua magnífica biblioteca.



Dr. Nelson Perroud, presidente do Telefônica e Pedro Salatini, já aposentado, participaram, com entusiasmo, do torneio de boliche de quatro arremessos.



Os adeptos do boliche compareceram em massa, como mostra a gravura, à reunião festiva que comemorou a auspiciosa passagem do vigésimo segundo aniversário do T. C.

## 22 ANOS PLENOS DE GLÓRIAS DESPORTIVAS E



Vince Toth, mestre internacional do Xadrez, jogou simultaneamente com vinte dos melhores enxadristas do TC. Ei-lo, num lance de responsabilidade...



Um aspecto da reunião dançante realizada numa vespéral domingueira no Clube Comercial

O programa comemorativo do aniversário do T.C., foi de fato, extenso, à altura da importância que o clube vai assumindo na vida funcional da C.T.B. Todos os nossos colegas daquela agremiação, fizeram questão de colaborar na celebração da data, demonstrando o alto grau de camaradagem e espírito associativo que une os cetebenses.

As diversas pugnas desportivas em que o T.C. se envolveu, no transcurso das comemorações, deram um belo saldo de vitórias, índice do preparo atlético de seus defensores.

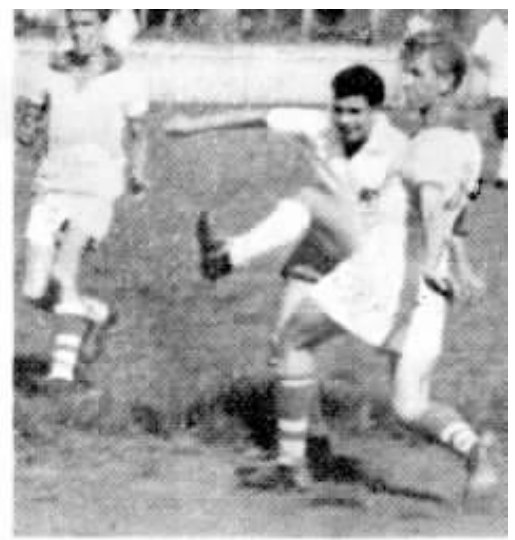


A esquerda, Moacyr Nunes de Oliveira, figura máxima do Xadrez, no T. C. de São Paulo. A esquerda, na foto, vê-se o troféu ganho por esse autêntico Campeão

# TAMBÉM DE APURO DA EUGENIA



Interessante competição foi a que consagrou as mais assíduas frequentadoras da biblioteca do TC. Venceram, da esquerda: Dinorah, Neyde e Thereza



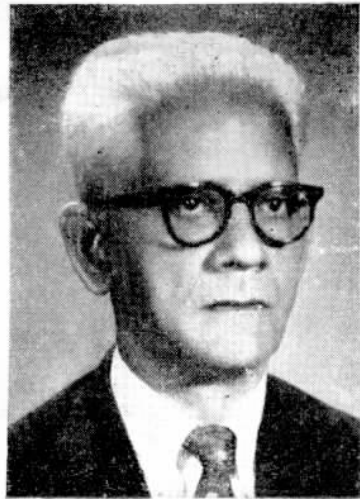
Acima, duas fases do jogo contra a Metalúrgica. Um violento chute em gol e uma ofensiva do quadro do Telefônica, defendendo o guarda-valas adversário



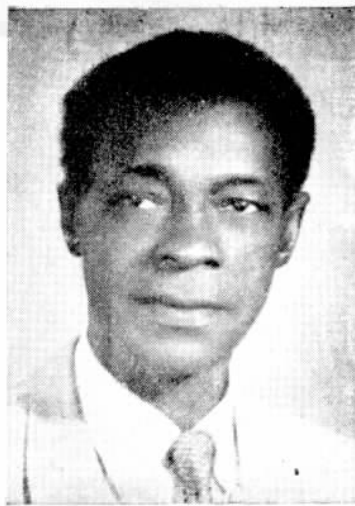
O quadro principal do Telefônica Clube antes do início da partida contra a Metalúrgica Arouca, no campo da A. A. Guapira



30 anos  
Basilio Michejeres  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Braz F. Netto  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Domingos D. Lima  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Osorio S. Ferrari  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
José A. Miranda  
Contabilidade  
S. Paulo



30 anos  
João D. Ermigio  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
José Monteiro  
Sta. Cruz do Rio Pardo  
S. Paulo



30 anos  
Adolpho Camargo  
Lerena  
S. Paulo



30 anos  
José Ivaniark  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Dayina Sacco  
Itapetininga  
S. Paulo



30 anos  
Frederico N. Rodil  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Leontina D. S. Soares  
Barra Bonita  
S. Paulo

# VETERANOS

45 ANOS

Rêde — S. P.

Eugênio Barrella

35 ANOS

Comercial — D. F.

Cecy A. Cunha

Olivar M. Delgaço

Zilda D. Isiçoro

Contabilidade — S. P.

Miretta Chaga;

Rêde — D. F.

Hercília R. Gomes

Jurandy R. Rocha

Mário Fernandes

Rêde — S. P.

José P. Dias

Romão Jimenez

Tráfego — D. F.

Irene V. Iglesias

Ondina P. Teixeira

Tráfego — S. P.

Ana B. Nogueira

José M. Carneiro

Júlia M. Onofre

Rosalina Lopes

30 ANOS

Comercial — D. F.

Henrique Caruso

Normando Martins

Comercial — R. J.

Waldemar L. Paço

Comercial — S. P.

Benedita O. Sylvestre

Francisco de P. Aguiar

Leonarda S. Poletti

Mário A. Furtado

Contabilidade — D. F.

Arapoty X. Brito

Henrique A. Guimarães

Oscarina Bastes

Rogério N. Cunha

Engenharia — D. F.

João Neri

Sydney R. Soares

30 ANOS

Engenharia — S. P.

Igor Semenoff

Rêde — D. F.

Adhemar G. Mendes

Albano Marques

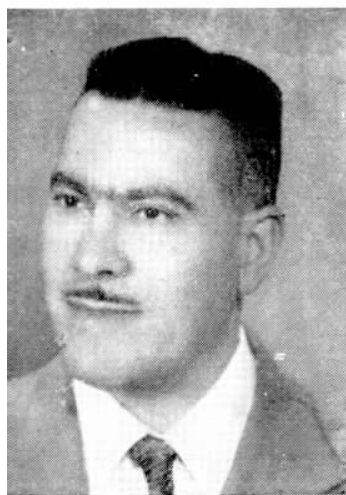
Alberto I. Silva



45 anos  
Eugenio Barrella  
Rêde  
S. Paulo

Alvaro J. Brito  
Armando Botelho  
Edjanira A. Santos  
Ernani M. Coelho  
Geraldina Rodrigues  
Eraclito N. Angelo  
Jaime Souza  
João Santos  
João S. Fonseca  
Joaquim S. Ferreira  
José T. Baptista  
Juvenil A. Coelho  
Leonel Azevedo  
Lincoln Pessoa  
Maria A. Mafra

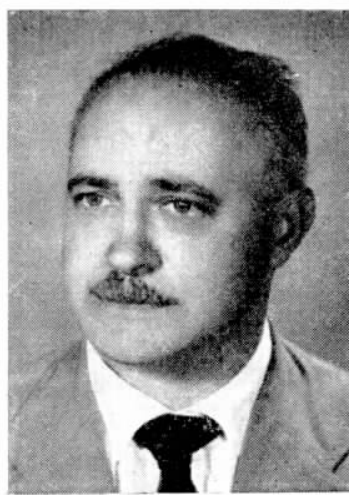
(Continua na capa 3)



30 anos  
Anastacio P. Pajares  
Suprimentos  
S. Paulo



30 anos  
Ismenia Soares  
Itapetininga  
S. Paulo



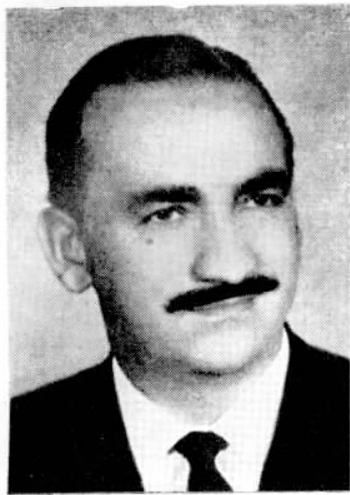
35 anos  
José P. Dias  
Rêde  
S. Paulo



35 anos  
Benedito P. Ferreira  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
João D. Veiga  
Santos  
S. Paulo



30 anos  
Bruno Papeschi  
Contabilidade  
S. Paulo



30 anos  
Francisco F. Peratta  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Americo A. Pinello  
Marília  
S. Paulo



30 anos  
Julia A. B. Galli  
Américo Brasiliense  
S. Paulo



30 anos  
Manoel N. Azevedo  
Café pava  
S. Paulo



30 anos  
Genaro B. Ruiz  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Alberto C. G. Guimarães  
Contabilidade  
S. Paulo



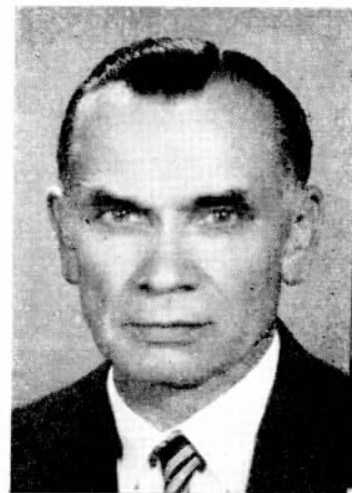
30 anos  
Clemente C. A. Vicentini  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Sebastião B. Mello  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
João Corrente  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Antonio Kossarkos  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Alcinda Leite  
Tráfego  
S. Paulo



30 anos  
Benedito Buonaguidi  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
José Santos  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Cezar Vicentini  
Suprimentos  
S. Paulo



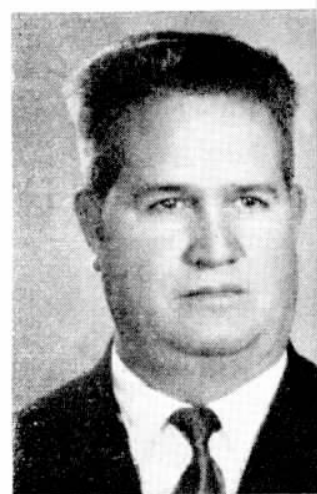
30 anos  
Aldo Bijulli  
Suprimentos  
S. Paulo



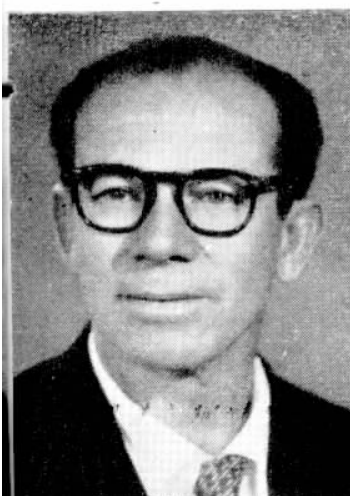
30 anos  
Antonio P. Cruz  
Rêde  
S. Paulo



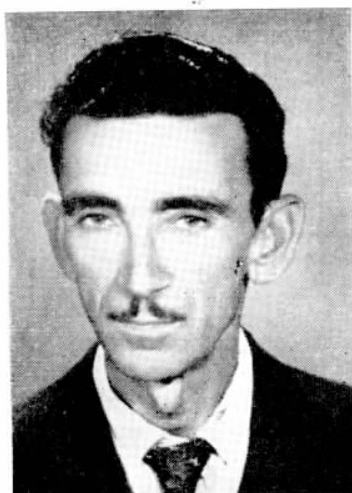
30 anos  
Euclides P. Silva  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Agustin N. Mañes  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
João S. Oliveira  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Luiz A. Salles  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Diego G. Oliva  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Pedro Fiori  
Rêde  
S. Paulo

# COBANLIGHT

## UMA NOVA ORGANIZAÇÃO PARA SUPRIR VELHA LACUNA

NO DIA 5 de dezembro de 1958, começou a funcionar no velho edifício da Companhia do Gás, uma organização que, dadas as suas finalidades, recebeu o nome de Cooperativa-Banco de Crédito Mútuo dos Empregados do Grupo Light Rio ou, abreviadamente, Cobanlight.

Como a idéia surgiu e se foi transformando em realidade? Contou-nos a história o seu presidente, sr. Rubem Augusto Fernandes, que falou da Cobanlight com o carinho que se dedica aos projetos mais caros e que representam horas de reflexão e ideal. O fato é que, velhos conhecedores dos problemas diários da vida, os que vieram a fundar a Cobanlight, discutiram entre si as conseqüências do cerceamento cada vez maior do crédito na Capfesp, na Caixa Econômica, enfim, nas fontes habituais, nem sempre capazes de atender com a devida presteza de acôrdo com as necessidades de cada um. Daí, a fundação de um banco cooperativista próprio, para facilitar o crédito aos acionistas. Da conversa surgiram duas assembléias, e os primeiros passos estavam dados. Desde logo ficou decidido que todo e qualquer empregado das Companhias Associadas, com qualquer tempo de serviço poderia ser acionista da Cobanlight e isso fez com que, em tão pouco tempo de funcionamento efetivo, mais de dois mil servidores do Grupo Light, no Rio, assinassem fichas de inscrição. Esses dois mil acionistas subscreveram um capital de doze milhões de cruzeiros, dos quais estão integralizados, três milhões, resultado positivo que diz bem da receptividade encontrada na classe.

O capital declarado da Cobanlight é de um milhão de cruzeiros, já bastante ultrapassado em seu movimento.

### FUNCIONAMENTO

De estrutura simples e funcionamento simplificado, a Cobanlight congrega apenas acionistas. E que pertençam ao Grupo Light Rio. Uma proposta assinada é levada imediatamente para aprovação, seja qual for o tempo que tenha de exercício o novo acionista. Aceito, terá direito a subscrever um capital mínimo de 5 (cinco) mil cruzeiros para resgate no máximo em 25 pres-

tações, levando a primeira, um acréscimo de cem cruzeiros, para a jóia. Uma vez decorrido o interstício de cento e vinte dias, está o acionista no pleno gozo de seus direitos e deveres, podendo solicitar desde então um empréstimo a juros de um por cento ao mês, Tabela Price, vencidos, ficando habilitado a levantar 80% do seu capital integralizado. Importâncias superiores, também, são concedidas, desde que outro acionista ou funcionário das Companhias, com mais de dez anos de casa, seja o fiador.

O capital integralizado da economia forçada de cada associado, rende juros anuais de 4,5%.

Esse sistema, que vem despertando grande interesse, já está possibilitando novos planos aos dirigentes da Cobanlight que, baseados nessa aceitação, já estão planejando instituir novas formas de cooperação, além do pequeno empréstimo. Esperam os da Cobanlight, dentro de três anos, substituir os empréstimos comuns da Caixa Econômica (50 mil cruzeiros) e, dentro de seis a oito, atingir a meta principal: financiamento e hipoteca para moradia própria.

Terminando os esclarecimentos acima, o presidente Rubem Augusto Fernandes fez um apêlo no sentido de que todos os empregados do Grupo Light-Rio procurem conhecer as vantagens desse sistema de crédito mútuo sem intermediários que já conseguiu acabar com as "caixinhas" de empréstimos a juro alto. Todos que solicitam empréstimo são atendidos, mas quanto mais associados venham a fazer parte da Cobanlight, mais rapidamente suas metas imediatas serão alcançadas. E note-se que mais de um milhão de cruzeiros estão sendo subscreitos por mês!

A Cobanlight, entidade plenamente reconhecida, tem fiscalização feita pela SUMOC, pelo Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura e pelo seu próprio Conselho Fiscal, não havendo honorários para os seus diretores e conselheiros fiscais, como convém a uma verdadeira cooperativa.

## Veteranos

(Conclusão da pág. 45)

Maria C. Gallimore  
Moacyr C. Pegado  
Nelson Pinto  
Norberto A. Cardoso  
Olympio B. Oliveira  
Oswaldo A. Almeida  
Oswaldo Geraldo  
Rubem A. Peres  
Rubem A. Peres  
Salvador L. Costa  
Zeferino M. Rocha

Rêde — R. J.

Euclides Oliveira  
Eurídice A. Novarino  
Luiz A. Silva  
Manoel A. T. Filho  
Oscar A. D. Janiques  
Pedro L. Silva

Rêde — S. P.

Aguiar P. Oliveira  
Alberto Belliato  
Alfredo Lupetti  
Anché Manoel  
Eugênio J. Cruz  
Francisco C. Rodrigues  
Haroldo R. Calfa  
João B. L. Souza  
João Puttini  
Jonas Vadeisa  
José F. Dantas  
José L. Argemiro  
José M. Vinha  
Ladislau Cavaleski  
Luiz Montemurro  
Olegário P. Gomes  
Pankrati Lazareff  
Salvador A. Hyppolito  
Sylvio Mayer  
Vito A. Calafemina

Relações Públicas — D.F.

Jair Coelho

Superintendência Geral  
— D.F.

Emília L. Malheiros

Suprimentos — S. P.

Augusto Naddeo  
Bruno Zapparoli  
Joaquim J. Casanova  
José A. Andrade  
José Joaquim  
Nelson Tross

Tráfego — D. F.

Dulce D. Canellas  
Elza B. Costa  
Inez M. S. Mattos  
Sylvio S. Pereira

Tráfego — S. P.

Genoveva Maçulevicius  
Iracly Freitas  
Judith Egypto  
Maria E. C. Tavares  
Maria J. Vieira  
Odete P. Brito

## 25 ANOS

Comercial — D. F.

Augusto Faria  
José R. Fampa  
Marinett O. Loiola

Comercial — S. P.

José B. C. Mello  
Luiz R. O. Abreu  
Maria R. Godoy  
Mário Messemberg

Tráfego — D. F.

Dulce D. Canellas  
Elza B. Costa  
Inez M. S. Mattos  
Sylvio S. Pereira

Tráfego — S. P.

Avia Maichin

Contabilidade — D. F.

Ilka C. Pinho  
Sylvio Marques  
Tércio P. Bruno

Contabilidade — S. P.

Amélia Becker  
Demétrio Antonelli

Engenharia — D. F.

José S. G. Ribeiro  
Osmar Scheid  
Roberto C. Sussekind

Rêde — D. F.

Altamiro A. Viana  
Antônio Alonso  
Antônio P. Laranjeira  
Arthur A. Fernandes  
Demétrio R. Souza  
Domingos N. Oliveira  
Ernani B. Silva Filho  
Ernesto J. Brito  
Geraldo J. Theodoro  
José S. Reis  
José M. Castro  
Juvenal J. Pacheco  
Mário G. M. Drummond  
Mário F. Carvalho  
Nelson G. Ferreira  
Nivaldo C. Figueiredo  
Paulo S. Martins  
Waldemiro Reis  
Walter S. Reis

Rêde — R. J.

Henrique Pires

Rêde — S. P.

Francelino Santos  
Oswaldo Cardoso

Suprimentos — D.F.

Branca Nascimento  
Oswaldo R. Moraes

Suprimentos — S.P.

Abílio F. Souza  
Bertolino S. Ferreira

Tráfego — D. F.

Maria J. F. Maciel

Tráfego — S. P.

Albertina M. Nunes  
Ana C. Roubian  
Irene Lara  
Irma C. Marsão  
Joaquina D. L. Cescatto  
Nadir G. Jofre

## 20 ANOS

Comercial — D. F.

Armando Caruso

Comercial — R. J.

Moacyr Cappucci

Comercial — S. P.

Ana C. Cunha  
Elias J. Gibelli  
Ygung A. Carvalho  
João B. Oliveira

Contabilidade — D. F.

Ermelinda C. Bernardes

Contabilidade — S. P.

Diógenes Cordon  
Ismênia Cunha  
Maria H. C. Camargo

Engenharia — D. F.

Wilson Freitas

Rêde — D. F.

Daniel V. Furtado  
Dirson Ventura  
Domingos Baldessarini  
Manoel Batista

Rêde — D. F.

Rubem P. Medeiros  
Warty Abreu

Rêde — R. J.

Waldir Lima

Rêde — S. P.

Esthel Calvi  
Pedro Oliveira

Suprimentos — S. P.

Jacob Stenico

Tráfego — D. F.

Maria D. M. Selles

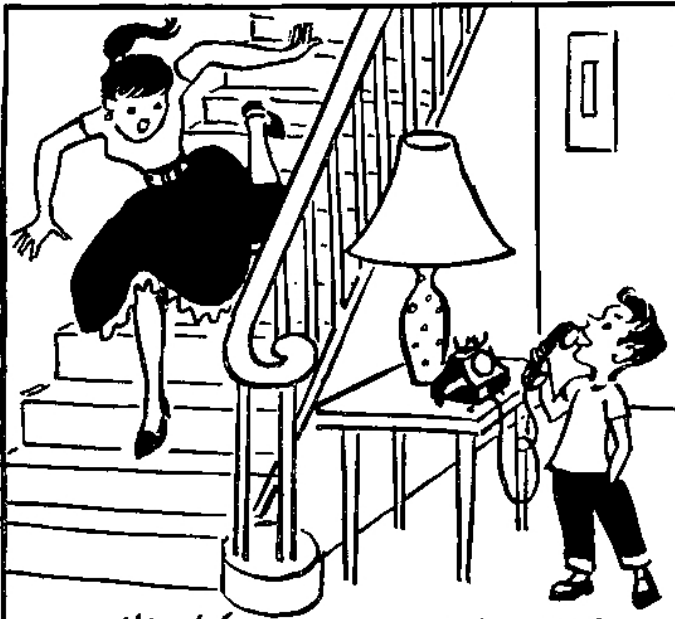
Tráfego — S.P.

Benedita Mota  
Iolanda G. Rosa  
Irene Godeghesi  
Iracly P. Carvalho  
Izabel Aguiar  
Maria C. Aranha  
Maria C. Oliveira  
Martha S. Lara  
Odila Peira  
Santa M. Urbano  
Zelinda L. Góes



# Sino Humor

através da imprensa mundial



- ... Não há pressa, maninha. E fique sabendo que seu namorado acaba de se casar...



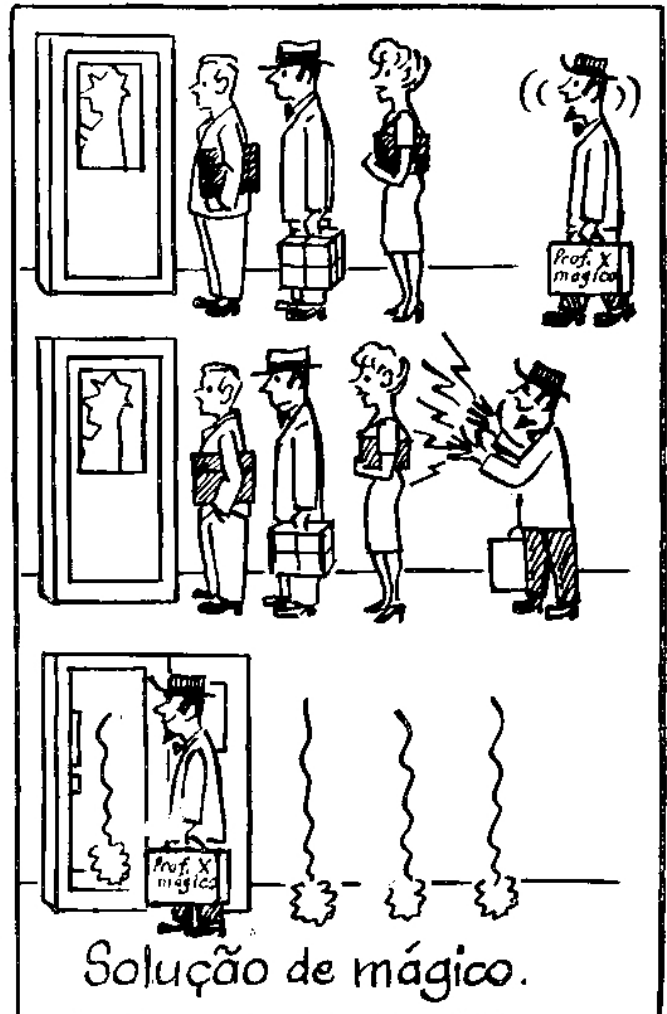
- Um novo tipo de telefone para ligar para minha mulher. Só uma concha para falar...



- ... Mas queridinha, juro que não estou em uma "boite"



- ... Minha mulher saiu por cinco minutos. Telefone daqui a duas horas, por favor! ...



Solução de mágico.

# Sino Azul

N.º 3 — 1959





## Colega do Tráfego eleita "Cinderela" na TV-Tupi Carioca

MARIA LÚCIA GUASPARI  
EM SETE DIAS DE GLÓRIA

**S**ELECIONADA «Cinderela» da semana, por uma comissão de técnicos da TV-Tupi e do patrocinador do programa dêse nome, foi escolhida quando se comemorava o Dia da Telefonista, numa gentil homenagem à classe, a senhorita Maria Lúcia Guaspari, do serviço Expedito do Rio. Maria Lúcia respondeu aos quesitos exigidos pelo programa e saiu-se airoosamente como «embaixatriz» das suas colegas, numa semana de intensas atividades em companhia de Josefina B. Santos, do Interurbano, designada pela Companhia, para servir-lhe de acompanhante.

Maria Lúcia Guaspari que também aparece em nossa capa, aí está no seu "grande momento" ante a televisão. Tendo à sua direita a "Cinderela" da semana anterior e, à esquerda, a representante dos patrocinadores, iniciava sete dias de sonho, com viagens e muitos presentes.



A "Cinderela" telefonista foi atendida no seu desejo de conhecer São Paulo. Lá visitou a Companhia e confraternizou com as colegas do planalto. Promovendo sua própria subsistência e órfã de guerra, foi considerada pelos promotores, a "Cinderela" ideal.



Marialva Melo, Superintendente Geral do Tráfego, teve uma agradável missão: colocar a faixa na "Rainha das Encarregadas" da Estação-4: nossa estimada colega Erlice de Castro Cruz, escolhida pelo voto de suas companheiras de serviço, entre as mais simpáticas.

## Comemorado o Dia da Telefonista no Distrito Federal

JUBILOSAS AS COLEGAS NA DATA CHEIA DE ATRATIVOS

**A**LEGRIA em alta dose! Eis como, sucintamente, se poderia noticiar o que foi a festa do dia da Telefonista, na Estação da Rua do Costa, onde funcionam os principais serviços do Tráfego no Rio de Janeiro, inclusive a estação interurbana. Confraternizando chefes e subordinados, tôdas as telefonistas dos mais diferentes setores da Companhia, competiram em alto nível para dar à comemoração, o maior brilhantismo possível. Barraquinhas com as guloseimas características de junho, ornamentação adequada à época, dísticos espirituosos alusivos ao serviço e prendas



Uma torre de micro-onda serviu de "motivo" ao belo exemplar da arte de confeitaria, apresentado por estas nossas colegas. Todos os setores rivalizaram no sentido de contribuir por todos os meios para que a festa fôsse perfeita e agradável em tudo.



Com um título pitoresco que nem de longe denunciaria a origem, a barracquinha do Serviço Rádio Interior e Internacional foi das mais movimentadas e alegres. Nada faltou ali e a barracquinha foi das que mais agradaram entre as demais. Simpatia e muita cordialidade.

## Com Grande Entusiasmo, Barraquinhas e Muita Música



A esquerda, a incansável Telefonista Chefe da Estação-4, D. Jacira Lopes Cruz, recebendo as felicitações de Nadir Miguel, Superintendente do Tráfego na Divisão Rio. Seu grupo contribuiu decisivamente para a ótima festa.

Cuidando de tudo até os últimos pormenores, os diversos grupos de telefonistas porfiaram em apresentar-se melhor, com mais entusiasmo e bom gosto. O resultado, porém, foi um só: o mesmo aplauso a todas.



As telefonistas mais simpáticas da Estação - 4, Interurbano, foram homenageadas pelas colegas. Aí estão a Rainha Dinah Campos, ladeada pelas princesas Aparecida Gomes de Faria e Maria Dolorosa dos Santos, devidamente enfaixadas, pela manifestação carinhosa de tôdas as colegas.

## **As Telefonistas do Distrito Federal Celebraram o Seu Dia**



## As Nossas Colegas Telefonistas Brilharam na Organização



Junto à barrquinha armada pelas dedicadas telefonistas do Serviço Expedito, imperou a mais sã alegria. As moças cantaram e dançaram, distribuíram prêmios e contagiaram a todos com o bom humor ali reinante.



Também as colegas do Serviço Rádio escolheram



Rodeando o "Pôço das surpresas", uma das boas criações da Festa das Telefonistas, estas colegas estão em atitude de expectativa. O nome "dêle" é o que tôdas esperam vir dali....



Acima: outro aspecto da barrquinha do Serviço Expedito. Uma simpática acordeonista.

## Da Sua Ótima Festa



"misses" entre as mais simpáticas de quantas ali exercem atividades. Eis as vencedoras das eleições.



Prestigiando a festa, vários chefes: J. A. Wiltgen, General L. S. Gonçalves e L. J. Goulart, engenheiro chefe e superintendentes gerais, respectivamente, ao lado de Afonso Villar, do IU.



Ao lado, um belo fecho para a nossa página: um friso de colegas do Serviço Interurbano.



O "Arraiá de Nhã Zilah Valgas", teve a simpatia de sua patroa que aí aparece, ao centro, e o sorriso bonito de Maria Alice Costa, a "Rainha do T.A.C.", a animá-lo e embelezá-lo.



# A mais perfeita História de Amor..

## Mabel Hubbard

Ela era jovem, rica e bela-  
ê, brilhante, ardente e pobre.  
Foram felizes.

**S** E há romance da vida real que mere-  
ça as glórias de uma adaptação ciné-  
matográfica para conhecimento de milhões,  
sem dúvida esse será o de Mabel Hubbard  
e de Alexandre Graham Bell. E bem pou-  
cas modificações precisariam ser feitas no  
enredo desta verdadeira vida. Ela, jovem,  
rica e bela. Ele, brilhante, ardente e pobre.  
Tiveram contra si os desgostos paternais,  
o desânimo e o fato de ser ela totalmente  
surda. No entretanto, viveram felizes até o  
fim.

«May», como a sua família a apelidava,  
perdeu a sua audição aos quatro anos, de-  
pois de uma crise de escarlatina. Não tives-  
sem seus pais sido ricos e evoluídos, e a  
garôta jamais voltaria a falar. Enquanto  
na Europa daquele tempo, as pessoas sur-  
das aprendiam a ler e a falar por mímica,  
na América, os institutos ainda lhes ensi-  
navam a linguagem por meio de sinais que  
as isolavam do mundo dos que ouvem e  
falam.

### «...OS PACÍFICOS OLHOS CASTANHOS»

Mabel Hubbard foi uma das duas pri-  
meiras crianças da América, que aprendeu  
a falar e ler por mímica e conseguiu o pri-  
meiro lugar em sua classe de aulas. Lia  
tudo o que suas mãos podiam alcançar. Aos  
17 anos foi à Alemanha e logo aprendeu  
a falar e a ler alemão fluentemente. Pos-  
suía uma excepcional memória e uma be-  
leza extraordinária. Seus olhos eram, porém,



Alexandre Graham Bell e sua esposa, no jardim  
da residência do tão feliz casal na Nova Escócia.

a sua maior atração. Longfellow, o notável  
poeta, autografou-lhe uma cópia de seus  
trabalhos e acrescentou à sua famosa assi-  
natura, um verso que começava assim:  
«Donzela dos olhos pacíficos e castanhos...»

### SEMPRE O PRIMEIRO

Alexandre Graham Bell veio de Edin-  
burgh, na Escócia, e, como seu pai, o ir-  
mão, o tio e o avô, foi o primeiro e o mais  
brilhante dos professores de oratória de seu  
círculo. Aos 24 anos, aceitou a tarefa de

ensinar aos professôres de surdos de Boston. Foi quando conheceu «May» Hubbard, de 16 anos apenas, que lhe foi trazida para aulas particulares. Ela era uma das quatro lindas filhas do abastado Gardiner Green Hubbard, acostumada ao que de melhor podiam possuir os ricos da época. Ele, o jovem «Aleck», mal pago, com os punhos poidos, morando num quarto de pobre e com as calças lustrosas, empregando cada dólar ga-nho, no aperfeiçoamento das suas invenções.

## ○ ENCONTRO

Dizem que se amaram à primeira vista, mas, um livro mais perto da verdade, afirma que Alexandre teve primeiro a atenção despertada para a fascinante Gertrude, bela e viva personalidade, irmã mais velha de Mabel. No entretanto, essa atração foi se modificando e logo «Aleck» se surpreendia esquecido da condição de «May», a falar-lhe horas inteiras sôbre suas teorias científicas e pesquisas de altas horas da noite, o que lhe valia ser chamado de louco pela vizinhança. A capacidade e o interêsse da aluna, eram iguais aos seus e isso o perturbou. A escolha, evidentemente, estava feita...

## AMOR, TRABALHO E DESESPÊRO

O pai de Mabel não via com bons olhos aquêle interêsse mútuo. «Aleck» descuidava-se das aulas para dedicar mais tempo, dia e noite, às suas invenções. Resolvera abandonar o projeto do telégrafo múltiplo por outra idéia que lhe parecia mais interessante — o telefone. E foram as dramáticas palavras do pai da moça que lançaram Alexandre Graham Bell no mais completo desespero: «Esqueça o telefone ou esqueça minha filha».

Foram noites agitadas para êle, buscando a solução para os problemas que o atormentavam. O verdadeiro amor porém, tinha que triunfar e uma grande aliada veio ajudá-los: a senhora Hubbard.

Noivaram a 25 de novembro de 1875, dia de Ação de Graças, data em que Mabel completava 17 anos. Dois anos mais tarde casavam-se.

## ○ SONHO TORNOU-SE REALIDADE

Foram para a Inglaterra em lua de mel, mas, antes, passaram pelo Canadá, onde em Brantford, Ontário, a mãe de Aleck partiu

o tradicional bôlo escocês de aveia sôbre a cabeça de sua nora «para que nunca passasse fome na casa de seu marido».

Realmente, ela jamais teve fome de alimentos, diversões ou dinheiro. O telefone em breve era uma realidade e, com êle, vieram a fama e a fortuna. Todos os sonhos se foram realizando: duas encantadoras filhas, uma casa no centro de Washington, uma casa de verão no alto da colina na ilha de Cape Breton e uma viagem à volta do mundo. E, sempre, a emoção de viver com um homem brilhante que conservou a curiosidade inventiva e as coisas domésticas envolvidas em experiências intermináveis.

Foi ainda Mabel «a primeira mulher americana que tomou parte ativa na organização de experiências aeronáuticas, num completo sucesso», ajudando ativamente a Associação de Experiências Aéreas com vinte mil dólares de seu próprio dinheiro, estimulada pelo interêsse de Bell no assunto.

## ATIVIDADE INFATIGÁVEL

Pouco tem sido escrito sôbre esta mulher notável que compartilhou da vida inteira de Bell. Sabemos que ela fazia seu ditado diário pelos movimentos dos lábios dêle... que ela organizou um dos primeiros clubes femininos dos Estados Unidos... que dava aulas e até escreveu um drama, baseado na vida dos telegrafistas em Cape Breton, logo depois que o primeiro cabo transatlântico foi instalado ali. Nêle dizia que o mesmo fazia «um barulho muito esquisito, assemelhando-se ao ranger de portas, a ventos uivantes e árvores quebradas...» sons que ela jamais ouvira.

## E NÃO HOUVE SEPARAÇÃO

Para completar a história de amor, havia uma viagem à Escócia a recordar as cenas da sua lua de mel. Logo depois disto, Graham Bell morreu. Algumas de suas últimas noites foram gastas colecionando e escolhendo fotografias de sua querida esposa, tiradas por êle, no decorrer dos anos.

Para Mabel Hubbard nao existiram anos solitários... Cinco meses depois do marido, ela o acompanhou. Foi sepultada ao seu lado, no tópo da colina em «Breinn Bhreagh», a sua «linda montanha» em Cape Breton.

# COISAS

que acontecem...

PARIS, 1887. Teatro repleto para uma estréia de gala. O público parisiense ansioso, aguarda a abertura do pano. Representar-se-ia «Francillon» de Dumas Filho, descendente direto de uma das glórias da literatura gaulesa: Alexandre Dumas. A respeito dessa peça, muito os jornais falariam. Um crítico assinalaria o seu «Diálogo brilhante e a sua movimentada ação». Mas isso não foi tudo. Quando a cortina rosa do final do primeiro ato fechou a cena, um estranho instrumento tinha também feito a sua estréia no teatro mundial. Nessa memorável noite, o telefone fazia a sua primeira aparição no palco do «Theatre-Français».

OS JAPONÊSES estão muito gratos à sua Companhia Telefônica, pela elevada contribuição que deu ao romance que uniu a plebéia Michiko Shoda ao príncipe herdeiro Akihito. A companhia instalou uma linha privada, livre, entre o palácio real e a residência da «Cinderela» nipônica. E, através dos fios, eles se entenderam...



NO RIO, um cidadão surpreendeu um mendigo que fazia ponto nas proximidades de sua residência no momento exato em que retirava de uma sacola um rádio transistor, portátil, com o qual se divertia nos intervalos do seu «expediente» cotidiano.

JOVEM TELEFONISTA, de uma cidade da França, quando passava por uma rua, foi assaltada, por dois homens. Conhecedora de «jiu-jitsu», num instante a moça «liquidou» os assaltantes, vigiando-os, ainda, até a chegada da polícia. Quando esta chegou, a jo-



vem desapareceu misteriosamente. Repórteres presentes indagaram das autoridades o nome da jovem para o registro. Um deles, então, informou:

— «Ela pediu que não

dessemos o seu nome, pois com tanta publicidade que teria e sendo elogiada pelos seus conhecimentos de «jiu-jitsu», jamais seria capaz de encontrar marido...»

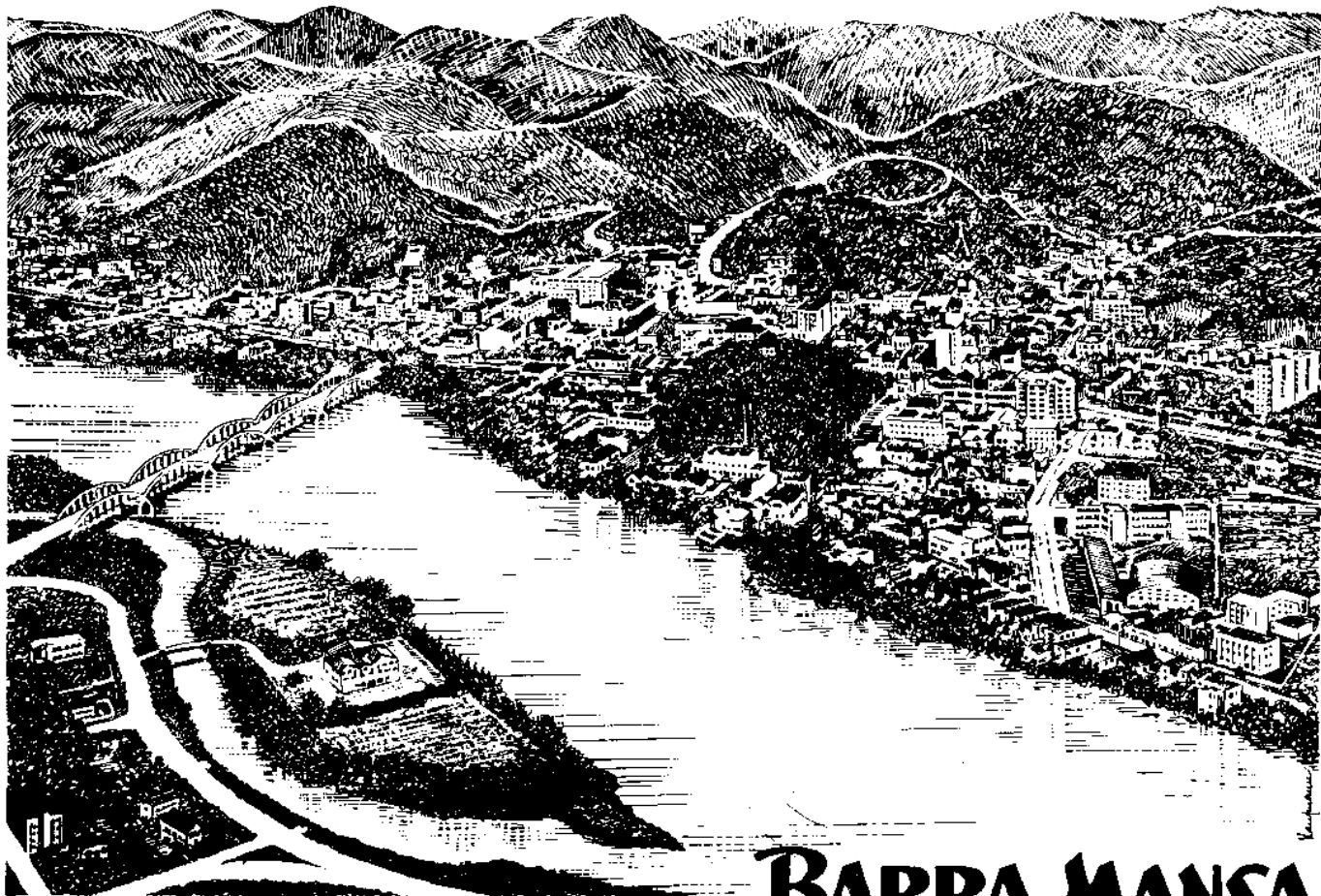
DOIS MOTORISTAS de uma Companhia Telefônica, receberam recentemente um distintivo e um prêmio em dinheiro, pelo fato de, durante 15 anos de tra-



balho, não terem registrado nenhum acidente automobilístico. Ambos, entretanto, foram vítimas de um desastre quando voltavam de madrugada, em seus próprios carros, da festa organizada em sua honra, em consequência de um choque verificado entre os dois veículos!

ESTA ACONTECEU com a filhinha de nosso colega Milton Galon, de São Paulo. A garota falava ao telefone com o tio e queixava-se do resfriado terrível que apanhara e impedia-a de dar o passeio habitual à casa desse parente. Apresentada a razão, a guria não se esqueceu da recomendação:

— «Olhe, titio! Não se chegue muito perto do telefone não, para não pegar o meu resfriado!»



## BARRA MANSA

### Princesa da Terra Fluminense

**B**ARRA MANSA, a próspera cidade fluminense, situada na região de maior concentração industrial da América Latina, tem um passado repleto de coisas pitorescas. Nasceu na confluência de dois rios, porque havia peixe em quantidade para abastecer o pequeno núcleo que Custódio Ferreira Leite formara. E como as terras, pelas margens, eram das mais férteis, seu fundador acreditou, como o escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral, que «em se plantando, daria nela tudo, por bem das das águas que continha». E Custódio Ferreira Leite tratou de ir plantando e colhendo... Ainda mais: disputava com o vizinho a

melhor pesca no rio e a melhor colheita na terra. O lugarejo continuou crescendo... Passou a vila. De vila a cidade... Como cidade experimentou um dos grandes acontecimentos da sua história: a inauguração do primeiro trecho da Estrada de Ferro D. Pedro II. O ato como era de desejar, revestiu-se de pompa. A princesa Isabel e seu digníssimo consorte a ele compareceram. O Conde D'Eu, por sinal, envergando impecável casaca. Vivíamos, então, a época das anquinhas, dos espartilhos, dos fraques e das cartolas...

São Sebastião de Barra Mansa era o centro, nesse período, das grandes lavou-

ras de café, produto que era exportado para a Côrte. Com a assinatura da Lei Áurea, porém, o município sofreu tremendo baque nas suas finanças. Faltou-lhe o braço escravo para impulsionar a indústria cafeeira. A fibra daqueles barramansenses, entretanto, não arrefeceu. Eles reagiram. Reação violenta, a fim de que a cidade não perdesse a situação privilegiada de que desfrutava no conceito econômico e financeiro do Estado do Rio de Janeiro. Foi nessa ocasião que os trilhos da Estrada de Ferro Oeste de Minas vieram rasgar novos horizontes na vida de Barra Mansa. A «débacle» da lavoura cafeeira trouxe, como alento, a exploração da

## Barra Mansa, Cidade do Vale do Paraíba, é Hoje um Grande



O prefeito João Chiesse Filho e o vereador Vasco de Oliveira, em companhia de João Castelo Branco, ao centro, numa rua da cidade, apreciam nossa revista.



O trabalhador de linhas, Osvaldo, tira da caixa a máquina enroladeira para desempenho de seu trabalho.

pecuária. Barra Mansa empenhou se na luta. Venceu a batalha. Continuou seguindo as pegadas do progresso, situando-se, nos dias que correm, entre os mais progressistas municípios fluminenses.

Se os trilhos da Estrada de Ferro D. Pedro II e os da Oeste de Minas assinalaram uma época nos anais da vida barramansense, a instalação do serviço telefônico marcou, por sua vez, o raiar de nova aurora no sistema de comunicações do



A esquerda: O Juiz Plínio Pinto Coelho numa palestra amigável com o encarregado geral da Rede, Jaime L. Toledo. A direita: Celeste Flores e seu filhinho Roberto, aproveitando a piscosidade do Paraíba do Sul, atiram o anzol.

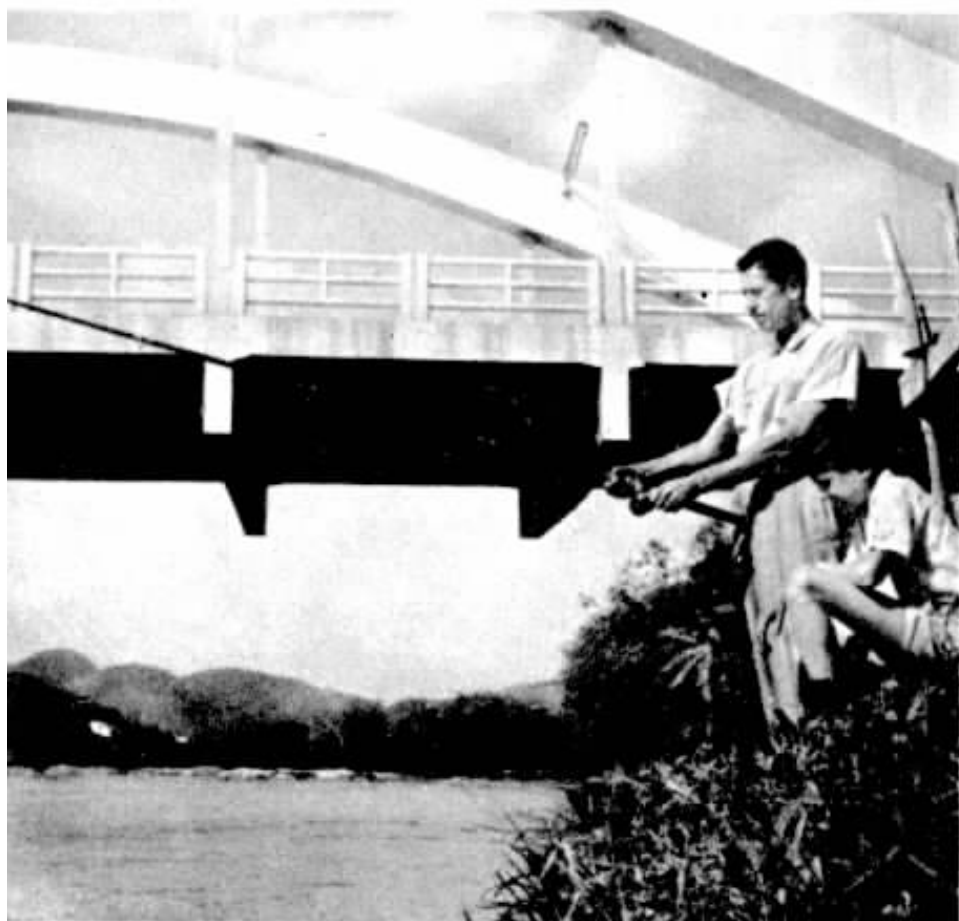
## Centro de Importantísimas Indústrias

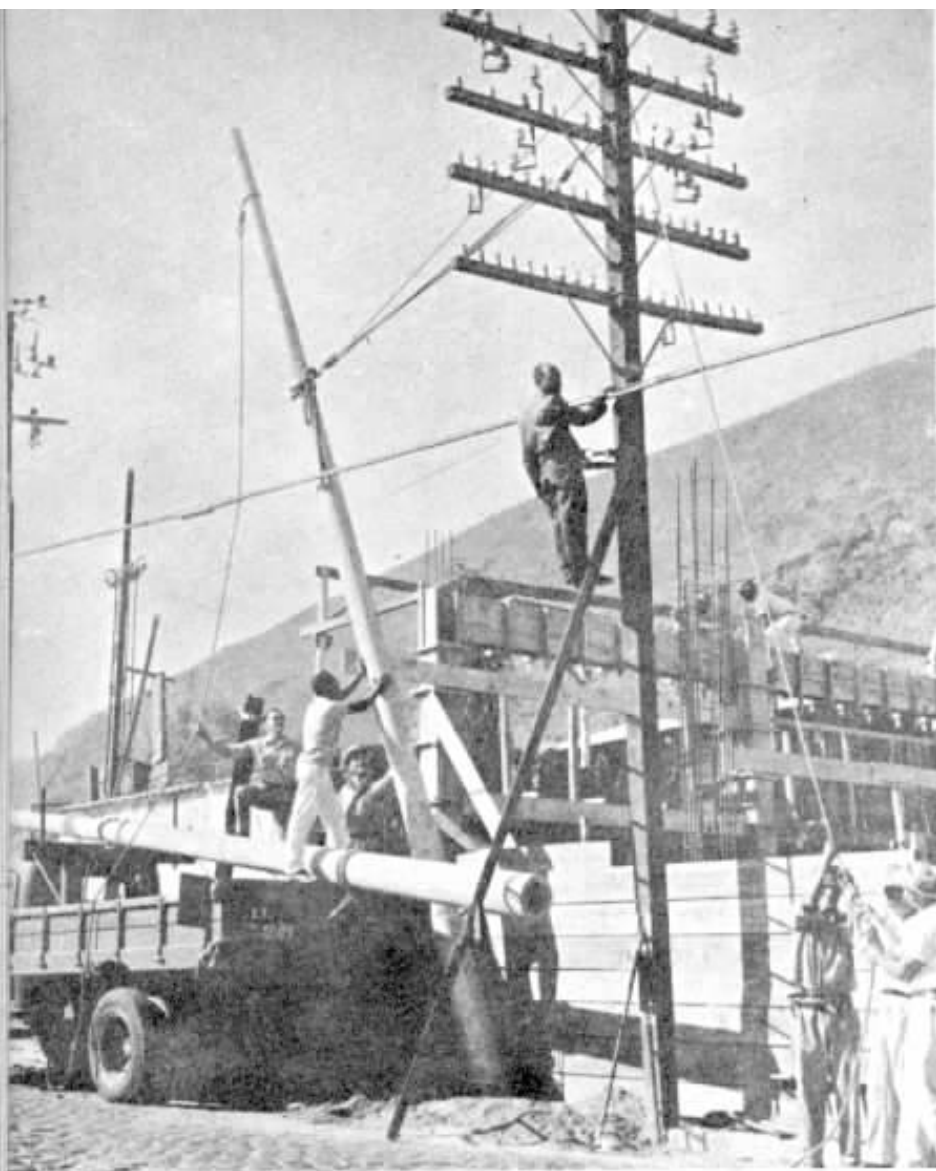


"Seu" Kurt, do Moinho Barra Mansa, figura que impressiona à primeira vista. Vemo-lo mostrando às colegas Regina Célia e Magdalena, a qualidade de um produto.



Em cima: O Colega Witalaelkes, em companhia do Sr. Arlindo Barbosa, da Estanífera, examina o P A B X, dessa grande fábrica. Embaixo: Branca Júlia e Alzira, do Tráfego, escolhem, num estabelecimento comercial de Barra Mansa, uma linda bolsa.





A entrada de Barra Mansa, Oswaldo, Odair, José, Afonso, Expedito, Geraldo e Antonio, num trabalho coordenado, substituem um poste de ferro por outro de cimento armado. O caminhão, de marcha a ré, ajuda a colocá-lo no lugar.



Para conforto das funcionárias, o Departamento do Tráfego põe à sua disposição, jornais e revistas da semana. Assim, Isa e Givonete tomam conhecimento dos fatos.

pecuária. Barra Mansa empenhou-se na luta. Venceu a batalha. Continuou seguindo as pegadas do progresso, situando-se, nos dias que correm, entre os mais progressistas municípios fluminenses.

Se os trilhos da Estrada de Ferro D. Pedro II e os da Oeste de Minas assinalaram uma época nos anais da vida barramansense, a instalação do serviço telefônico marcou, por sua vez, o raiar de nova aurora no sistema de comunicações do município com as demais cidades brasileiras. Barra Mansa ficou mais perto. Nossas colegas do interurbano, passaram a colocar o assinante barramansense em contato direto com os grandes centros industriais do território nacional. Encurtaram-se as distâncias entre o centenário povoado que o barão de Ayuruoca fundou e os pontos mais distantes de nossa Pátria. No dia 16 de julho último, aqueles contatos atingiram seu ponto culminante. Cerca de 2.077 ligações interurbanas foram completadas. Dona Abigail Pereira de Souza, telefonista-chefe, e suas cinquenta e sete auxiliares vibraram com o recorde obtido. Foi, na verdade, um acontecimento na vida cete-bense da «princesa da terra fluminense». Essa vitória representa, fora de qualquer dúvida, o bom andamento do serviço telefônico. Para isso, uma série de fatores contribui, a começar pelo devotamento daqueles quarenta e sete companheiros que, sob o comando do Jaime L. de Toledo, encarregado geral da Rêde, se entregam à execução das mais complexas tarefas. Cabe-lhes uma invejável parcela na perfeita execução do serviço, não fôsem eles as sentinelas avançadas do nos-

(Continua na capa 3)



Acima: Maria Tereza, Nancy e Ivone são fãs da natação. Embaixo: Fernando tem predileção pela música, no que é acompanhado por sua esposa. A coleção de LPS que possuem é grande.



Leopoldina marca no quadro, o recorde alcançado: 2077 ligações completadas num dia.



Na biblioteca Rui Barbosa, Hilda e Maria e a bibliotecária consultam livros com interesse.



O rádio é o passatempo de Odiléa e Helena Maria, que gostam de ouvir boas novelas...



Jurandy e Terezinha integrantes da família cetebense de Barra Mansa, passeiam numa praça, recanto pitoresco local.



Hernani Francescani, da Rêde, é um entusiasta da bicicleta, que é, aliás, sua condução preferida. "Hobby" agradável e econômico



O Tráfego mantém uma bem cuidada biblioteca para atender às colegas que gostam de bons livros. Nicea e Dilsa estão felizes.



Rosana, a filhinha de Magali, Telefonista Encarregada, nos seus passeios pelo parque, tem como distração predileta sua bola colorida.



Gentil Melo é um herói. Integrou nossa Força Expedicionária. Hoje, temos-lo no exército cetebense, como encarregado de serviço na Rede.



Para saber é preciso aprender. Por isso, a colega Maria José ao centro, dá instruções a Dália e Nazira, sobre métodos de tráfego telefônico.



Vai começar o serviço. Geraldo e Expedito Ernesto, ambos cabistas, retiram do carro as ferramentas indispensáveis para o trabalho.

## PALESTRAS SÔBRE

Nome Ilustres Nesta Promoção

○ Professor Eugênio Gudin, que aparece à esquerda, ex-Ministro da Fazenda, teve a seu cargo, na série de palestras promovidas pelo Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança do Trabalho sob o tema geral «Assuntos Administrativos», a parte referente a «Economia Política». Autoridade mundial em Economia e Finanças, o Professor Eugênio Gudin já ocupou os cargos de Governador do Brasil junto ao Fundo Monetário Internacional e ao Banco Internacional e de Vice-Presidente do Conselho Técnico de Economia e Finanças.

Autor de inúmeros trabalhos, foi muito aplaudido na ocasião.



○ Ilustre economista e atuário Humberto Montano, clichê à direita, também deu o brilho de sua inteligência, à série de conferências, falando sôbre «Comércio Internacional e Câmbio». Humberto Montano ocupa a cadeira n.º 22 da Academia de Ciências Econômicas e Administrativas, e é membro, entre outras entidades, do Instituto Brasileiro de Educação e Cultura Científica (I. B. E. C. C.) e do Instituto Brasileiro de Organização Racional. Autor de inúmeros trabalhos de grande repercussão como «O Padrão Ouro», «O Plano Marshall e a Economia Europeia» e «Petróleo e a Soberania das Nações», sua conferência foi brilhante. Os mais delicados aspectos que envolvem o assunto câmbio e comércio internacional, encontraram ampla exposição na palavra fácil do ção. É que tem grande interesse para professor Humberto Montano, autoridade na matéria, sua palestra foi seguida com a maior atenção C.T.B. o assunto, uma vez que, justamente a situação cambial, responde por uma série de dificuldades impostas à importação de material



## ADMINISTRAÇÃO

do Departamento do Pessoal

**C**OUBE ao professor Alvaro Porto Moitinho, foto à direita. Catedrático de Ciências da Administração da Universidade do Brasil, abordar «Princípios Gerais de Administração Racional», ilustrados com «slides» e filmes. Palestra das mais interessantes, gran-geou aplausos de quantos a ela assistiram.

O Prof. Alvaro Moitinho é membro entre outras organizações, da Comissão Científica do Institut International des Sciences Administratives de Bruxelas, membro fundador do IDORT e autor de várias obras, destacando-se o tratado «Ciência da Administração».



**O** Professor Octávio Gouvêa de Bulhões, clichê à esquerda, Catedrático da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil onde leciona «Valor e Formação de Preços», foi outra personalidade dentre quantas vieram dar a contribuição da sua experiência e saber, ao ciclo de conferências, realizadas na sede da Companhia Telefônica no Rio.

O Prof. Octávio Gouvêa de Bulhões foi Chefe da Seção de Estudos Econômicos e Financeiros, junto ao Gabinete do Ministro da Fazenda, entre 1938 e 1950; Diretor Executivo da SUMOC, na gestão Gudin no citado Ministério, entre setembro de 1954 e maio de 55, e Conselheiro em dois mandatos, no Conselho Nacional de Economia. É portanto, autoridade das mais respeitadas no mundo das finanças e da administração no país, sendo a sua palavra das mais acatadas e esclarecedoras como bem demonstrou, aliás, na apreciada conferência a que nos reportamos, onde trouxe a foco momentosos aspectos da vida nacional e de sua economia.

# FESTAS À CAIPIRA DA GRANDE FAMÍLIA



Esse divertido colega, Decio Graciano Pompeu, na festa do C. R. Graham Bell, em Belo Horizonte, foi premiado como o mais "caipira".



"— Éta mundo véio!", e o par acima dançou animado a noite inteira. Abaixo, um alegre grupo, deixando ver parte da bela e adequada ornamentação realizada para a excelente noite, em São Paulo.



OS clubes da nossa Companhia, no Distrito Federal e em São Paulo, e o Clube Recreativo Graham Bell, da Companhia Telefônica de Minas Gerais, em Belo Horizonte, realizaram com grande sucesso, os tradicionais bailes à «caipira». Essas festas, por sua modalidade, trazem sempre bons pretextos e são realçados não só com a presença de inúmeros sócios e suas famílias, mas, também, com a de inúmeros convidados atraídos pelo êxito dessas festas em anos anteriores. Esses folguedos ganham maiores proporções e colorido,

# TELEFÔNICA



A festa foi realçada com a presença de gentis caipirinhas como a colega acima, das mais divertidas.



Gregório José da Silva Filho, nosso colega que no momento presta seu serviço à Pátria, formou engraçadíssimo par com Maria Magdalena de Jesus, do Serviço Interurbano de S. Paulo.



Em cima, em São Paulo, pormenor do divertido "casamento caipira". Só a "noiva" não está compenetrada da "seriedade" do momento... Embaixo duas "caipiras", trajadas à "rigor".





Esse grupo distinguiu-se nas festas promovidas pelo Telefônica Atlético Clube, no Rio. Dançou quadrilha, fez o casamento à caipira e participou de todas as brincadeiras. Alegria sadia!



Outro pormenor delicioso da bonita festa no Telefônica Atlético Clube, no Rio. Na hora da quadrilha não faltaram pares divertidos e vestidos bem no rigor da "moda"... caipira.

Na expectativa dos "cavaliêro pru mode a gente dança"... As caipirinhas, do TAC, no Rio, divertiram-se bem.



Não podia faltar, na festa do TAC, o tradicional casamento caipira. E esse foi bem engraçado. Reparem no riso feliz da "noiva". Também, com um "noivo" de aparência tão "próspera"... não é de admirar, não é mesmo?



porque servem a um feliz con-  
graçamento de colegas, tanto na  
C.T.B. como na C.T.M.G. Assim  
é que, todo um conjunto de dan-  
çarinos de quadrilha que é sem-  
pre um ponto alto dessas reu-  
niões, constituído por homogê-  
neo grupo, contagia a todos de  
alegria e entusiasmo. Também,  
nessas ocasiões são apresentadas  
ornamentações a caráter, com  
baraquinhas de sorte, cadeia pú-  
blica e o indefectível «casamento  
na roça», bem como as gulosei-  
mas características e a queima  
de fogos de artifício. Dêsse  
modo, a par de magníficas fes-  
tas, colegas cariocas, paulistas  
e mineiros têm sempre um feliz  
ensejo para confraternização.



Anézia Ferreira Gallietto, do C. R. Graham  
Bell, ganhou o prêmio à "mais Jeca".



O baile do Clube Recreativo Graham Bell teve lugar nos salões do Clube Belo Horizonte, dessa cidade. E foi bastante concorrido como atesta a foto acima, onde um grande grupo de nossos colegas mineiros descança das danças que, de ano para ano, são mais apreciadas.

# Curso de Educação Alimentar em São Paulo



Acima: Edith C. Abreu Mangueira, à esquerda, do Departamento Comercial de São Paulo, abraça a orientadora do Curso, Dra. Nancy Tarazona Maritan. Ainda, na foto, D. Maria Novais Filha, chefe da Subdivisão de Melhoria da Saúde do SESI. A direita, Armando Del Papa, Superintendente do Pessoal, S. Paulo e Herminia Pinho de Melo, do seu Departamento.

VARIAS colegas receberam, em São Paulo, os seus certificados de conclusão do Curso de Educação Alimentar, ministrado pelo SESI, por intermédio da dietética Dra. Nancy Tarazona Maritan. Carlos Reis Filho foi escolhido paraninfo, dirigindo na ocasião palavras cordiais às concluintes, extensivas à sua orientadora e à entidade sesiana. Herminia Pinho de Mello, a oradora da turma, agradeceu à Companhia Telefônica Brasileira e ao Serviço Social da Indústria (SESI), a oportunidade feliz dada às colegas, de adquirirem, através das aulas, novos e valiosos conhecimentos não só da arte de cozinhar e apresentar as iguarias da melhor maneira, como também do valor nutritivo dos alimentos. Prestigiando a cerimônia, compareceram destacados funcionários do SESI, bem como inúmeros convidados e pessoal da Telefônica da capital bandeirante





**Maria da Penha Peynou Batistela, do Departamento Comercial de São Paulo, após receber o seu diploma das mãos do Sr. Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto, que foi o paraninfo.**



**No primeiro plano, algumas das inúmeras funcionárias da Companhia Telefônica Brasileira que são nutricionistas e, ao fundo, parte da grande assistência que prestigiou àquela solenidade.**

## NO DISTRITO FEDERAL VETERANOS RECEBEM OS SEUS EMBLEMAS



Após a cerimônia, um churrasco. No grupo, entre outros, o Dr. Theodoro Arthou, General Landry S. Gonçalves, Luiz C. Mancini, J. A. Wiltgen e João Lício Júnior.

**F**OI das mais animadas, a festa em que veteranos da nossa Companhia, da Divisão do Distrito Federal, receberam os seus emblemas de tempo útil a serviço da nossa organização. Antigos funcionários que iam de dez a trinta e cinco anos de labor intenso, colheram os mais vivos aplausos da grande assistência que compareceu ao Ginásio Independência, à rua José do Patrocínio.

A cerimônia, presidida pelo Dr. Theodoro Arthou, Superintendente Geral Adjunto, teve também a presença de Superintendentes Gerais e de Divisão, Diretores da COBAST e das Companhias Associadas, representantes classistas, do Sr. J. Fishburn, Adido Trabalhista da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, chefes de serviço e outros colegas.

Terminada a cerimônia, nos jardins daquele Ginásio, foi servido succulento e farto churrasco, acompanhado de chopp e refrigerantes.

Um conjunto, com acordeon, bateria e violão, num palanque colocado no centro do parque do Ginásio Independência, alegrou a todos com interessantes números de música.

Bons momentos de confraternização se sucederam após a bela cerimônia de homenagem aos veteranos. O Churrasco, delicioso por sinal, reuniu a todos, veteranos e convidados e seus chefes.





**Guilherme E. Neves, da Rêde, com 35 anos, sendo cumprimentado por B. J. P. Tancred.**



**Outro veterano da Rêde, Luiz da Costa Barros, que também conta com trinta e cinco anos de bons serviços prestados à nossa empresa. O Superintendente Geral da Rêde felicita o veterano.**



**Com 35 anos, Mario Fernandes, recebe seu emblema das mãos de B. J. P. Tancred.**



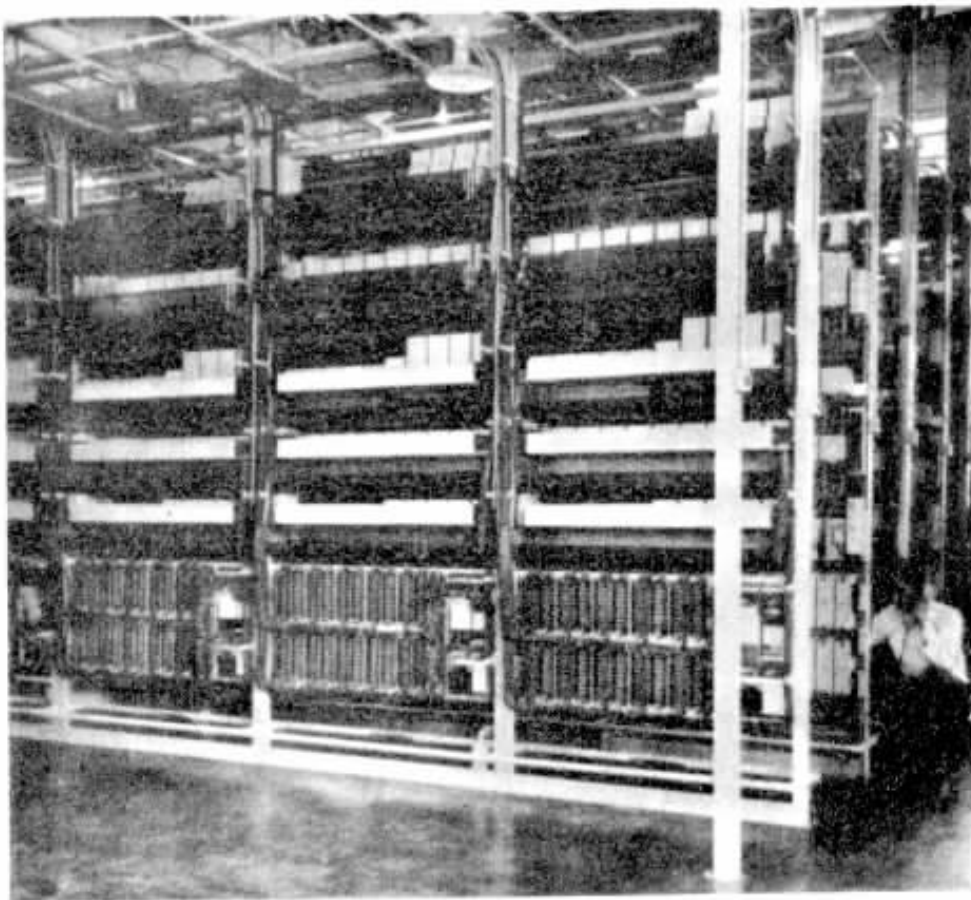
**Zilda Dutra Izidoro, do Departamento Comercial, teve o seu emblema colocado pelo Superintendente Geral de seu Departamento, Lindolfo Joaquim Goulart. Prêmio da sua etapa de serviço.**



**Sarah Fraga Rodrigues, veterana do Tráfego. 35 anos dedicados à nossa Companhia.**



**Mais uma veterana do Tráfego, Irene Vieira Iglesias, que recebe, sorridente, a saudação que lhe faz Marialva F. de Melo, pelos seus trinta e cinco anos de prestimosos serviços à CTB.**



Vista parcial dos novos seletores da estação "62", em São Paulo, que atenderão a mais seis mil linhas de assinantes da Companhia



Acompanhado por Carlos Reis Filho, convidados e

## Mais 6.000 Telefones para São Paulo

**D**ANDO prosseguimento ao seu programa de expansão da rede telefônica da Capital paulista, a CTB inaugurou seis mil linhas na estação «62», ampliando a sua capacidade de 4.000 para 10.000 linhas. Com esse aumento, serão beneficiados os moradores de Vila Pompêia, Perdizes e bairros adjacentes da Capital bandeirante.

O ato inaugural foi presidido pelo Prefeito Adhemar de Barros e contou com a presença do Secretário de Obras, Dr. Alberto De Zagottis, do Diretor dos Serviços Municipais, Dr. Antonio Le Voce e de engenheiros da Prefeitura.

Carlos Reis F.<sup>o</sup>, Superintendente Geral Adjunto, discursou entregando o novo serviço à cidade e o sr. Prefeito exaltou o esforço da Companhia e de seus funcionários.

O Prefeito Adhemar de Barros inaugurou as ampliações da estação "62" (mais 6.000 linhas), tendo ao lado o Dr. Alberto De Zagottis.



representantes da imprensa paulista, o chefe da municipalidade bandeirante, percorreu demoradamente as instalações da estação telefônica "62" de nossa Companhia em S. Paulo, entusiasmando-se com o que viu.

## Várias Notas Sindicalistas

**T**OMOU posse da presidência do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro, Jorge Coelho Monteiro que aparece na foto, à esquerda, na assinatura do termo. Junto, Manoel Maravilha Lourenço, presidente da Diretoria cujo mandato expirou naquela ocasião. O ato teve grande assistência, comparecendo ainda diversas autoridades.



**N**O Consulado Americano em S. Paulo, aparecem, à esquerda, Thiers José de Barros e, à direita, o sr. Guy A. Fasoli, adido cultural do Consulado Americano naquele Estado. Thiers J. Barros, do Departamento de Estudos Comerciais em São Paulo, obteve em 1958, uma bolsa de estudos para cursar a Universidade de Saint Johns, em Anapolis, nos Estados Unidos, onde obteve o certificado de Aperfeiçoamento e Sindicalismo e, pelo Ponto IV, o de Administração e Cooperação Internacional.



**S**EGUIRAM para os Estados Unidos, dirigentes sindicais de trabalhadores em empresas de comunicações, com bolsas de estudos do Ponto IV do Governo Americano. Esses dirigentes foram convidados para, em três meses, percorrerem empresas de comunicações, sindicatos e indústrias, visando uma proveitosa especialização. Maravilha Lourenço que aparece à direita e Josué A. Simas, ao centro, à frente e José Carlos Jr., atrás à esquerda, ficarão mais tempo, num curso de dirigentes sindicais ali ministrado.



# Rotary Clube de Araraquara

O Rotary Clube de Araraquara, Estado de São Paulo, comemorando a passagem de seu décimo aniversário promoveu uma reunião festiva nos salões do Grande Hotel, durante a qual foram homenageados os seus dez primeiros presidentes, dentre os quais se contam os nossos colegas José B. de Carvalho Mello, Gerente do Distrito de Araraquara e Geraldo Blum, Superintendente Comercial da Divisão de São Paulo, que foi o primeiro presidente daquele Clube. Grande número de rotarianos compareceu à ocasião festiva, comungando nos mesmos ideais de fraternidade e na mesma alegria proporcionada pela homenagem das mais queridas nos meios sociais araraquarenses.



José B. de Carvalho Mello, Gerente Distrital de Araraquara, recebe como ex-presidente do Rotary local, uma taça comemorativa das mãos do presidente A. M. Lopes.

Geraldo Blum, Superintendente Comercial da Divisão de São Paulo, foi o primeiro presidente do Rotary Clube de Araraquara, e recebeu artística taça comemorativa do décimo aniversário dessa entidade, das mãos do seu atual dirigente, o presidente em exercício, Antonio Marques Lopes.





O Dr. Theodoro Arthou, Superintendente Geral Adjunto, convidado, deu início simbólico ao jogo.



O sr. Ovídio Almeida e Silva, recebeu das mãos do representante do sr. Ministro do Trabalho, o brinde oferecido pelo Sindicato ao seu associado número um.

## Dia do Trabalhador em Serviços Telefônicos

UM extenso programa organizado pela Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas, com a colaboração do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro e do Telefônica Atlético Clube, foi cumprido nas amplas dependências do Ginásio Independência, no Rio, em comemoração ao dia do Trabalhador em Serviços Telefônicos.

Do programa, fizeram parte, um jogo de futebol entre as equipes do TAC e da Associação Atlética da Caixa Econômica que resultou empatado por 3 a 3, um «show» com artistas de Rádio e TV e um baile dos mais animados.



Um «show» artístico com cartazes do Rádio e da Televisão, foi oferecido pelo Serviço de Recreação Operária do M. do Trabalho, emprestando grande brilho à festa.



Antes do começo do jogo de futebol, houve a clássica pose dos quadros. Ai estão, com seus diretores e técnicos, os rapazes da Associação Atlética Caixa Econômica, campeões bancários. Os defensores dessa agremiação foram ad versários leais, honrando o resultado final: o empate.



Os defensores do Telefônica Atlético Clube, que fizeram belo jogo, impondo classe numa "virada" esplêndida no segundo tempo da partida, conseguiram empatar o jogo, incentivados pela sua torcida que os aplaudia. Aparecem, ainda, no clichê, os juizes que dirigiram o prêmio.

## Veteranos de São Paulo

**C**ENTO e quarenta empregados, veteranos, receberam homenagens em São Paulo, com a entrega de seus respectivos emblemas. A sessão solene foi aberta por Armando Del Papa, Superintendente do Departamento do Pessoal da Divisão e presidida pelo Sr. Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto, o qual compôs a mesa convidando os Superintendentes Gerais de Departamento L. A. Latimer, Marialva F. de Melo, B. J. P. Tancred, J. A. Wiltgen e Alfred Brooking; Pedro Salatini, já aposentado; os Srs. Antonio Maria P. Villela, da S. Paulo Light S. A. Serviços de Eletricidade; Dr. Cristóvão de Castro, D. Maria Novais Filha e Dra. Nancy Tarazona Maritan, do SESI; Helcio Maghenzani, Presidente do Sindicato em São Paulo e Ataulfo Velasquez Rodrigues, presidente da colônia de férias «Ministro João Cleofas». Após a saudação pelo Sr. Carlos Reis Filho, teve lugar a entrega dos emblemas aos veteranos do primeiro semestre deste ano.



Focalizamos à esquerda, alguns dos veteranos homenageados: 1 — Eugenio Barrella, com 45 anos de atividade, do Departamento da Rêde de São Paulo, cumprimentado por B. J. P. Tancred, Superintendente Geral da Rêde. 2 e 3 — José Dias e Olavo Augusto Oliveira, ambos com 35 anos de serviço, respectivamente, dos Departamentos da Rêde e do Tráfego de São Paulo. 4 e 5 — Benedita Munford e Alexandre Salatini, com 35 anos de C. T. B. Esses nossos colegas pertencem ao Departamento da Rêde de São Paulo.



Grupo alegre de veteranos de São Paulo. Como sempre, em festas dessa natureza, o bom humor prevalece na confraternização então estabelecida.



Julio Castilho Guimarães, do Departamento do Pessoal, reúne em tórno de sua simpatia, eufóricas telefonistas na festa dos veteranos, São Paulo.



Gastão Rocha, do Departamento Comercial, de São Paulo, 40 anos de serviços, homenageado por G. Blum.



Pedro Salatini, 40 anos, companheiro aposentado da Rede de São Paulo, cumprimentado por B. J. P. Tancred.



Antonio Ferreira Guiné, estimado veterano de Suprimentos, 35 anos, recebe cumprimentos de A. Brooking e C. Dale.



**Colegas alunas do curso de corte e costura mantido pela nossa empresa na cidade de São Paulo e que foram premiadas na Terceira Exposição de Confeções e Trabalhos Manuais ali realizada.**



**Elpidio C. Matos, quando da sua transferência do Departamento Comercial para o do Pessoal, foi homenageado pelos seus colegas que lhe ofereceram uma amável lembrança.**



**Debateram "O Problema Telefônico" na Rádio Vera Cruz, o general Landry S.**



## FATOS E

**A esquerda: homenagem prestada a Augusto Lima Neto, Diretor Superintendente Geral da C.T.M.G., em B. Horizonte, ao ensejo de seu aniversário natalício.**



Grupo de funcionários da nossa Companhia na capital de São Paulo, premiados no Curso Básico de Escritório, por correspondência, aparecendo, também, L. A. Latimer e Armando Del Papa.



Gonçalves, João A. Wiltgen, Lindolfo J. Goulart, Cristóvão Freire e Luis Anesi.



O General Landry S. Gonçalves, à esquerda, cumprimenta o campeão carioca de xadrez, General Gastão da Cunha. No referido torneio houve um prêmio denominado C.T.B.

## FOTOS

A direita: comemorando o aniversário natalício do Sr. P. R. Castanheira, Vice-Presidente da C. T. M. G., seus amigos lhe ofereceram um jantar em B. Horizonte.



# Festiva a Entrega de Emblemas em Bauru



A dupla "caipira", formada pelos colegas Carrero e Carioca, mais uma vez animou a festa com êxito.



Dentre os convidados especiais presentes, o Prefeito Luiz Zuiani e o Presidente da Câmara, Irineu Bastos.

**C**OM o brilho habitual, realizou-se, em Bauru, a cerimônia da entrega de emblemas aos veteranos dêsse Distrito. Estiveram presentes, entre outros, o Dr. Luís Zuiani, Prefeito; Dr. Irineu Bastos, Presidente da Câmara Municipal; o maestro Oscar Mendes e o poeta Serralvo Sobrinho, autores êstes do Hino aos Veteranos de Bauru.

Sem a presença de Mário Messenberg, retido no leito, J. P. Gouvêa proferiu a saudação oficial, falando pelos veteranos, João Leopardi.

Apreciados números de arte sucederam-se à cerimônia da entrega de emblemas, seguida ainda de churrasco e animado baile.



José Edgard Pereira, do Comercial de Ourinhos, recebeu o emblema de José Lass Jr., da Cia. Telefônica Nacional.

A direita, um grupo de telefonistas que tomou parte no excelente coral que abrilhantou a parte artística da festa.





Joao Leopardi, Chefe de Zona, com 45 anos de serviço, narra episódios de sua longa atividade a Maria Aparecida Bastos, que tem, em nossa Companhia, apenas onze meses de bons serviços.



Miguel Arcanangelo, veterano da Rede de Jau, com trinta anos de serviço, e sua excelentíssima esposa D. Maria Olinda, durante a festa, plenos de satisfação.



Mario Messenberg, Gerente do Distrito, que completou 25 anos de serviço, doente, não pôde comparecer à festa. Foi homenageado, na aquela oportunidade, em sua própria residência.



Numa brilhante cerimônia que se notabilizou pelo enorme comparecimento, os colegas da C.T.M.G. na cidade de Belo Horizonte, com seus familiares, realizaram a sua Páscoa, em fins de julho p.p.



Acima, flagrante feito em Barbacena por ocasião da solenidade pascal dos funcionários da C.T.M.G. Embaixo, com o oficiante da cerimônia, os que fizeram a Páscoa em Gataguases no presente ano



## Páscoa na C. T. M. G.

**N**OSSOS colegas pertencentes aos quadros da Companhia Telefônica de Minas Gerais, também cumpriram os preceitos religiosos da quadra pascal, levando a efeito, em diversas cidades do território montanhês, expressivas cerimônias indicadoras do profundo sentimento cristão que é apanágio do povo mineiro.

Em tôdas as localidades servidas pela C.T.M.G. onde tiveram lugar êsses atos de fé católica, o fervor e o brilho foram os mesmos, como o atestam as fotos destas páginas.



A direita, aspecto tomado após a missa e comunhão pascal realizadas em Guaxupé, quando, também ali, os funcionários da Companhia Telefônica de Minas Gerais cumpriram o piedoso dever da época. Em companhia do sacerdote que se encarregou da preparação e do ato solene, nossos colegas da C.T.M.G. posaram para o flagrante que estampamos.



A esquerda, foto feita após a cerimônia da Páscoa em Sete Lagoas, em que aparecem colegas da C.T.M.G. junto ao sacerdote que lhes ministrou a comunhão.



Vencendo a prova dos 50 metros livres, Dante Guerra Horta recebe o abraço da esposa. Ao fundo a "torcida" da C.T.M.G. Abaixo um grupo alegre de competidores.

## A Natação no Clube Recreativo Graham Bell de Belo Horizonte

○ Clube Recreativo Graham Bell, integrado por funcionários da Companhia Telefônica de Minas Gerais, realizou, em Belo Horizonte, magnífico torneio de natação em que tomaram parte colegas dos mais diversos departamentos da CTMG.

Assistidos por outros empregados e grande número de familiares, os nadadores empenharam-se em provas de diferentes categorias revelando excelentes resultados técnicos, acima da média que seria de esperar, tratando-se, como se trata, de cultores bissextos da natação que não estão sujeitos a treinos intensivos para constantes competições do gênero. Por isso mesmo, foi um sucesso a festa natatória do C. R. Graham Bell, destacando, entre outros, os colegas Celistrato B. Muros, Anézia F. Gallieta, Dante G. Horta, Maria Flora Faria, Ennio Baptista, Geraldo M. Oliveira, José L. A. Oliveira e Geraldo P. Oliveira.



## Raquetas em Ação no Torneio José Luiz Pacheco Fernandes

**C**OMO acontece todos os anos, foi disputada mais uma vez, a taça «José Luiz Pacheco Fernandes» que reúne todos os cultores do tênis do C. T. Independência. O trofeu, instituído pelo Assistente do Diretor Superintendente Geral da C.T.B. para incentivar a prática do salutar desporto entre os funcionários de nossa companhia, é objeto do maior empenho dos nossos atletas que recebem, pela vitória, delicadas miniaturas da taça, esta de posse permanente do clube.

Um almoço festivo, em que participaram atletas, diretores do clube e inúmeros amigos do homenageado, marcou a cerimônia da entrega dos prêmios.

**Ao lado, José Luiz P. Fernandes, patrono do torneio, fala incentivando a prática do salutar desporto de tantos adeptos.**

**Abaixo, a apresentação da taça pelo casal Pacheco Fernandes a Carlos Pimentel, presidente do C. T. Independência, e sua esposa.**

**Abaixo, aspecto da movimentada quadrilha, parte da reunião festiva que assinalou a entrega do trofeu «José L. Pacheco Fernandes».**





Grupo formado pelos valorosos atletas do Telefônica Atlético Clube que tão boa figura fizeram no Torneio promovido pelo SESI.



Francisco Cortez venceu bem os 400 metros rasos.



Acima, Manoel Dias competindo numa bela prova: a do salto em extensão.



A direita, Revair Crhist, empunhando o dardo na competição do SESI

## XII Jogos Desportivos do SESI

### O T.A.C. Vencedor da Classe B

**F**OI dos melhores, o resultado obtido pelos atletas do T.A.C., disputantes dos XII Jogos Desportivos do SESI, na pista do Estádio do Maracanã, no Rio.

Participando, entre inúmeras equipes de categoria, inscritas nesse cotejo desportivo, o Telefônica Atlético Clube venceu a categoria «B», masculina, derrotando rivais de alta expressão técnica.

Foram os seguintes resultados que deram ao T.A.C. o maior número de pontos na competição: 1.º lugar — 400 m rasos. 1.º lugar — revezamento 4 x 100. 2.º lugar — 75 metros rasos. 2.º lugar — salto em altura. 3.º lugar — salto em distância. 4.º lugar — lançamento do disco.

O treinador da equipe campeã, foi Francisco Cortez.



Antonio Alves foi outro destacado atleta na magnífica manhã do Estádio Maracanã



Helio Malheiros foi o mais destacado da equipe. Participou das corridas de 75 m e de revezamento e foi segundo em saltos de altura e de extensão.



Eloizo Lima, foi o quinto no lançamento do disco, registrando um excelente arremesso a 20 metros e 27 centímetros.



35 anos  
Hilda Barra  
Varginha  
Minas Gerais



35 anos  
Joaquim Modanesi  
Jundiaí  
S. Paulo



35 anos  
Oswaldo H. Miranda  
Rêde  
D. Federal



35 anos  
Luiz C. Barros  
Rêde  
D. Federal



30 anos  
Milton Galon  
Relações Públicas  
S. Paulo



30 anos  
Agostinho J. Cabral Jr.  
S. João Del Rei  
Minas Gerais



30 anos  
José F. Dantas  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Julieta B. Conte  
Monte Alegre Sul  
S. Paulo



30 anos  
Jayme Alves  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
João B. Lucci  
Suprimentos  
S. Paulo



30 anos  
Augusto Zimmermann  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Fernando Guagliumi  
Suprimentos  
S. Paulo



# Veteranos

45 ANOS

Rêde — S.P.

Jorge B. Silva

40 ANOS

Contabilidade — S.P.

Luiz G. L. Silva

Tráfego — S.P.

Irma Nori

Rêde — S.P.

Antonio Santiago

Comercial — S.P.

Jirgílio R. Toledo

Rêde — D.F.

João S. Magalhães

Tráfego — D.F.

Cândida Portella  
Conceição T. Raggio  
Hilda M. dos Santos

Pessoal — D.F.

Irene M. Costa

Administração — D.F.

Victor M. Keller

35 ANOS

Rêde — S.P.

Joaquim Modanesi  
Miguel Arcangelo

Comercial — S.P.

Benvinda B. Cavallini

(Conclui na pág. 48)



45 anos  
Jorge B. Silva  
Rêde  
S. Paulo



40 anos  
José C. Guimarães  
Cataguases  
Minas Gerais



40 anos  
Geraldo Ferreira  
Varginha  
Minas Gerais



35 anos  
Euclides E. Duarte  
Contabilidade  
D. Federal



35 anos  
Benvinda B. Cavallini  
Conchas  
S. Paulo



35 anos  
Sarah F. Rodrigues  
Tráfego  
D. Federal



35 anos  
Miguel Archangelo  
Jau  
S. Paulo



30 anos  
Hildebrando A.  
Pompeu - Contabilidade - S. Paulo



30 anos  
Waldemar Alves  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Luiz Mairo  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Haroldo R. Calfa  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Francisco A.  
Mesquita  
Rêde - S. Paulo



30 anos  
Antonio B. Santos  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
José R. Figueira Jr.  
S. Lourenço  
Minas Gerais



30 anos  
José A. Oliveira  
Engenharia  
S. Paulo



30 anos  
João J. Ribeiro  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Sebastião Casemiro  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
João B. L. Souza  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Bruno Taconi  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Pedro C. Dias  
Varginha  
Minas Gerais



30 anos  
José Luciano  
Avaré  
S. Paulo



30 anos  
Emygdio Soares  
Cachoeira Campo  
Minas Gerais



30 anos  
José. A. Andrade  
Suprimentos  
S. Paulo



30 anos  
Vitorio Proietti  
Contabilidade  
S. Paulo



30 anos  
José A. Fernandes  
Barbacena  
Minas Gerais



30 anos  
Edione N.P. Lima  
Comercial  
S. Paulo



30 anos  
Alberto Belisto  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Avia Maichim  
Tráfego  
S. Paulo



30 anos  
José Joaquim  
Suprimentos  
S. Paulo



30 anos  
André Manoel  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Luiz Montemurro  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Jonas Vadeisa  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
João Puttini  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Aguiar P. Oliveira  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Ladislau Cavaleski  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Nelson Tross  
Suprimentos  
S. Paulo



30 anos  
Benedito C. Souza  
Varginha  
Minas Gerais



30 anos  
José Casemiro  
Varginha  
Minas Gerais



30 anos  
Alfredo Lupetti  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Olegario Gomes  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Paulino Sant'Ana  
Cons. Lafaiete  
Minas Gerais



30 anos  
José M. Vinha  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Leonarda Poletti  
S. Lourenço Turvo  
S. Paulo



30 anos  
Pankrati Lazareff  
Santos  
S. Paulo



30 anos  
Jorecylo Cruz  
Cambuquira  
Minas Gerais



30 anos  
Otacilio F. Matos  
B. Horizonte  
Minas Gerais



30 anos  
Oswaldo Lemberg  
B. Horizonte  
Minas Gerais

# Veteranos

(Conclusão da pág. 45)

Contabilidade — S.P.

Antonio B. Silva  
Marino C. Vasconcellos

Superintendência Geral — S.P.

Epiphânio Silva

Comercial — D.F.

Alvaro A. Leal  
Dulce B. Cordeiro

Contabilidade — D.F.

Euclides E. Duarte  
Henrique C. Aguirre

Rêde — D.F.

Caetano A. Cunha  
Domitila Conceição  
José M. Santos

Tráfego — D.F.

Angela R. Maciel

Suprimentos — D.F.

José A. Avila  
Marcelio Monken

Superintendência Geral — D.F.

Maria N. P. Castro

Tráfego — R.J.

Nair T. Tocantins

Rêde — R.J.

João A. Silva

30 ANOS

Rêde — S.P.

Abdias B. Santos  
Adauto Abrami  
Angelo Greco  
Antonio Scabello  
Augusto Silva  
Augusto Zimmermann  
Eduardo Cruz  
Germano Beyeler  
Jacyntho Aguello  
José R. Gama  
José Tonello  
José V. Roman  
José N. Pinto  
Loubert Milani  
Luiz Carletti  
Luiz Javarroni  
Manoel Heleno F.  
Matheus Caserta  
Telmo X. Siqueira  
Waldemar Lima

Tráfego — S.P.

América D. Mentzingem  
Maria V. Marques  
Norma Dezolt

Suprimentos — S.P.

Euclides P. Silva  
João B. Lucchi

Comercial — S.P.

Iracema R. Castellar  
Irene Fernandes  
José M. Veiga  
Julieta B. Conti  
Oswaldo Medeiros

Contabilidade — S.P.

Adelaide A. Silva  
Frederico A. Souza

Jurídico — D.F.

Oscar A. Quilula

Suprimentos — D.F.

Augusto Maia  
Virgilio Agostini

Contabilidade — D.F.

Judith O. F. Day  
Luzinete S. Ferro  
Nair N. Alvarim  
Ormenzinda B. Rosa  
Orsina S. Araujo

Superintendência Geral — D.F.

Lina I. T. Santos

Rêde — D.F.

Alarico V. Barbosa F.  
Alda S. Machado  
Antonio Pereira  
Arlindo S. Santos  
Aulinio C. Azevedo  
Cil Rangel  
Ernani J. Barros  
Estevão L. Silva  
Eutrópio M. Peixoto  
Gervásio L. Macias  
Gustavo Campos  
Hélio E. Pedreira  
Izidro Martins  
José Fernandes  
José S. T. Valle  
Lauro N. Caminha  
Luiz Belloni  
Manuel C. Matos  
Nelson Gouvêa  
Oswaldina M. Mendonça  
Pedro J. Prazeres  
Primo Rossi  
Sylvio F. Arêas  
Zulmiro C. Fonseca

Tráfego — D.F.

Anna A. Fonseca  
Antonio J. P. Jacobina  
José Gonçalves

Rêde — R.J.

José Rosa

Comercial — R.J.

Sidônia C. Nogueira  
Zélia F. Cunha

Tráfego — R.J.

Vitoria Malten

25 ANOS

Contabilidade — S.P.

Maria H. Teixeira

Pessoal — S.P.

Etelvina de Lima

Rêde — S.P.

João C. Moralles  
José G. Capel  
Manoel Oliveira  
Maria R. Raphael

Tráfego — S.P.

Barbara C. Moi  
Benedicta Bubola  
Benedicta Mello  
Esther P. Tonini  
Glauco G. Pontes

Engenharia — S.P.

João J. C. B. Novi

Superintendência Geral — S.P.

Catarina G. Domingues

Comercial — S.P.

Ida Garavelli  
Nair Bloise  
Rosa M. Acre

Contabilidade — D.F.

Adalgiza R. Faria  
Mayar Vasconcellos

Pessoal — D.F.

Vicente Vita Neto

Comercial — D.F.

Iracema F. A. Dionysio

Engenharia — D.F.

Avelino Parente  
Just H. Kohman  
Laura S. Brandan  
Paulo A. Garcia  
Wilton Medeiros

Tráfego — D.F.

Alcina T. Figueira  
Alda A. Dezemone  
Alvina Elliot  
Yara F. Etchatz  
Zélia C. Maia

Rêde — D.F.

Carlos J. A. Falcão  
Jayme Ventura  
Joaquim C. Pinto  
Nito F. Lage  
Otto Tross  
Seraphim O. Lopes

Rêde — R. J.

Antonio Costa  
Benedito R. Baptista

20 ANOS

Contabilidade — S. P.

Antonio O. Notari  
Laura S. Corradi

Jurídico — S. P.

J. R. A. Vasconcellos

Rêde — S. P.

Anello Sanvido  
Diogo Fernandes  
João L. Moura  
João P. Nogueira  
Joaquim Adan  
José L. Domingues F<sup>o</sup>

Comercial — S. P.

José Barbosa  
Maria C. B. Vieira  
Maria J. R. Castellar

Suprimentos — S. P.

Cecyo Lopes

Tráfego — S. P.

Egizia Marcucci  
Jery Glão  
Margarida O. Mariano  
Nilza C. Toledo  
Odete Ramos

Engenharia — S. P.

Antonio P. C. Oliveira

Tráfego — D. F.

Afonso H. M. Villar  
Walter A. Coimbra

Engenharia — D. F.

Ary D. Castro

Rêde — D. F.

Alberto J. Azevedo  
Alexandrino P. Carvalho  
Antonia Santana  
Arthur S. Souza  
Idelfonso Fazello  
João Coutinho  
Manoel C. S. Pontes  
Wilson P. Oliveira

Tráfego — R. J.

Aparecida F. Baylão  
Hilda P. Rodrigues  
Zilda C. Souza

10 ANOS

Contabilidade — S. P.

Diva R. Cesar  
Eterval C. Pinho  
Nagib Rizkallah

Rêde — S. P.

Alfredo Costa

Tráfego — S. P.

Anna Alessandre  
Anna M. M. Silveira  
Apparecida Montanha

Areno Pires  
Irene B. Acquisti  
Ivonne B. Meirelles  
Lucia Manochio  
Luzia Caldas  
Maria L. C. França  
Nair Spasiani  
Nair Zangiroli  
Odette Monaco  
Rosa Perrone  
Thereza R. Jobst  
Thereza S. Caetano

Tráfego — D. F.

Yolanda S. Nunes  
Mariana G. Melo  
Walfredo M. Wanderley

Pessoal — D. F.

Ilka A. Ribeiro

Engenharia — D. F.

Jorge M. Costa

Suprimentos — D. F.

Hindenburg L. Silva

Tráfego — R. J.

Maria F. L. Souza

## Barra Mansa

(Conclusão da pág. 12)

so sistema de comunicações. Há que acrescentar, ainda, o papel de relêvo entregue ao setor comercial dirigido pelo cetebense João Batista Castelo Branco.

A cidade do vale do Paraíba agigantou-se. Suas fazendas cederam lugar a moderníssimas indústrias. Chaminés invadiram o espaço, espalhando a fumaça do progresso pelo céu tranquilo da terra fluminense. Lá está, em tôda sua imponência, o Moinho Barra Mansa. É um núcleo de trabalho, onde dezenas de máquinas se movimentam num vai-e-vem constante. Mais adiante, dominando a paisagem, encontra-se a Fábrica Nestlé. No seu interior, técnicos e operários desdobram-se em atividade. No coração

da cidade, ergue-se a sede do governo municipal. É um edifício de linhas sóbrias, como sóbrio é, também, o seu ocupante. Referimo-nos ao Chefe do Executivo municipal, sr. João Chiesse Filho, operoso e diligente administrador, a quem o povo barramansense confiou os destinos da terra.

Terra de gente culta, com três jornais em circulação, Barra Mansa orgulha-se de possuir uma bem cuidada biblioteca. Biblioteca que tem, como patrono, um luminar das letras brasileiras: Rui Barbosa. Sob a égide do autor de «Oração aos moços», nada menos de dez mil volumes encontram-se à disposição daqueles que, na leitura, encontram a verdadeira distração para o espírito.

Distante três horas da capital da República, nem por isso a «princesa da terra fluminense» esqueceu a importância da radiofonia no desenvolvimento cultural de sua gente. A Rádio Sul-Fluminense, sob o prefixo ZYJ-2, distribui pelos recantos barramansenses a boa música, o noticiário perfeito, a informação precisa. Tudo isso, em programas cuidadosamente elaborados.

Barra Mansa, com suas poderosas indústrias, em que homens e máquinas trabalham pela redenção econômica fluminense; com seus rios piscosos, entre eles o remançoso Paraíba do Sul; com seu movimentadíssimo comércio, em que os mais variados artigos são entregues ao consumo; com suas ferrovias e rodovias, interligando o município a outras tantas cidades; é uma esplêndida realidade do progresso que, de há muito, vem bafejando a terra do Cruzeiro do Sul.

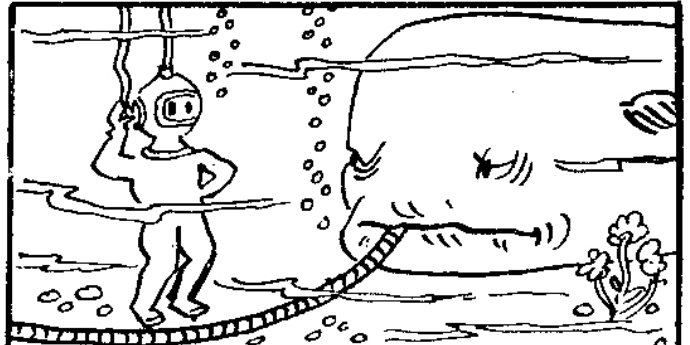


# Sino Humor

através da imprensa mundial



- Acho que vou demorar um bocadinho!...  
Quero ver se encontro um bonito nome  
para o meu sobrinhozinho!...



- Alô! Descobri o defeito do cabo...



- Chico! telefone para Você...



SO' ASSIM!

---e...então lhe disse...Alô!...Alô!...



- Até que enfim!...

Kaishuan